



Um novo dia

Camila Sampaio

Pelo espírito Ronaldo

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Apometria e luto - Como lidar com a morte de quem mais amamos

No quarto volume da história, venha conhecer o passado de Dona Eulália – a amorosa dirigente que cuida de todos.

Agora quem precisa de ajuda é ela, e a equipe está pronta para socorrê-la: Mariana, Carlos, Ciça, Felipe, Lídia e João.

É hora de conhecer mais sobre o coração e o sofrimento que a jovem Eulália passou, nas provações que teve de enfrentar na vida.

Saiba mais sobre Apometria e se emocione com essa linda história!

Conheça os volumes da coleção

Romances de Apometria:

Vol. 1 - O amor nunca morre

Vol. 2 – Desculpas não bastam

Vol. 3 – Eternidade

Vol. 4 – Um novo dia

1ª edição – 2012

Índice

1. Dona Eulália se prepara ... 9
2. Novos procedimentos ... 16
 3. Dias diferentes ... 24
 4. A sombra ... 31
5. Tristeza sem fim ... 38
6. Ida ao Umbral ... 45
7. Onde ele está? ... 52
 8. Aceitação ... 59
9. Teoria na prática ... 66
 10. Reviravolta ... 73
 11. Luta interna ... 80
 12. Um momento ... 87
 13. O que dizer? ... 94
14. Para mim é diferente ... 99
 15. Expectativas ... 105
 16. Cuidar como? ... 111
 17. O eu dividido ... 115
18. Não me lembro mais ... 119
19. Eu não sou assim! ... 124
 20. Dia e noite ... 128
 21. Amigos ... 133
 22. Retomada ... 135

23. Luta diária ...	139
24. Quero crescer ...	143
25. O amor nunca morre ...	147
26. Desculpas não bastam ...	150
27. Eternidade ...	153
28. Mariana conforta ...	158
29. Cuidar é o melhor remédio ...	162
30. Arrependimento ...	165
31. Limpeza ...	172
32. Nunca é tarde ...	178
33. Dias melhores ...	183
34. Quem planta, colhe ...	188
35. O passado ...	191
36. Não queremos ...	195
37. Ataques ...	198
38. Perspectiva ...	203
39. Qual o meu objetivo? ...	207
40. Equipe ...	212
41. Finalizando ...	
42. Aprendizados ...	220
43. Apoio de Agenor ...	224
44. Falange ...	229
45. Distração ...	235
46. Foco ...	239

47. Tudo são flores ...	242
48. União de grupo ...	246
49. Família espiritual ...	249
50. Quero ser feliz! ...	251
Nota da médium ...	253

Prólogo

Queridos leitores,

Mudanças são sempre importantes na vida das pessoas mas, às vezes são encaradas como desgraças. É o que normalmente acontece quando a morte chega sem avisar.

Neste quarto volume, iremos conhecer mais sobre a vida pessoal de Dona Eulália. Ela cuida de todos e tem um coração do tamanho do mundo, mas que mistérios estarão por trás do seu coração?

Com a equipe de mapeamento global já treinada, será hora de conhecer mais sobre a história de Eulália: uma jovem idealista, feminista, que lutou contra tudo e todos por um grande amor.

Entre surpresas e lágrimas, será a vez de Mariana, Felipe e Vivian retribuírem o carinho e o cuidado que receberam.

Tem sido muito bonito assistir a repercussão dos três primeiros volumes: *O Amor nunca morre* levando emoção, *Desculpas não bastam* levando reflexão, e *Eternidade*, identificação.

O nosso objetivo vem sendo cumprido: milhares de pessoas estão tendo aces-

so ao que é Apometria, suas aplicações e técnicas. Os livros têm motivado e melhorado o trabalho nos grupos apométricos já existentes, e inspirado a formação de novos. E, além disso, têm feito um trabalho de cura com todos os leitores.

Agora é hora de assistir o trabalho crescer e amadurecer, assim como aconteceu durante a vida terrena de Dona Eulália, a qual iremos agora acompanhar.

Lembrando, para quem ainda não leu os volumes anteriores, que essa vida terrena é uma simulação: os personagens estão desencarnados atualmente, mas todos os dados aconteceram, em outras épocas.

Muita luz a todos!

Ronaldo
Verão de 2012

1. *Dona Eulália se prepara*

Estamos nos anos 60. Uma fase romântica, idealista, com uma juventude começando a descobrir a liberdade. Os Beatles tocam em todas as vitrolas, e toda mocinha sonha com seu casamento perfeito.

Nesse cenário, encontramos a jovem Eulália preparando o enxoval. Seu casamento com Diego seria em uma semana.

- Mamãe, a modista ligou, preciso ir lá provar meu vestido. Ela disse que está um estouro!

- Você será a noiva mais bonita da história, minha filha! Estou tão feliz! Diego é um ótimo rapaz, de família, e já trabalha. E você, já era hora: 20 anos de idade e nada de casar! Tem que parar de alimentar a cabeça com essas fantasias e assumir as responsabilidades de um lar, como eu e seu pai te educamos!

- Eu sei, mamãe. Pode deixar, já aprendi tudo direitinho: cozinhar, bordar, cuidar da casa, do uniforme de Diego. O patrão dele exige aparência impecável na delegacia. Mas mamãe, você sabe que não são fantasias! Os espíritos são meus amigos,

e eu tenho responsabilidade de ajudá-los sempre que me pedem.

- Mas eles pedem o tempo inteiro, minha filha! Além disso, eu entendo, porque os vejo também. Mas outras pessoas podem achar que você é louca. Isso não será bom para a sua reputação.

- Eu sei disfarçar muito bem, e eles também sabem que só podem me chamar quando estou sozinha. Agenor já me disse que, por enquanto, devo só estudar e me preparar, pois daqui a alguns anos terei uma grande tarefa. Ele também disse que a maior prova pela qual passarei nesta encarnação acontecerá muito em breve, e que devo estar equilibrada para isso, senão tudo o que foi planejado virá abaixo. O que pode ser?

- Está vendo? Você se preocupa mais com eles do que com a vida de verdade!

- Mas mamãe, eles são a vida de verdade...

- Ah, chega dessa conversa fiada. Vamos lá fazer a prova final do seu vestido.

Eulália sabia que precisava ter sempre paciência com dona Ruth. Sua mãe só queria o seu bem. Mas a compreensão dela com os assuntos espirituais ia até um determinado limite.

Eulália estava radiante com o casamento. Diego era romântico, cavalheiro, fazia todas as suas vontades. Sua casa nova já estava mobiliada, e ele tinha insistido para que ela escolhesse tudo a seu gosto.

A família de Diego não tinha muitas posses, mas ele trabalhava como policial desde cedo. Começara fazendo pequenos trabalhos como segurança, e assim que terminou os estudos prestou um concurso e foi aprovado. Por ser funcionário público, tinha o crédito facilitado, então logo pôde realizar o sonho da casa própria.

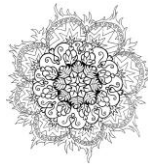
Ela já estava se formando em Pedagogia, mas Diego insistia para que só ficasse em casa. Ambos eram loucos para ter filhos, e isso estava planejado para acontecer o mais breve possível. Assim sendo, Eulália trabalhava apenas com algumas aulas particulares e recreação. A cada ordenado que recebia, corria para comprar mais algum item que estivesse faltando na casa.

O casal namorava havia três anos, e a cumplicidade entre os dois era imensa. Diego a considerava sua princesa, e Eulália não cansava de agradecer aos céus pela sorte que tinha: um marido bonito, por quem

estava totalmente apaixonada, e que ainda conseguia entender as suas peculiaridades.

Eulália via espíritos desde que podia se lembrar. Foram sempre seus companheiros no decorrer da vida.

Agenor era seu mentor pessoal. Ele a consolava durante as dificuldades, e a orientava quando algum assunto exigia.



- Minha filha, que lindeza!

O vestido de Eulália tinha uma longa cauda, bordada com pérolas e rendas. Ela parecia um anjo.

- Seu pai está que não cabe em si de orgulho. A Igreja está lotada!

Eulália sorria, muito feliz por ver o seu sonho se realizando. Mal podia acreditar que tudo estava dando certo.

Foi quando seu pai, Rubens, entrou no quarto em que ela se preparava – branco como papel. Ela não chegou a vê-lo, mas Dona Ruth percebeu na hora e se retirou

rapidamente para saber o que estava acontecendo.

Eulália continuou a dar os últimos retoques na arrumação do vestido. Sorrindo, lembrou-se do dia em que Diego fizera o pedido. Fora em um jantar de família, e ela não fazia a menor ideia de que ele tomaria tal atitude. Desde então, tudo se encaminhou de forma perfeita: a escolha da casa nova, a viagem de lua de mel, os preparativos para a nova vida.

Estranhando a saída repentina da mãe, Eulália se dirigiu à porta para procurá-la. Nesse momento Agenor apareceu, impedindo-a.

- Agenor, gostou do vestido? Estou tão feliz!

Olhando-a com toda a ternura, ele disse:

- Minha querida, você terá de ser forte. O momento da sua prova chegou.

Sem entender direito, ela abriu a porta. E deu um grito, caindo desfalecida no chão.

Diego tinha sido executado por um bandido que queria se vingar. A sala estava ensopada de sangue: um grupo de amigos havia carregado o noivo até lá enquanto a

ambulância não chegava. Toda a vizinhança estava consternada

Em um minuto Eulália acordou. Diego resistia bravamente, lutando para viver.

Eulália, firme como uma rocha, gritou:

- Eu quero o padre. Agora!

- Mas minha filha...

- AGORA!

A Igreja era perto, um dos padrinhos correu e trouxe o padre.

- Eu sei que ele vai morrer. Quero que o senhor nos case primeiro.

Vendo que restavam poucos minutos, Eulália agarrou a caixa de alianças, colocou a sua e pôs a de Diego.

- Eu te aceito como meu marido.

E o beijou.

- Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo... Eu os declaro marido e mulher.

Quando Eulália terminou o beijo, Diego sorriu, olhou fundo nos seus olhos, e deu o último suspiro.

Desesperada e toda suja de sangue, Eulália se debruçou sobre o corpo, finalmente colocando para fora aos berros o desespero que sentia.

Todos choraram junto com ela, sem saber o que dizer. Apesar da tragédia, ela nunca estivera tão bonita.

- Eu não podia deixar Diego ir embora sem jurar o meu amor eterno, não podia. Ah, meu Deus, o que vai ser de mim sem ele?

Aos soluços, ela acabou aceitando uma injeção de calmante trazida pelo médico da família. Muitas providências precisavam ser tomadas para o cancelamento da festa e o enterro, os pais dela quiseram poupá-la desse momento.

Em menos de cinco minutos Eulália havia passado por dois estados civis: casada e viúva.

Agenor e a equipe davam passes enquanto ela dormia, preparando-a para a verdadeira avalanche emocional que ela enfrentaria.

2. *Novos procedimentos*

- Minha filha, eu sei que você está sofrendo. Todos nós estamos. Mas, pelo amor que você tem a mim, coma alguma coisa. Já faz uma semana!

Eulália se recusava terminantemente a colocar o que fosse na boca. Estava em estado de choque: desde que o corpo de Diego fora arrancado dos seus braços ela não dissera mais nenhuma palavra.

Nem no enterro ela foi. Simplesmente estava lá: no quarto, olhando para o vazio, apática, sem vida. Uma morta-viva.

Depois de uma semana de ausência, Agenor entrou no quarto. Dona Ruth nunca falava com ele, mas como a situação exigia, se encheu de coragem:

- Agenor, eu não sei mais o que fazer. Temo pela vida dela. E, ao mesmo tempo, não sei mais o que dizer ou o que pensar. O que alguém pode dizer em uma situação dessas? Como posso consolar minha filha diante de uma situação inconsolável?

Agenor apenas sorriu. Atrás dele estavam dois enfermeiros apoiando alguém. Quando o doce mentor saiu da frente, Eu-

lália deu um salto na cama, gritando de alegria.

- Meu amor!

- Ah, Eulália, minha princesa!

- Não acredito!

- Eu vou falar rápido porque estou muito fraco. Só obtive autorização de vir aqui por breves momentos, e apenas por causa da sua missão. Por favor, apenas me ouça.

Aquiescendo, Eulália prestou atenção.

- Você precisa reagir. Eu sei que é difícil, nem posso imaginar como me sentiria se estivesse aí sem você. Mas é preciso. Contaram para mim que você vai coordenar um grupo grande. Dois, na verdade. Primeiro vai atuar na parte social, depois, na área espiritual.

A minha morte já era prevista. Ela te dará força para lutar pelos ideais em que acredita. E eu vou estar sempre ao seu lado. Acompanharei de longe, para não te trazer tristeza. Mas você sentirá meu amor e minha vibração. Por favor, meu amor. Faça isso por mim.

Dizendo isso, Diego e os amigos espirituais sumiram.

Dando um grande suspiro, Eulália disse:

- Onde está aquela xícara de café, mamãe?



Eulália voltou a comer e tomar líquidos, mas ainda passou uma semana no quarto. Ela precisava de um tempo para se recompor.

Pensando sozinha, ela foi fazendo planos:

“Preciso cuidar primeiro da minha carreira. Tenho duas escolhas: trabalhar ou casar com outra pessoa. Para mim isso está definido: nunca mais quero me relacionar com ninguém. Serei fiel a Diego. Logo, preciso trabalhar.”

- Eulália, o diretor da escola do bairro passou aqui logo depois do enterro e disse que você estava convidada para dar aulas lá. Ele quer te ajudar, e você é muito elogiada pelas crianças das aulas particulares.

- Tudo bem, mamãe. Estarei lá amanhã.

Aos trancos e barrancos, ela foi se reerguendo. Nunca mais foi a menina alegre e sorridente de outrora, mas começou o trabalho.

Eulália era muito responsável, então sua principal preocupação era descobrir qual era o tal projeto que precisava desenvolver. Ela sabia que teria de descobrir sozinha, pois Agenor não forneceria a informação, já que era sua tarefa buscar.

Foi fácil descobrir qual era o projeto na parte social. Depois que ingressou na escola, Eulália rapidamente percebeu como as coisas funcionavam. Se ela fosse uma professora pacata, sem ambição, sem ideias inovadoras, ficaria ali até se aposentar sem qualquer problema.

Por outro lado, se quisesse liderança, tivesse objetivo de desenvolver qualquer projeto novo, aí as portas estariam totalmente fechadas. O mundo profissional executivo ainda era o território dos homens. Mulheres eram bem-vindas apenas para executar funções nas quais, de preferência, não pensassem muito.

A área educacional até era um pouco mais aberta já que, historicamente, professores eram mulheres. Mas só se executassem o script – o roteiro invariavelmente era definido por algum homem.

Diante desse cenário, Eulália foi se preparando para ser uma agente da mudança.



- Senhor diretor Murilo, como vai?

- Muito bem, Eulália. Parabéns pelo trabalho dedicado. Há quanto tempo está conosco mesmo?

- Completo um ano na semana que vem.

- Que bom. Tenha um bom dia.

- Espere. Não era sobre isso que queria falar.

- Sobre o quê então? Estou muito ocupado.

- Soube que mês que vem haverá novo concurso para diretor. O senhor vai se aposentar?

- Sim. Poderia continuar, mas decidi liberar a vaga e ter meu merecido descanso. Já temos três inscritos para o concurso, com certeza um deles irá me substituir a contento.

- Três não: quatro. Eu serei a quarta concorrente.

Murilo soltou sonora gargalhada.

- Eulália, nunca houve uma diretora mulher neste colégio. Continue dando suas aulas e pare com essa bobagem.

- Para tudo tem a sua primeira vez.

Olhando sério para ela, Murilo disse:

- Não sabia que você era dada a essas bobagens feministas. Sinto muito, mas farei tudo que estiver ao meu alcance para impedir. Você deveria deixar para os homens a tarefa de liderar, e arrumar um marido. Senão vai acabar sozinha e amarga.

- Da minha vida pessoal cuido eu. E lamento que o senhor pense assim. Bom dia.



Com uma lágrima teimosa no canto dos olhos, Eulália foi dar sua aula.

Ela sabia que não seria fácil. Mas ser diretora seria apenas o começo. Ela iria se engajar no sindicato e participar da luta pelos direitos das mulheres.

Sua mãe sempre tentava demovê-la de seus ideais:

- Para quê isso, Eulália? Por que você teima em não casar novamente?

- Mamãe, por favor, não insista nesse assunto. Eu serei fiel a Diego, e isso para mim não é uma coisa ruim. A saudade que sinto dele me dá energia e estímulo para continuar vivendo e fazendo o que tenho de fazer.

Mas, no silêncio de seu quarto, à noite, a revolta e a tristeza ainda ecoavam no seu coração. Ela pensava:

- Sei que tenho de ser forte, que já passou mais de um ano e minha vida precisa seguir em frente. Que tenho uma missão a cumprir – ou melhor, duas. Mas me pergunto: será que elas são tão importantes assim? Será que outras pessoas não podem fazer essa parte por mim?

Normalmente suas indagações mentais ecoavam sem resposta, mas naquela noite Agenor veio conversar:

- Já pensou se todos tivessem essas ideias, Eulália? Todos deixariam que outro cumprisse sua missão e no final ninguém faria nada!

Rindo muito, os dois continuaram um animado bate papo, que se estendeu por boa parte da madrugada.

3. *Dias diferentes*

- Entende agora?

Agenor passara horas explicando sobre a missão pessoal de cada um na Terra.

- Vamos ver: cada pessoa é única e tem um histórico espiritual particular. Baseados nisso, os programadores definem as linhas gerais de como será a encarnação atual de cada um, sempre pensando em cinco aspectos: parte social, afetiva, familiar, profissional e espiritual. Se a pessoa se desvia desse plano, começa a ter sintomas estranhos e pode até ficar doente, para que retome seu caminho. No decorrer da existência terrestre, a pessoa vai maximizando suas virtudes e minimizando seus defeitos o máximo possível, para que seu aprendizado seja o melhor dentro de seus limites.

- Exatamente. Isso explica por que você precisa enfrentar as questões que veio resolver. Você até tem a opção de negligenciar sua missão, mas uma hora terá de cuidar do que deixou pendente. Como um aluno em recuperação.

- Faz sentido. Mas por quê determinadas pessoas são destinadas a morrer cedo,

como meu noivo? Ou, pior ainda, morrer quando criança?

- A morte é vista de forma negativa na sua cultura, mas isso não é verdade. Ela é apenas uma passagem, a vida nunca deixa de existir. Apenas aquela missão acabou.

- Mas por que dói tanto o luto? Por que é tão difícil aceitar?

- Normalmente, pessoas que passam por situações assim precisam lidar com o desapego e trazem isso como uma tarefa para a vida atual. Quem morre já cumpriu a sua missão, servindo como instrumento para o aprendizado alheio.

- Mas não seria muita frieza da minha parte simplesmente seguir a vida e não olhar para trás? Casar com outro e esquecer Di-ego, como se ele não significasse nada?

- Essa parte é opcional, Eulália. Se você preferir, poderá permanecer sozinha sem problemas. A questão é como irá lidar com isso.



A conversa continuou, e Eulália foi aproveitando para compreender melhor sua condição.

- Entenda: a sua principal lição na vida atual é entender a importância fundamental da Espiritualidade para o crescimento pessoal e coletivo. Por enquanto, você apenas está recebendo nosso auxílio, dentro dos limites, para que continue em frente. Agora, terá uma tarefa mais voltada para sua parte profissional. E depois, terá uma missão plenamente voltada ao lado espiritual, na qual terá a atribuição de ajudar centenas de pessoas.

- Tudo isso?

- Sim. Sei que parece pesado, mas você terá tempo para aprender e fará tudo de forma gradual. O importante é fazer.

Encafifada, Eulália perguntou:

- E o que a morte de Diego tem a ver com tudo isso?

- Através dessa experiência você entenderá que é impossível superar o luto sem uma verdadeira vivência cotidiana espiritual.

- Como assim?

- Bom, você é espírita. Sabe que a vida continua. Inclusive vê espíritos. Quanto a

essa parte, não restam dúvidas no seu coração.

- Já entendi. Mesmo sabendo, nada disso adianta para a minha dor pessoal.

- Exato. A sua dor só passará, ou será aliviada, quando você ajudar outras pessoas a passar pelo mesmo. E, para poder ajudar, precisará de ajuda primeiro.

Sonolenta e cansada por receber tanta informação de uma vez só, Eulália foi adormecendo. Agenor esperou que ela saísse do corpo com o sono, e a acolheu de braços abertos com muito carinho.

Eulália andava exausta por conta de todo o desgaste emocional pelo qual estava passando. As noites eram aproveitadas para repor suas energias.



Pensando sobre a conversa que tivera com Agenor, Eulália foi processando as ideias e questionando alguns pontos.

Por quê ela precisava cuidar daquela parte profissional, lutar pelo direito das mulheres? Ela nem se importava com isso!

E, bom, missão espiritual? Aquilo lhe parecia tão arbitrário e abstrato. Por que ela? Por que era necessário passar por tudo aquilo?

Mas ela já sabia bem como funcionava: Agenor nunca daria respostas prontas, ela teria de buscar seu próprio caminho.

Se ela tinha de começar pelo profissional, ok. Pelo menos ela estava tendo a oportunidade de ter esse direcionamento – a maioria das pessoas tinha que agir sem nem saber para onde estava indo.

O mais difícil, sem dúvida nenhuma, era enfrentar o luto. Ela já cansara de ouvir a mesma coisa: “Já faz mais de um ano, você precisa seguir em frente”.

- Eu sei. Mas parte de mim ficou congelada naquele dia, quando segurei meu amor nos braços e o senti ir embora. Que vida eu devo continuar, afinal? Minha vida tinha de ser ao lado dele: construir uma família, ter filhos! O que se espera de mim, que eu faça tudo isso com outro? Não posso e nem quero.

Essa era a ideia fixa que Eulália alimentava, mesmo contrariando a posição da família e o incentivo dos amigos para que ela aceitasse os pretendentes que não cansavam de procurá-la.

Com o tempo, todos perceberam que ela seria irreduzível, e pararam de insistir.



Porém, Eulália oscilava muito. Em alguns dias estava firme como uma rocha, preparada para discutir suas ideias com qualquer um sem pestanejar.

Em outros momentos, mergulhava na tristeza. Ficava isolada no quarto, lembrando-se de Diego e se recusando a aceitar sua morte prematura.

Nesses momentos, Agenor ficava preocupadíssimo e intensificava as preces pela sua protegida. O padrão mental dela baixava terrivelmente, dúzias de espíritos sofredores se aproximavam, e Eulália ia piorando gradualmente.

Inúmeras vezes ela pensara em se matar. Mas seu conhecimento sobre o que acontecia depois a impedia.

Sua mãe percebia, e fazia como Agenor: intensificava suas preces diárias.

- Por que não fui digna da felicidade? Por que Deus está me castigando? – ela se perguntava, na escuridão da noite.

- Queria tanto que ela percebesse ser ela mesma a perpetradora do castigo – afirmava Agenor. – Enquanto ela não parar com a ladainha mental, tudo só tenderá a se deteriorar.

E assim passaram os dias, meses e anos. Um grande vazio interno, noites de soluços e dias de decisões frias e feministas. A raiva dava tanta força para trabalhar que rapidamente sua ação sindicalista rendeu frutos.

Mas nada consolava o coração de Eulália. Para ela, o sofrimento era como um buraco sem fundo, no qual ela estava eternamente a cair.

4. *A sombra*

Eulália não tinha total consciência da profundidade do que estava lhe acontecendo. Ainda não havia enveredado pelos caminhos espirituais – a maioria dos seus contatos com os espíritos era com Agenor intermediando.

Porém, por causa da sua recusa em aceitar a perda, ela estava mergulhando cada vez mais em um caminho sombrio e sem volta.

Com uma frequência crescente, passou a ver espíritos sofredores de todo tipo. A princípio, como de hábito, fazia o que eles queriam e pronto. Dar um recado a um familiar, resolver uma pendência, chamar um socorrista astral para encaminhamento, tudo isso já era rotina para ela.

Mas, aos poucos, foram chegando casos que ela não podia resolver com tanta facilidade. Mesmo porque o objetivo desse tipo de espírito não era receber ajuda: eles queriam atrapalhar mesmo.

Agenor estava sempre junto, mas ela o sentia cada vez mais distante. Ao indagar sobre isso, ouvia a seguinte resposta:

- Eulália, você está criando essa distância. Já são cinco anos de luto, você não pode continuar assim! Agora que as coisas no sindicato estão encaminhadas e você já é a diretora, precisa cuidar de sua missão espiritual. Mas isso só poderá ser feito quando você escolher sair da tristeza. Diego está bem, fazendo uma série de cursos e trabalhos, aproveitando o tempo de descanso na colônia enquanto não precisa reencarnar. Faça o mesmo! A vida na Terra pode ser bem agradável se assim quisermos.

- Me desculpe, Agenor, mas tenho de discordar. Para mim a vida na Terra é uma verdadeira prisão, com a qual não consigo me conformar. Preferia mil vezes estar estudando e trabalhando com Diego.

- Ela só é um inferno se você assim o fizer, minha querida. A prisão é sempre uma criação mental. Mesmo o preso em uma penitenciária pode aproveitar o tempo livre e revolucionar sua vida, se assim o quiser. O pior crime pode representar a sua oportunidade de redenção. Encarnar é a mesma coisa.

- E por que esse peso, esse vazio que não me deixa? Por que não encontro a paz?

- Porque na Terra a paz precisa ser buscada e alimentada. Em um planeta de provas e expiações, a energia reinante é a de caos, tristeza, disputa, violência, inveja, todas as emoções desarmonicas. As pessoas já dotadas de consciência superior precisam manter o seu padrão vibratório elevado de uma forma que pode até ser chamada de “artificial” no meio em que estão: orando, cantando, dançando, exercendo qualquer manifestação artística, meditando, fazendo caridade. A partir desses tipos de práticas é feita a conexão com os amigos espirituais e a possibilidade de união em grupos, o que gera uma corrente de vibração positiva e de comunhão em prol do bem.

- Ou seja, a tendência natural do encarnado é se entregar à tristeza, e isso deve ser combatido de forma edificante.

- Isso mesmo. Esse será seu papel na segunda missão, a espiritual: criar um grupo onde as pessoas possam se unir em favor do bem.

Eulália não pareceu nada feliz com a notícia. Depois de um tempo refletindo em silêncio, disse:

- Mas como eu posso criar um grupo e ser agente da mudança se me sinto pés-

sima e incapaz de fazer algo de bom por mim mesma, quiçá pelo outro?

- Aí reside a sua escolha. Você se sente assim por estar teimando no lado negativo da questão: a saudade de Diego, a revolta por ter tido a felicidade arrancada de suas mãos, o vazio deixado, a amargura resultante do isolamento e da solidão.

- Não vejo como tudo isso poderia ser diferente.

- Basta você querer e será. Manter-se viúva e não se envolver com ninguém é uma decisão sua, e será sempre respeitada. Mas o restante pode e deve ser mudado.

- Como?

- A saudade pode se transformar em gratidão.

- Ah, Agenor, gratidão? Você só pode estar de brincadeira!

Eulália se sentiu tão ofendida que deixou o pobre mentor falando sozinho e saiu correndo para o jardim de casa, chorando aos soluços. Gratidão? Como ela poderia sentir gratidão perante todo o trauma que vivenciara?

Com a paciência característica dos espíritos superiores, Agenor se aproximou novamente.



- Eulália, me ouça. Quero seu bem, sou seu mentor, mas sou obrigado a respeitar seu livre-arbítrio. Se você insistir em manter a sua frequência baixa, não vou mais conseguir te monitorar. E isso é bem sério.

- Sei que não foi sua intenção, mas estou profundamente ofendida com o que você disse agora. Como eu poderia ser grata pela morte do amor da minha vida? Que raiva!

- Simples. Você pode ser grata por tê-lo amado. Por ter conhecido Diego, pelo tempo que namoraram. Pelo lindo casamento que planejaram juntos, pelas noites apaixonadas. Por tê-lo visto mais uma vez, ainda que morto. Por saber que ele está bem. Tudo isso é motivo de gratidão.

Uma lágrima escorreu pelo rosto de Eulália, que de uma hora para outra ficou com a fisionomia séria e deu um passo para trás.

- Pode ser que você esteja certo, mas cansei desse tipo de discurso. Vou buscar as minhas respostas sozinha. Adeus, Agenor.

Assim que virou as costas, Eulália foi envolvida por uma densa fumaça negra. Um bolsão de entidades esperava havia muito tempo por aquela decisão. Naquele momento, muitos projetos foram ameaçados e o bem perdia uma trabalhadora valorosa.

Agenor buscou manter-se calmo e passou a repetir para si mesmo:

- Não posso baixar minha vibração. Devo orar por ela. Um dia ela voltará...

A cena era de cortar o coração, e Agenor teve de lidar com a sensação gigantesca de impotência que o assolava.

A fumaça densa foi ficando cada vez mais ampla, sem que Eulália pudesse notar. Naquele momento, seu lado sombrio estava falando mais alto – quase berrando.

- Para mim chega. Não quero mais palpites sobre como devo me sentir. Agora é hora de sentir tudo o que eu quiser, sem me preocupar com as consequências: raiva, tristeza, ódio, ressentimento, amargura. Já sou a diretora do colégio mesmo e ninguém manda em mim. Hora de seguir os meus instintos.

Naquele instante uma nova etapa se iniciava na vida adulta de Eulália. E tudo que Agenor poderia fazer era rezar para que ela encontrasse o caminho de volta o mais rápido possível. Era aflitivo, mas também fazia parte dos planos para a sua evolução e aprendizado – era uma lição necessária.

5. *Tristeza sem fim*

Eulália mergulhou na própria sombra, se isolando de tudo e de todos. Nada mais importava.

De forma até surpreendente, seu rendimento no trabalho aumentou muito. Ela descontava toda a frustração e raiva pessoais na administração da escola. Tornou-se intratável, mas ela era a chefe e todos tinham de obedecer.

O lindo trabalho socorrista que fazia com os espíritos foi suspenso. Para ela, pouca diferença fazia o sofrimento alheio, isso não era problema seu.

Eulália ficou irreconhecível: egoísta, mesquinha, amarga, egocêntrica.

Sua mãe assistia a tudo horrorizada.

- Eulália, o que está acontecendo com você?

- Não é assunto seu, mamãe.

- Claro que é assunto meu! Você é minha filha! De quem mais o assunto poderia ser?

- Da minha vida cuido eu. Não sou obrigada a ficar sorrindo o tempo todo. Já

cumpri a tal missão social, já provei que a mulher pode mandar.

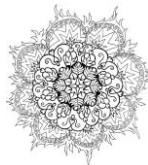
Dona Ruth colocou as mãos na cintura e começou a perder as estribeiras:

- Pois te garanto: se é para ser chefe assim, as mulheres deviam é ficar em casa cuidando do marido e dos filhos, como sempre foi! Onde já se viu ser uma pessoa azeda e passar o dia maltratando os outros? Não foi assim que te criei, menina!

- Bom, mamãe, se a senhora não está satisfeita, vou fazer o que já vinha planejando mesmo. Mudo amanhã para minha casa nova, assim ninguém poderá mais se meter na minha vida.

Dito isso, Eulália foi terminar de fazer as malas – que já estavam quase prontas havia algum tempo.

Chorando muito, Dona Ruth foi fazer a única coisa que podia: rezar.



Na casa nova, sem ser incomodada, Eulália se entregou de vez à tristeza. Pas-

sava dias olhando para o nada, chorando, sentindo o peito explodir de saudade de Diego.

Apesar de fazer quase seis anos, ela não conseguia se conformar com os desígnios divinos. Sentia-se condenada à infelicidade eterna.

Diego começou a ter problemas por conta disso. A carga energética que recebia era tão densa que ele não estava mais conseguindo se manter sozinho em suas atividades, precisava de dúzias de passes diários dos irmãos mais experientes.

Estava estabelecida de forma bem complexa a obsessão de encarnado para desencarnado, e Eulália nem de longe tencionava desistir.



- Agenor, nada pode ser feito por ela?

- Infelizmente não, amigo Diego. Ela está sofrendo as consequências das próprias escolhas. Eu a avisei e fiz tudo que podia enquanto estávamos em contato.

- E se eu fosse lá?

- No momento seria pior. Ela está completamente obcecada com a ideia de injustiça, de você ter sido arrancado dos braços dela por Deus. Se você aparecer agora, a raiva dela será ainda maior.

- Mas tem de haver algo que se possa fazer!

- Tem: cuidarmos de você e rezarmos por ela. Médiuns como Eulália assumem um compromisso enorme antes de encarnar e são alvo de muito, muito ataque pelas trevas. O equilíbrio é bem tênue de se manter, já que a vidência pode ser bastante traiçoeira e está diretamente vinculada com questões emocionais.

- Estava me perguntando exatamente sobre isso: se ela é vidente, não percebe o estrago que está fazendo?

- Não necessariamente, pois os espíritos trevosos são muito inteligentes, não se apresentam diretamente. Além disso, ainda existem as vidas passadas dela desarmônicas, que compõem a auto-obsessão. No caso de Eulália, existe uma sequência de 30 vidas a serem tratadas referentes ao tema luto. Enquanto ela não buscar ajuda nesse sentido, não irá melhorar totalmente.

- E quando isso acontecerá?
- Depende das escolhas dela. Sei que é horrível mas, no momento, tudo que temos a fazer é esperar e rezar.



Agora que ela estava totalmente entregue à energia do luto, sem disfarçar nem tentar se reerguer, a situação vibratória de Eulália era drástica.

Ela estava conectada, ao mesmo tempo, com uma série de espíritos trevosos que se alimentavam de seu ectoplasma; com os espíritos que ela deveria ajudar e estavam ao seu lado, cobrando; e com as suas 30 vidas passadas desarmônicas, que ainda traziam consigo seus respectivos obsessores.

Era muita carga e o maior temor de Agenor era que ela enlouquecesse. De fato, faltava muito pouco para isso.

A dor do luto era como um câncer que ia corroendo o corpo por dentro. Ela queria a morte, mas resistia em cometer suicídio, pois sabia que assim eles não se en-

contrariam tão cedo, já que ela iria para uma zona trevosa e dificilmente se recuperaria a tempo de estar junto dele antes que Diego reencarnasse.

Como o suicídio não era uma opção válida, ela apenas arrastava sua existência, como se fosse uma ameba ou uma planta. Não tinha interesse em nada, não fazia planos, não queria a companhia de ninguém.

Era um estado de tristeza até diferente da depressão, pois era uma opção pela tristeza. Ela não estava doente, apenas se recusava a ser normal ou alegre. Era uma escolha por um estado de espírito específico.

Na verdade, ela acreditava que, se escolhesse a vida sem Diego, não só o estaria traindo, mas estaria traindo a si mesma.

Já que a vida com ele lhe fora tirada e ela não podia se matar, a vida sem ele não era uma opção viável. Logo, ela escolhera simplesmente a vida sem vida.

O mais difícil era suportar o peso da escolha. Eulália se sentia carregando toneladas, arrastando sua existência miserável aonde quer que fosse. Só usava preto, tinha olheiras fundas e um aspecto cadavérico.

Não só sua mãe, mas todos ficavam consternados ao vê-la, sem saber o que dizer ou fazer para tirá-la daquela situação.

Os únicos felizes eram os espíritos negativos: estes sim estavam sendo muito bem alimentados.

As noites eram os piores momentos para ela. A solidão e a angústia eram tão fortes que chegavam a doer fisicamente no peito.

Eulália sentia muita raiva daquilo tudo. Raiva de si mesma, de Diego, da situação.

- Vamos lá, Deus, você quer duelar comigo? Então agora simplesmente me recuso a viver, a usufruir desse corpo e dessa “oportunidade” que me deu. Me leva logo! Por que só ele? Você deve estar precisando de mais almas por aí! Me leva!

Esses eram seus pensamentos diários, pelos quais Agenor só podia suspirar, lamentar e continuar rezando, com toda a paciência desse e do outro mundo.

6. *Ida ao Umbral*

- Boa noite, Eulália.

Ao ver aquele ser encapuzado entrar em seu quarto, Eulália nem se abalou. Magos negros já tinham virado rotina naquela casa.

- Boa noite, o que deseja?

- Sua companhia. É chegada a hora de te levarmos para conhecer alguns amigos no Umbral.

- E que interesse eu teria de seguir até lá?

Dando sonora gargalhada, o mago virou de costas. Eulália pôde notar o fio prateado que ligava sua nuca à nuca dele.

- Você já está lá há muito tempo, minha cara. De onde acha que vêm os pensamentos e as emoções que tanto cultiva?

- E para que você quer me levar lá?

- É um ótimo lugar para quem cultiva os mesmos objetivos que você: viver sem viver. Lá você não será julgada nem cobrada para cumprir missão alguma. Lá você tem poder e não é questionada. É uma sensação bem agradável até.

- Tudo bem, vamos então. Ajude-me a desdobrar.



Fora do corpo, Eulália entrou em um ambiente fétido, no qual mal conseguia respirar. Conforme sua vibração foi baixando, pôde se adaptar melhor.

Olhando em volta, por um breve segundo se arrependeu do caminho que estava seguindo. Sentiu dentro de si a voz de clamor do seu querido mentor, ecoando:

“Eulália, estou esperando por você. Integre a sua sombra, busque a sua verdade. Ninguém poderá te substituir nesta tarefa!”

Por mais doce que fosse aquele chamado, ela ainda não estava pronta para responder.

- Como funcionam as coisas por aqui?

- Nós mandamos, e todos obedecem. Simples.

- Que tipo de ordens?

- O que você quiser. No momento, tenho me dedicado a atividades de vampirização.

- Para... ?

- Por diversão mesmo. E ectoplasma é sempre útil, é bom de ser estocado. Como os milionários encarnados: por mais dinheiro que tenham, sempre estão em busca de mais.

- É como um jogo, então?

- Pode-se dizer que sim. Mas um jogo unilateral, pois os vampirizados não têm qualquer tipo de benefício com a nossa presença. Veja por si mesma.

Em uma câmara complicada, estava deitada uma criança pequena, cheia de energia. Pequenos tubos retiravam uma substância pastosa de seu corpo.

- Aqui no astral, a moeda de troca é o ectoplasma.

Eulália notou, horrorizada, que a criança em questão era um dos alunos da sua escola. Ele começara a ter uma série de problemas de saúde desde que se matriculara.

- Mas eu não quero fazer mal a ninguém!

- Bom, é assim que as coisas funcionam. Se você trabalha com o lado negro,

tem que dominar para não ser dominada. Se trabalhar com o lado branco, vai se dedicar e não ter retorno nenhum por isso.

- Claro que vou!

- Ah, é? E você obteve algum tipo de recompensa por todos os espíritos que já ajudou? Alguém cuidou de você quando foi necessário? Por que não deixaram Diego a seu lado, então?

Pensativa, Eulália percebeu que aquilo fazia sentido: prejudicar os outros era o preço a se pagar pelo poder. Fazer o bem era algo vazio, que se acreditava ser importante. Mas será que era mesmo?

De qualquer forma, Eulália sabia que naquele momento não estava em condições de ajudar ninguém. E sabia que não seria ajudada enquanto não buscasse melhorar.

- É bem estranho conversar com uma vida passada minha...

- Graças a todo o conhecimento que você acumulou no decorrer de suas existências, e ao ectoplasma que estoco, consigo induzir o fenômeno e me manter com relativa autonomia de você. Muitos encarnados possuem vidas passadas em situação semelhante, mas desconhecem o processo e não se cuidam.



Eulália vivia uma mistura de sentimentos. Por um lado, estava feliz em perceber que ali teria liberdade para sentir o que bem entendesse sem ser importunada por ninguém. Por outro, sabia que aquele tipo de atividade teria consequências bem graves em longo prazo.

Ela hesitava, ao perceber que estava prejudicando alguém, mas não tencionava voltar atrás.

Agenor observava tudo da colônia, com grande pesar no coração.

- Ela continua por lá?

- Sim, Diego. É triste de ver.

Consternado, Diego andou de um lado para outro cabisbaixo, antes de conseguir responder.

- O que ela precisa aprender lá embaixo, afinal?

- Ela precisa entender como funciona o lado sombrio e escolher sair dele. O uso de magia e o suicídio foram muito recor-

rentes no seu passado encarnatório, por isso não é tão simples para ela se desapegar. Eulália ainda está muito dividida e sem saber o que fazer – e isso abre mais espaço ainda para a atuação nefasta das vidas passadas e dos obsessores.

Suspirando fundo, Diego tentava pensar em alguma estratégia para ajudá-la.

- Existe algum prazo, alguma previsão de quanto tempo ela irá permanecer desse jeito?

- Foi acertado durante a proposta encarnatória que ela deveria iniciar o trabalho espiritual no máximo até os 40 anos. Isso ainda nos dá uns 13 anos de prazo.

- Não é tempo demais? Ela não pode se destruir ou se perder pelo caminho?

Agenor calou-se, esperando um contato mental com seus orientadores para saber se poderia progredir na explicação. Ao receber sinal afirmativo, continuou:

- Há um evento sendo providenciado para ocorrer muito em breve, e que será bastante benéfico para vocês dois.

- E qual é?

Sorrindo, Agenor informou:

- Você irá reencarnar. Ainda este mês.

- Nossa... Que bom! Será gostoso nascer de novo!

- Logo você receberá todas as instruções. Graças à sua morte prematura na vida anterior, a próxima será uma vida bem harmônica, pois muitos débitos já foram quitados via sofrimento.

- Acredito que esta seja uma ótima notícia!

- Para Eulália será bem doloroso, inicialmente. Será cortada totalmente qualquer ligação fluídica entre vocês, logo ela sentirá um vazio quase insuportável. Depois, aos poucos, irá se restabelecer.

- Eu não posso fazer nada por ela, isso me entristece tanto...

- Claro, claro. Mas o que você fará agora será benéfico. Vou te acompanhar para que o corte fluídico seja realizado.

Os dois seguiram abraçados para o departamento energético responsável. Um novo dia teria início para Diego naquele momento.

7. *Onde ele está?*

Diego observava o trabalho dos técnicos. O corte total só era possível devido ao consentimento dele e por causa da missão de Eulália. Diego iria reencarnar em outro país e nunca teria qualquer tipo de contato com ela.

Quando o último cordão foi desligado, ele sentiu um profundo alívio, misturado à preocupação com ela e a cansaço. Para ele era hora de repouso e preparação.

Para Eulália a coisa era bem diferente. Ela já estava de volta a casa, e conseguiu perceber, com a vidência, o que estava acontecendo. E gritava, desesperada, com muita raiva:

- Eles não podem fazer isso! Ele já foi tirado de mim uma vez!

Chorando convulsivamente, ela esmurrava as paredes e atirava objetos pelo quarto, em um completo ataque de fúria. Mas era tudo inútil: o último cordão fluídico já estava sendo cortado.

Foi como uma descida de tobogã rumo ao nada. O vazio foi crescendo de forma

avassaladora, como um tsunami que ia levando tudo que encontrava pelo caminho.

A sensação era de que ela não suportaria. Era muito mais profundo do que parecia, pois na verdade estava sendo rompida ali a ligação de muitas vidas em comum.

Não aguentando mais, ela implorou:

- Agenor, por favor, venha. Pai Nosso, que estais no céu...

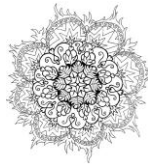
Todos os espíritos trevosos foram se afastando, com uma careta. Havia anos que ela não proferia uma prece sequer.

O ambiente foi se iluminando, como costumava ser no quarto da casa de seus pais. E Agenor chegou sorrindo, pois esperava aquele momento ansiosamente.

- Que bom revê-la, Eulália!

- Ah, Agenor... – ela correu para abraçá-lo, até esquecendo que não poderia tocá-lo. E caiu no choro.

- Chore, minha menina. Limpe seu coração.



O pranto durou algumas horas. Eulália estava limpando todas as toxinas que acumulara no tempo em que ficara envolvida pelas energias sombrias – quase dois anos.

Agenor foi aplicando passes e deixou sua protegida entregue à equipe de energização que trouxera. O alívio por Eulália estar usando bem seu livre-arbítrio era imenso.

- Me desculpe...

- Não se preocupe com isso, minha filha. O importante é que você voltou.

- Mas será que voltei mesmo? Estive em lugares tão horríveis, com espíritos pesados e vingativos, tive pensamentos trevosos e ânsia de poder...

- Sua volta só será definitiva caso você assim decidir. Se escolher ficar por lá, sua escolha será respeitada. Eu me afastarei e tudo continuará da mesma forma. Caso decida pedir ajuda, cuidaremos disso – e muito trabalho será necessário.

Pensativa, Eulália limitou-se a chorar. Era uma separação bastante dolorosa.

- Por que as coisas foram decididas assim?

- Porque você estava se comprometendo cada vez mais com as trevas e prejudicando Diego. Foi feito esse corte drástico para te dar a oportunidade de reflexão e re-direcionamento, e para ele poder seguir sua caminhada evolutiva. Nada é definitivo: se você trabalhar o desapego, poderá voltar a encarnar ao lado dele. Mas isso precisa ter um caráter construtivo. De nada adiantará encarnar com ele e reincidir nos mesmos erros.

- Entendi. Agenor, preciso de um tempo para pensar em tudo isso antes de tomar minha decisão. Pode ser?

- Claro, isso já era previsto. Tome o tempo que quiser, estarei aguardando.

- Senti sua falta.

- Fiquei o tempo todo te monitorando, nunca estive muito longe. Você só não podia me ver.

- Você pode levar o grupo de espíritos que estava aqui com você?

- Sim, é só você dar o comando.

Eulália doou seu ectoplasma e o grande grupo trevoso que a acompanhava recebeu ajuda.



Antes de voltar ao lado branco, Eulália sentiu necessidade de se entregar à tristeza mais uma vez.

Ela não gostava de fazer as coisas pela metade. Era muito determinada e comprometida em suas atividades – mesmo as maléficas. Logo, sabia que quando abraçasse sua missão socorrista, não poderia mais deixar seu padrão vibracional cair.

Existia um lado positivo na tristeza, por mais paradoxal e estranho que aquilo pudesse parecer. A entrega ao sofrimento trazia em si uma energia tão visceral e forte, que tinha lá suas vantagens.

Por exemplo: era como se o tempo parasse, e tudo que era importante antes deixava de existir. O mundo se resumia a Diego. E conforme pensava obsessivamente nele, uma sequência infindável de sentimentos ia brotando: raiva, desespero, angústia, negação, revolta, desistência, depressão, apatia...

Era como se o seu corpo fosse uma lata de lixo. Ela se limitava a sentir, sentir, até que a intensidade daquilo tudo era insuportável – e as lágrimas chegavam.

E, após horas de choro, a onda de sentimentos voltava. E o ciclo se repetia quantas vezes fosse necessário.

Apesar de exaustivo, era aquele círculo vicioso que a mantinha viva. Era como se todas aquelas emoções densas fossem o que a fizesse funcionar, parecendo uma usina de choro e fúria.

Portanto, existia ali um ciclo que se retroalimentava e trazia algum tipo de benefício. Abrir mão disso seria voltar a interagir com o mundo e as pessoas, e sair desse ciclo interno.

Isso tinha lá o seu preço. Enquanto estava amarga e entregue a toda aquela comiseração, não devia satisfações a ninguém. Não precisava cumprir os horários convencionais, ter disciplina ou ser uma pessoa agradável. Ao contrário: depois de tantos anos voltada ao mal, ela já era considerada por todos uma verdadeira megera mesmo.

Será que ela estava pronta também para cortar a conexão com suas vidas passadas sombrias, e abrir mão de seu poder e

comando? Isso sim exigiria disciplina e um trabalho terapêutico mais profundo.

Ela sabia que Agenor lhe daria todo o suporte necessário. E que, caso escolhesse o caminho negro, estaria entregue à própria sorte e teria de arcar com todas as consequências dos seus atos.

Dias depois, um pouco por covardia ou até por cansaço, resolveu ceder. Diego iria reencarnar e ela precisava reagir. Ou teria mais trabalho ainda para se harmonizar depois.

- Quando quiser, Agenor.

Como será que eles iriam harmonizar tudo?

8. *Aceitação*

Cinco anos depois, Eulália estava na sala de seu terapeuta. A Psicologia ainda estava no seu início, mas ela havia encontrado um bom profissional que era aberto a assuntos espirituais e estava ajudando muito no seu processo de crescimento.

- Eulália, como hoje é nossa décima sessão, gostaria de retomar tudo que fizemos até aqui.

- Vai ser ótimo, Dr. Martins! Bom, quando o procurei, estava buscando ajuda para elaborar tudo o que aconteceu comigo nesses 32 anos de vida. Afinal, às vezes me sinto até velha, depois de todo o ocorrido.

- De fato, você teve vivências bem intensas!

- Pois é. Revisitamos tudo o que houve depois da morte de Diego, quando me entreguei ao luto sem conseguir reagir. Longos anos se passaram até que eu finalmente aceitasse ajuda e voltasse a viver em sintonia com a Espiritualidade.

- Foi quando você voltou a buscar sua missão espiritual, não foi?

- Sim. Quando decidi parar de viver de forma sombria e doente, primeiro fiz todo um trabalho comigo mesma para purificar meus pensamentos e emoções, a fim de conseguir subir meu padrão vibratório. Depois, já que sabia que um dia seria dirigente, comecei a cuidar dos estudos.

- Você também mudou muito as coisas lá na escola, pelo que me contou.

- Sim. Quando voltei a ser a Eulália de antes, meus funcionários me aceitaram facilmente e tudo fluiu. Hoje em dia fazemos até Evangelho juntos. Sendo assim, eles passaram a me ajudar voluntariamente e eu pude ter muito mais tempo livre do que antes – o que passei a aproveitar para meus estudos.

- E o que você estudou mesmo?

- De tudo. Conforme decidi levar a sério essa missão, resolvi que queria me aprofundar em todas as tradições que pudesse, para depois desenvolver a minha forma de trabalhar. Nesses cinco anos, fiz todos os cursos da Federação Espírita, frequentei assiduamente um terreiro de Umbanda, pratiquei regularmente Meditação Transcendental, frequentei estudos Budistas e fiz parte de um grupo de estudos islâmico

e outro judaico. Li muito as ideias de Ramatís – assim que Hercílio Maes publica eu já compro. Enfim: sou uma pessoa universalista com base espírita. Antes de montar o meu grupo, quis ouvir sobre todos os caminhos que levam a Deus.

- E quais foram as suas conclusões?

- Eu sinto estar bem próxima de conhecer o que preciso. E quando isso acontecer, sei que o grupo virá até mim. Nem preciso que Agenor me diga, eu sinto isso.

- E Diego? Como ficou essa questão para você?

- Depois de todo esse “intensivão espiritual”, meu coração se acalmou. Ainda sinto bastante saudade dele, mas é uma saudade mais doce.

- Aceitação?

- Acho que posso dizer que sim. Depois de todo o sofrimento e de tudo que fiz as pessoas que me amam sofrer, finalmente entendi que existe um propósito maior para tudo isso, e que eu devo colaborar fazendo a minha parte. O meu aprendizado é a aceitação, então tenho de buscá-la todos os dias da minha vida. Senão, só estarei criando mais sofrimento e postergando uma situação que pode ser resolvida agora.

- Muito bem, acho que isso de fato resume tudo que conversamos. Está na hora de se preparar psicologicamente para gerir um grupo. Você sabe que não é uma tarefa fácil, não?

- Sim. Sei que terei alguns desafios pela frente. Primeiro, encontrar as pessoas certas. Depois, harmonizá-las com disciplina. E então treiná-las para receber os atendidos, sempre buscando manter a orquestra funcionando.

- E qual será o primeiro passo?



Mais alguns anos se passaram, e o começo do grupo ainda não estava definido. Eulália, agora com 40 anos, sentia que precisava de um conhecimento que estava faltando.

Como ela não podia começar as atividades de imediato por conta disso, resolveu cuidar da parte material primeiro. Pegou as suas economias e comprou uma casa grande, com cinco quartos. Precisou financiar

uma parte, mas conseguiu. Por viver sozinha, ser bem econômica e ter um salário alto, o dinheiro deu.

Depois de fechar a compra do imóvel, ela começou a cuidar dele como se o grupo já estivesse funcionando: comprou mesas, cadeiras, material para dar aula, montou uma biblioteca, até material de papelaria ela providenciou.

Quando estava tudo pronto e ela já dava os toques finais no jardim, Agenor chegou:

- Isso que eu chamo de fazer a sua parte! – ele disse, sorrindo. – Nem parece aquela moça atormentada de anos atrás.

- Nem me fale, Agenor. Agora eu entendo o que você quis me dizer. Sinto uma energia tão pura e forte no meu coração que me preenche inteira. Isso porque nem começamos a trabalhar!

- Você já, e a equipe espiritual, também. Você sabe, o trabalho será grande. Então existem muitos pormenores a serem resolvidos antes dos assistidos chegarem. E eles virão, muitos!

- E a equipe terrena?

- Está sendo preparada e em breve te procurará.

Eulália parou, pensativa.

- Fique calma, querida. A sua espera terminou. O livro que você esperava foi publicado semana passada.

E naquele instante o livreiro de Eulália chegou à sua porta trazendo um exemplar do primeiro livro de um médico gaúcho, o Dr. José Lacerda de Azevedo. O livro se chamava *Espírito/ Matéria – novos horizontes para a Medicina*.

Eulália sentou em sua escrivaninha e mergulhou na leitura. Ela mal podia acreditar: tudo que esperava estava ali, a síntese de conhecimento que faltava para dar início ao trabalho.

Sorte que naquele dia específico ela estava de férias, pois a leitura das mais de 400 páginas foi feita de uma só vez.

- Preciso colocar todas essas leis em ação, isso tem um potencial de ajuda absurdo!

- De fato tem, querida Eulália. Bole seu plano de aula, pois em breve pessoas com os mesmos ideais que os seus irão te procurar. E a equipe será montada.

Eulália estava radiante, e Agenor mais ainda. Apesar de todas as dificuldades,

agora sim Eulália estava cumprindo seu destino.

Os ganhos se faziam notar em todas as áreas da sua vida, e seus pais não cabiam em si de felicidade.

Todo o seu tempo livre passou a ser empregado para fazer todas aquelas ideias se encaixarem e funcionarem.

9. *Teoria na prática*

Com a leitura de *Espírito/Matéria*, Eulália conheceu a Apometria. Uma técnica que possibilitava acesso para tratar tudo o que uma pessoa traz nos seus corpos sutis: obsessões, vidas passadas, grupos grandes de espíritos, magias, desequilíbrios energéticos – e também possibilitava realizar a harmonização de ambientes.

Estava tudo ali, sistematizado em 13 leis. Era uma forma rápida e didática de usar as leis celestes a favor do atendido, manejando tempo, espaço e vontade através da doação de ectoplasma da equipe.

Só faltava encontrar a equipe. Após releitura cuidadosa do assunto e sistematização do conteúdo em 12 aulas teóricas e 12 práticas, Eulália fez um cartaz de divulgação e o colocou em todos os grupos de que participava, além de jornais do bairro e especializados em esoterismo.

De forma surpreendente para ela, em menos de dez dias já havia 40 inscritos em seu curso. Portanto, preparou-se para começar.

- Eulália, sua equipe final terá 40 pessoas, mas você levará alguns anos até reuni-las. Tenha sempre como critérios a disciplina e os objetivos que levam as pessoas a te buscar. Muitos virão porque querem ajuda apenas para si. Outros até terão boa intenção, mas não comprometimento suficiente para levar tudo adiante. Seja carinhosa e compreensiva com as limitações deles, mas firme na direção do trabalho para que ele flua e não seja prejudicado.

- Imagino que isso exigirá um certo esforço...

- Sim. Mas não confunda o lado pessoal com sua missão, e tudo fluirá. Você também irá ganhar grandes amigos.

E assim ficou o dia a dia de Eulália: no horário de expediente cuidava da escola, à noite, do grupo. Ele foi batizado como “Grupo Apométrico Luz do Senhor”.

As oposições não tardaram a vir. Críticas de quem não conhecia Apometria direito, investidas das trevas para afastar os trabalhadores. Muitos sucumbiam, mas outros batalhavam contra suas trevas interiores e continuavam firmes.

Para Eulália, a parte de orientação era uma tarefa penosa, pois ela percebia clara-

mente as vidas passadas afloradas e os obsessores de cada aluno. Os que estavam dispostos a mudar eram ajudados e tudo fluía bem. Outros já não eram tão colaborativos e persistiam no próprio sofrimento.

De qualquer forma, Eulália estava tão entretida em fazer tudo funcionar que a sua energia e padrão vibracional foram mudando de forma muito marcante. Diego tornou-se uma lembrança longínqua e uma grande motivação: Eulália queria honrar sua memória e cumprir a tarefa a contento.



Os seis meses de aulas teóricas passaram rapidamente. Dos 40 alunos iniciais, 20 continuaram. No final das aulas práticas, apenas dez ficaram – mas esses dez tornaram-se a equipe-base da casa.

Entre eles estava Ricardo, o médium que Dona Eulália treinara para atender junto com ela. A afinidade entre os dois era tão profunda que eles se tornaram praticamente um casal – só que sem sexo.

- Ricardo, você está feliz aqui no grupo?

- Você nem imagina o quanto, Eulália. É o que busquei minha vida inteira, como você. Mal posso esperar para abriremos o atendimento às pessoas necessitados de ajuda.

- Sim, agora que somos cinco duplas treinadas, esse momento se aproxima. Fico muito feliz com isso.

- Fique tranquila, estarei sempre ao seu lado, mesmo que o grupo mude. Quero te ajudar e ver o trabalho crescer.

No dia do primeiro atendimento, todos mal podiam conter a ansiedade. Seriam recebidas três pessoas naquela noite.

Eulália fez uma ótima palestra de apresentação:



“- Bem-vindos ao Grupo Apométrico Luz do Senhor!

Aqui vocês conhecerão uma nova forma de trabalho socorrista: a Apometria.

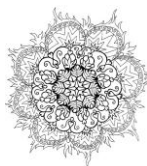
A Apometria possui 13 leis que são usadas para agilizar o tratamento. Com elas nós podemos desdobrar o assistido, o que nos facilita diagnosticar que ajuda é necessária. É como se a pessoa atendida fosse um livro e nós fôssemos buscar qual página nos interessa.

O grupo identificará o que é mais prioritário no atendimento de cada um de vocês: uma vida passada que não esteja vibrando de acordo com a proposta encarnatória atual, um obsessão que queira prejudicar, ou alguma energia intrusa.

Com esse processo de identificação concluído, iremos fazer a parte de doutrinação. Usando as técnicas apométricas, é possível mostrar para a vida passada e/ou obsessão qual é a situação atual e que mudança ela pode ter.

Sei que tudo o que estou falando é muito novo, mas todos estão convidados a estudar junto com a gente, e até a, futuramente, fazer parte da equipe de trabalho. Por hora, vamos cuidar de vocês.”

Cada atendida seguiu para uma sala, e Eulália preparou-se para começar junto com Ricardo.



Tudo foi correndo excepcionalmente bem. Graças às aulas minuciosas, a equipe foi ficando treinada e harmônica, sem melindres ou desavenças. As turmas de curso foram se expandindo e, em cinco anos os quarenta trabalhadores já estavam em ação.

O resultado era impressionante: rápido e eficaz. A cada sucesso, o amor no coração de Eulália se expandia e gratificava em ver que, pelo menos ali no grupo, tudo que ela sofrera encontrara um sentido e se transformara em algo bom.

Uma noite, conversando com Agenor, ela refletiu exatamente sobre isso:

- Agora entendo tudo que você quis me dizer. Nada na minha vida poderia ser mais importante do que ser instrumento de cura para milhares de pessoas, como vem acontecendo. Qualquer tipo de sofrimento acaba se tornando secundário.

- Você vem purificando muito seus corpos sutis com os atendimentos. E, sempre que precisar de ajuda, pode contar com

a descrição de Ricardo e trabalhar diretamente com ele. Assim que você se sentir pronta, pode tratar com ele cinco vidas passadas suas que ainda não aceitam sair do sofrimento.

- Sério? Cuidarei disso o mais rápido possível!

- Só tome bastante cuidado com o seu equilíbrio emocional e mental ao lidar com elas. Você lembra bem de tudo que aconteceu, não?

- Cuidarei sim, para que tudo flua. Obrigada pela ajuda constante, Agenor!

10. *Reviravolta*

Mas nem tudo eram flores. Depois que a adrenalina inicial da formação da equipe passou, o afloramento das cinco vidas passadas que Agenor pronunciara foi se acentuando.

A tristeza e o desamparo que Eulália sentira antes foram ficando cada vez mais fortes. Ela mal conseguia raciocinar direito, de tantas vozes que ouvia na cabeça. Era desgastante, e principalmente irritante.

Ela conseguia inclusive ver as vidas ao seu lado, cada uma com a roupa da sua época. A sensação era absolutamente conflitante: por um lado ela sentia vontade de harmonizá-las; por outro, elas eram uma parte tão profunda de si mesma que lhe era difícil abrir mão.

Com o tempo, acabou apelando para a ajuda de Ricardo, que prontamente atendeu ao pedido.

Os dois se reuniram em um horário especial, e começaram a harmonização com a orientação amorosa de Agenor.



- Percebo que são cinco vidas, é isso?

- Sim. Agenor recomendou que tra-temos uma por vez, para o impacto ser menor. Originalmente eram trinta vidas aflo-radas, mas algumas foram sendo tratadas coletivamente no meu período de estudos.

- Vamos começar pela primeira. É uma freira?

- Sim. Até onde sei, ela passou por uma situação de luto como eu, e escolheu entrar para o convento. O grande problema é que a religião foi uma fuga para ela, a busca por Deus aconteceu pelos motivos errados. Logo, essa freira nunca foi feliz, e arrastou uma existência de lamentação e pesar.

- Tudo bem, vou sintoniza-la então.

Respirando fundo, Ricardo deixou a freira vir conversar em primeira pessoa:

- Eu não quero pôr tudo isso para fo-ra! O sofrimento é a minha vida, ele que me aproxima de Deus!

- Essa foi a ideia que você criou na época para conseguir sobreviver – respondeu Eulália, pensando no quanto era bizarro ter uma conversa com si mesma.

- E como você pretende que eu elabore isso? Foi a única forma que encontrei!

- E não resolveu, certo? Apenas atenuou, mas toda aquela carga continuou lá reprimida. Será que não é mais prático deixar que eu assuma o gerenciamento disso?

- Mas... – resmungou a freira – eu nem acredito em nada disso que você faz!

- Você não se lembra de todos os estudos que fizemos juntas? Todos os caminhos levam a Deus. O seu caminho era rezar pelas almas das pessoas, o meu é tratar essas almas com Apometria. Será que, no final das contas, é tão diferente assim? Será que você não pode inclusive me ajudar, dando suporte vibratório?

- Eu não compactuo com coisas demoníacas.

- Ah, por favor! Você não assistiu todos os atendimentos que comandeie e as curas que aconteceram? Que eu saiba, demônios não fazem qualquer tipo de bem pelas pessoas!

A freira foi pega de surpresa com aquele comentário e parou, reflexiva. Realmente, talvez Eulália tivesse razão.

- Eu sei que você pensa que eu sou outra pessoa, porque não acredita em reencarnação. Pois bem: e essa cordinha que liga a minha nuca com a sua?

Agora a freira estava confusa de vez, abalada nas suas convicções.

- Agenor vai te ajudar a pensar mais em tudo isso, vai te levar para um lugar mais apropriado. Por enquanto, vá sentindo essa luz rosa no coração, e deixando todo o sofrimento sair. Isso... Respire fundo, vou contar até 33: 1... 2... 3...

Usando uma técnica chamada Pneumiatría, Eulália foi ajudando a freira a se conectar com seu Eu Superior. E foi sentindo, ela mesma, a paz que esse procedimento trazia. Por um breve momento, todos os problemas desapareceram e a bem-aventurança invadiu o seu ser, de forma ritmada e intensa, como o toque de um tambor.

- 29... 30... 31... 32... 33! Como se sente?

- Maravilhosa.

- Siga com Agenor, querida. Muita luz para você!



- Deve ser por isso que a viuvez não consiste em um problema para mim. Já estou acostumada com a vivência da castidade.

Ricardo concordou, sorrindo. A primeira etapa estava cumprida.

Eulália retomou suas tarefas rotineiras bem mais em paz. A intensidade dos sentimentos diminuía consideravelmente.

Mas era apenas a primeira etapa de cinco, ela bem sabia. Como de hábito, era disciplinada e enfrentaria o afloramento até o fim, mesmo que fosse difícil.

- Eulália, quero que saiba que pode contar sempre comigo. Muito além de dirigente, te vejo como ser humano e amiga muito querida. Sou eternamente grato por tudo que você fez por mim, e quero fazer o que puder pela sua melhora.

- Agradeço muito, Ricardo. O peso de ser dirigente é enorme, e poucas pessoas

prestam atenção nisso. Estão sempre pedindo ajuda, mas esquecem de mim na hora em que estão bem. Já estou habituada e não me importo, mas fico bastante feliz com a sua lealdade e amizade. É bom saber que nem todos são iguais nesse ponto.



Eulália se lembrou nesse momento, com um misto de carinho e tristeza, de todas as pessoas que ela formara e não seguiram trabalhando com ela.

Na hora ela se sentia traída, achava que a pessoa era ingrata e mal agradecida, ficava chateada. Depois, entendia que cada um tinha seu próprio caminho, e que ela fizera sua parte.

De qualquer forma, era uma tarefa desgastante formar pessoas que não correspondiam com trabalho depois. Mas isso era responsabilidade pessoal de cada um, e de responsabilidades e tarefas Eulália estava repleta.

Às vezes se sentia velha para sua idade, pois suas prioridades eram outras. Por outro lado, era infinitamente grata por todo o conhecimento que adquirira e pelo trabalho de caridade que exercia e ainda iria exercer.

Qualquer crítica era mínima perto dos elogios e da melhora dos atendidos. Esse era o maior bálsamo para seu coração.

Enfim, aquele panorama geral agora estava em segundo plano: era hora de se cuidar e enfrentar as quatro vidas que viriam pela frente com coragem e determinação!

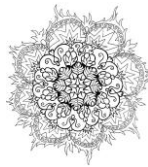
11. *Lusa inferna*

Eulália sabia que a tarefa de harmonizar suas vidas não seria nada fácil –mesmo assim, a dificuldade estava superando suas expectativas.

Ela se sentia praticamente grudada no chão, sem qualquer capacidade de reagir. Sabia que precisava continuar, que o tempo era seu pior inimigo naquele momento, e que quanto mais demorasse a fazer o segundo atendimento, pior seria.

Mesmo assim, tanto ela quanto Ricardo ficaram absolutamente paralisados em relação ao assunto por quatro meses.

Ambos sabiam o que isso queria dizer.



- Vida de magia, não é?

- Ah, querido, só pode ser. Tudo que consegui descobrir, nesses meses de paralisação, é que se trata de um homem.

- Eu também não consigo visualizá-lo de jeito nenhum, nem com todas as técnicas.

- Sinal que ele é bem esperto e que sabe até mais do que a gente. Só não entendo por que ele está ligado ao tema luto.

- Deve ter perdido alguém...

Nesse momento, com essa fala de Ricardo, Eulália foi praticamente arremessada mentalmente na história de seu próprio passado. Tudo começou a passar como um filme diante de seus olhos. Ricardo, percebendo o que estava acontecendo, decidiu doutriná-la:

- Onde você está?

- Em meu castelo. Com raiva. Muita raiva...

- O que aconteceu?

- Estou sendo desobedecido. Maldição! Como eles se atrevem? Todos fugiram!

- Aproveite então. Você também não precisa mais continuar vivendo assim. Estamos aqui para ajudar. O que te prende?

- Eu não estou preso. Aqui é a minha casa, meus domínios. Não tenciono ir para lugar nenhum!

- Mas quem você perdeu?

Lágrimas brotaram nos olhos de Eulália.

- Mirna... Minha amada... A vida arancou minha amada de mim...

- E o que houve com ela?

- A peste. Eu não pude fazer nada, nem com o conhecimento mágico que tinha. Então desisti de tudo. Entreguei meu corpo e minha alma ao lado negro.

- Pois bem, e por que você ainda quer continuar nisso?

- Não tenho qualquer motivação para agir de forma diferente. Aqui tenho poder, sou respeitado.

Naquele momento, Mirna entrou na sala, envolta em muita luz.

- Não acredito...

O mago Haram estava procurando por ela havia milênios, mas só a energia do amor poderia trazê-la de volta. E Mirna era uma vida passada de Diego – por isso a perda havia sido novamente tão avassaladora para Eulália.

Agenor veio recolher o casal abraçado, e terminou de desmagnetizar os encantos de Haram, a vida passada de Eulália.

Uma equipe de pretos velhos, ao comando de Ricardo, terminou de limpar as últimas magias de Haram. Todas as vítimas e prisioneiros foram libertados. Em apenas

um atendimento, milhares de pessoas estavam sendo beneficiadas, entre encarnados e desencarnados.

Ao reacoplar, Eulália mal podia acreditar no peso que estava sendo retirado de seus ombros naquele momento. Sentia que estava de volta ao comando de seu ser: corpo, pensamentos e sentimentos.

- Uau, que energia pesada!

- Pesadíssima. Muito obrigada pela ajuda, querido. Sem você eu realmente não conseguiria.

- Você está bem, Eulália?

- Sim, sinto-me muito melhor. Esse mago não queria que prosseguíssemos de jeito nenhum. Estava em uma zona de conforto enorme, causando mal a muitas pessoas. Puxa, ainda bem que estou fazendo a minha parte hoje em dia!



Eulália acabou ficando doente e precisou de uma semana de descanso, para dre-

nar toda aquela energia negativa – não poderia ser diferente.

Aproveitou o descanso forçado para rezar bastante, conectar-se aos amigos espirituais e fazer leituras edificantes.

Agenor vinha sempre visitá-la e fazer companhia:

- Como está hoje a minha doentinha?

- Com um mentor maravilhoso e atencioso desses, só poderia estar melhor! – ela sorriu.

- Estou finalizando lá na colônia o tratamento de Haram. Todos nós esperávamos ansiosamente pelo atendimento, pois muitos foram ajudados. Inclusive encarnados, que nem fazem ideia de nada disso, e que tinham doenças que agora poderão sumir. Você fez a alegria de muitos mentores, minha cara!

- Nossa, Agenor, isso é um grande alívio para mim. Da minha parte, gostaria de ter feito o atendimento muito antes. Mas realmente não consegui.

- Não se preocupe com isso. Tudo acontece na hora certa, embora não nos pareça.

- Mesmo quando ocorre uma obsessão severa assim? A demora é determinada?

Não estaria acontecendo uma interferência externa?

- O atendimento envolve muitos fatores. Não adianta só você querer: todos precisam estar na vibração de ajuda. Isso não quer dizer que você fique subordinada à vontade alheia, mas significa que, se você é a única a buscar mudança, terá de enfrentar uma oposição extra – em seu nome e de quem está sofrendo.

- Observo isso com os atendidos, mas você pode explicar melhor?



- Por exemplo: um pai e um filho que têm problemas de relacionamento. Se apenas o pai buscar ajuda, ele estará enfrentando: suas próprias vidas passadas, que não têm a menor intenção de fazer as pazes; as vidas passadas do filho, igualmente belicosas; e os obsessores de ambos que não queiram mudar, também. Logo, o pai terá mais dificuldade em levar o empreendimento adi-

ante, pois terá de enfrentar toda essa oposição sozinho.

- Entendi. Então, no meu caso, eu estava lidando com milhares de espíritos?

- Sim. Você conseguiu ir até o fim por contar com a ajuda de Ricardo e com a nossa, em prol de todo o trabalho que exerce e por precisar de equilíbrio para fazê-lo. Se você fosse uma pessoa “leiga”, sem conhecimento espiritual, enfrentaria uma oposição muito maior e o atendimento demoraria ainda mais para acontecer.

- Pobres atendidos! Busco sempre ser paciente com eles, mas acho que vou aumentar consideravelmente minha dose de tolerância!

12. *Um momento*

Aproveitando o tempo de “molho” e o fato de sua equipe já se autogerir, Eulália entrou em um momento de reflexão sobre toda sua vida. Desligou o telefone, avisou a todos que passaria alguns dias em silêncio e se isolou – aproveitando a época de férias escolares.

Ao longo de sua jornada espiritual naquela vida, ela já havia notado o quanto é salutar e necessário se isolar para meditar de vez em quando. A loucura do mundo moderno nos engolfa se permitirmos, deixando-nos alheios e desconectados da nossa própria alma.

Ela sabia que muitas tarefas eram suas, que mesmo sendo médium e vidente Agenor não podia socorrê-la em tudo.

O que mais andava tirando seu sono – o motivo inclusive da meditação – eram os pensamentos altamente recorrentes que voltara a ter sobre Diego. Episódios da juventude e do tempo de namoro, havia muito esquecidos, estavam vindo insistentemente à tona...



- Ah, Diego, só você mesmo!
- O que tem de mais comprar uma joia para o meu amor?
- Mas deve ter custado uma fortuna!
- Custou, mas não é nem de perto o que você merece...

Um longo beijo apaixonado os envolveu. Faltavam cinco dias para o tão esperado casamento.

- Você já parou para pensar como seria sua vida sem mim? – ele perguntou.

- Simplesmente ela não existiria. Minha vida é com você!

Olhando sério para Eulália, Diego respondeu:

- Não fale isso nem brincando. Você sabe, o período que passamos no corpo é só um momento, e minha profissão é de alto risco. Eulália, se eu morrer, você precisa ser feliz e me deixar para trás, como uma boa lembrança. Não quero te ver sofrer por minha causa!

- Ah, credo, não fala uma coisa dessas nem brincando! Vem, vamos ver a disposição dos convidados nas mesas da recepção do nosso casamento.



Lembrando aquela conversa, tantos anos depois, Eulália sabia que ele já devia estar sendo preparado para o desencarne. Todos sabemos, de alguma forma, que ele irá acontecer, e buscamos finalizar assuntos pendentes.

Suspirando, apenas lamentava que houvesse levado tanto tempo para ela resolver sua dor. E não sentia ainda, mais de 20 anos depois, que estivesse tudo finalizado de fato – senão não estaria levando aquele verdadeiro baile de suas vidas passadas.

Até que ponto ela seguira realmente em frente? Será que não estivera apenas resignada, conformada com o fato de não poder fazer mais nada depois que o corte fluídico fora realizado? Será que o seu devotamento à Espiritualidade era sincero?

Mesmo sendo dirigente – e talvez até por isso – as questões existenciais desse gênero nunca a deixaram em paz.

- Preciso colocar isso para fora. Afinal, será que cumpri todas as minhas tarefas até aqui por realmente me importar com as pessoas, ou porque era o que se esperava de mim socialmente? Que eu fosse a viúva caridosa, que não casou de novo, mas cuida de todos que pedem ajuda?

Respirando fundo, ela continuou meditando em silêncio. Nesse momento, começou a vir uma série de rostos na sua mente: seus alunos, os atendidos, as crianças da escola, seus funcionários. Não, não era possível que aquilo tudo fosse apenas “cumprir um papel”. Era tanto amor!

Depois que ela decidiu mudar e empreendeu sua faxina interna, todos adoravam estar por perto dela. Era tanto carinho, tantos agradecimentos...

A conclusão de sua meditação foi que estava tudo bem sim, que ela apenas precisava drenar os sentimentos negativos.



- Droga, ela não vai desistir!

Ester, a terceira vida passada, assistia a cena desolada. Estava tentando usar todas as possíveis brechas de intervenção com Eulália, sem sucesso.

Depois do encaminhamento de Haram e da freira Cristina, ela estava procurando arduamente resistir, junto com as duas vidas passadas restantes.

Dava muito trabalho se manter dissociada, pois Eulália era bem disciplinada e queria profundamente melhorar. Ester tinha de ficar driblando a equipe, fugindo nos dias de centro – quase toda noite – e nas meditações diárias, além de ter de se manter escondida de Eulália, que podia vê-la.

Refletindo sobre alguma possibilidade de ataque que ainda não tivesse lhe ocorrido, ela exclamou:

- Já sei! Por que não pensei nisso antes? Preciso concentrar minha atenção em Ricardo!



Enquanto Ester elaborava melhor sua estratégia, Ricardo já começou a se sentir mal. Porém, ele se lembrou das aulas teóricas e das explicações de Eulália, que ele adorava:

- Existem 13 tipos de obsessão, e talvez a menos estudada seja a auto-obsessão. Mas um ponto muito importante é a obsessão indireta, que também pode ser auto-obsessão indireta: um obsessor pode escolher atacar um membro de nossa família para nos atingir. E uma vida passada pode fazer o mesmo: se quiser nos prejudicar, pode influenciar alguém próximo a nós, como se fosse um obsessor. Por desconhecer essa parte, muitos centros espíritas julgam estar tratando um espírito quando, na verdade, estão cuidando de vidas passadas. E, ao harmonizar uma vida passada, nosso foco não é apenas encaminhá-la para tratamento: precisamos entender suas motivações e adequá-la à personalidade atual.

Recordando essa aula específica, Ricardo logo detectou, com sua intuição, por que estava sofrendo de uma dor de cabeça recorrente. Sendo assim, conseguiu dar o comando específico que Agenor precisava para intervir:

- Neste momento, vou envolvendo em uma pirâmide azul a próxima vida passada de Eulália, até que ela venha para tratamento. Nessa pirâmide, ela já vai tendo sua energia transmutada com bastante luz violeta.

Ester, com um muxoxo de desprezo, não teve outra escolha.

- É duro lidar com bruxos qualificados... Eu deveria ter sabotado as aulas!

13. *O que dizer?*

Refeita após as meditações, Eulália sentiu a necessidade de continuar sua harmonização.

- Tive de encaminhar uma vida passada sua no nosso período de recesso - comentou Ricardo, discretamente.

- Sim, imaginei que isso pudesse acontecer. Desculpe pelo incômodo, amigo.

- Não se preocupe, estou aqui para isso. Sinto que é uma mulher, não?

- É. E não posso deixar de confessar meu alívio em saber que depois dela faltam apenas duas. Meu desgaste tem sido enorme.

- Imagino. Mas vai valer a pena!



Após a sintonia de praxe, o maior problema enfrentado pela dupla foi fazer Ester falar o que estava acontecendo. Ela sabia que era o último tipo de resistência

que poderia oferecer: impedir o acesso ao conteúdo da sua vida.

Cinco longos minutos se passaram sem que Eulália nem Ricardo conseguissem acessar sua história.

- Vou agora projetando bastante luz branca, até que as informações comecem a fluir – decretou Eulália.

Com a cromoterapia atuando, Ester não teve outra opção.

- Tá bem, tá bem, eu desisto!

- Que bom, agora podemos conversar. Qual foi o seu problema com luto?

- Credo, isso que é ir direto ao assunto!

- Para que enrolar mais? Você sabe bem quais são os meus objetivos.

- Sim. Bom... Nem sei por onde começar.

- Conte o que aconteceu.

- Foi meu filho... Ele... – e Ester irrompeu em soluços. Ricardo deixou que ela drenasse todo o sentimento reprimido, enquanto Eulália conseguia finalmente entender o caso.

O filho de Ester fora levado durante uma invasão à sua aldeia. Ela nunca mais o vira. E jamais conseguira se conformar com

o ocorrido. Não sabia se ele estava vivo nem onde procurar.

Desesperada, viveu consumida por um luto eterno. E, para ela, esse luto era motivo de orgulho e honra. Com o luto, ela estava honrando a memória do filho e dos dias felizes.

Na sua mentalidade, ir contra isso seria não só errado, mas pecaminoso. Desapegar-se era sinônimo de covardia e frieza. O certo era continuar chorando por seu filho amado, que fora injustamente arrancado dos seus braços.

Eulália sabia que só poderia haver uma solução naquele caso, e foi com muita emoção que disse:

- Ester, vou trazendo aqui, agora, seu filho. Nosso filho. Pode abraçá-lo e matar a saudade.

Sua alegria foi tanta que Ester só não morreu do coração por já estar morta – e Eulália sentiu o próprio coração disparar com a reverberação energética.



Era como se o tempo tivesse parado para Ester, e Eulália precisou drenar isso fisicamente. Por alguns dias, ficou arrasada e mergulhada na própria tristeza.

Todos os velhos sentimentos em relação a Diego voltaram. Para começar, raiva. Muita raiva. Ela nunca seria capaz de perdoar Deus por ter levado seu amor tão cedo.

A raiva parecia consumir as suas entranhas, de tão forte. Ela sabia que era errado, afinal, lutava contra aquilo havia anos. Mas não podia evitar sentir.

Quando a raiva cedia, vinha a tristeza. A mesma de antes: uma tristeza de alma, profunda, sentida, que não passava de jeito algum.

Depois da tristeza, vinha a depressão profunda, a apatia. Não dava vontade de fazer absolutamente nada, embora ela soubesse que isso não adiantaria.

Por fim, vinha a revolta. Ela nunca pôde aceitar a morte dele. Por um simples motivo: a sua vida inteira modificou-se com isso. Toda a felicidade renunciada se desfez em um piscar de olhos.

Vendo que Eulália estava de volta ao seu ciclo emocional doentio, Agenor passou a intervir mais duramente.

- Você sabe qual será o resultado disso, minha querida.

- Sei: nenhum. Já estou nessa há tanto tempo que perdi a conta. Mas não posso evitar. Ainda mais agora, drenando o que Ester sentia.

- Não tem a ver apenas com Ester. Você já está em sintonia com as próximas vidas. Por isso está se sentindo tão pesada, elas são muito resistentes. Não aceitarão a doutrinação tão fácil.

- Agenor, isso nunca vai acabar? Já faz tantos anos, e parece que foi ontem! O buraco no meu peito é exatamente o mesmo... Por que ainda me sinto assim?

- O luto é um processo sem prazo para acabar, cada pessoa tem o seu. Pode durar dias, meses, anos, décadas. O importante é que você complete o seu ciclo, para que possa finalmente seguir com sua vida. Você inclusive estava vindo bem até agora; o que está causando todo esse conflito interno é o afloramento das vidas passadas e de seus respectivos obsessores. Você precisa ter calma, até que resolvamos tudo.

14. *Para mim é diferente*

Calma era algo difícil de ter naquele momento. Eulália sentia uma inquietação constante, o que lhe dava uma noção exata da profundidade do trabalho que estava sendo realizado.

Mesmo com todo o conhecimento que ela tinha, não era nada fácil se manter equilibrada e continuar exercendo suas tarefas diárias. Sua impaciência estava exacerbada, era complicado lidar com os defeitos e limitações alheias.

Ricardo sabia de sua dificuldade, e estava empenhado em ajudar, mesmo que isso implicasse em passar mal. Por muitos dias ele teve náuseas, tonturas e forte sensação de medo. Mas, ele se manteve firme para seguir com a harmonização.

Um mês depois do atendimento de Ester, os dois conseguiram se reunir.

- Queria que tivesse sido antes, mas infelizmente não pude.

- Eulália, você sabe que tudo tem sua hora. Os nossos amigos astrais devem estar trabalhando com muito afincamento para resolver essa questão.



Agenor respirou aliviado. Aquele fora um mês de trabalho intenso e cansativo, para que a repercussão na dupla fosse a menor possível.

Finalmente era chegada a hora de ajudar Tullius, o centurião romano deprimido.

- Ele tem uma armadura grande, devia ser de alto escalão na época. Posso deixá-lo falar? – perguntou Ricardo.

- Pode sim. Boa noite, como você está?

Foi bastante difícil fazer Tullius colaborar. Eulália precisou enfrentar um longo silêncio e mandar muita luz laranja em seu laringeo, para que a fala fosse desbloqueada.

- Não quero ajudar. Não quero colaborar com nada. Não quero mais receber ordens.

- Você teve de cumprir ordens difíceis?

- Tive. Muitas crianças morreram. Não quero falar nisso.

- Tudo bem. Deixe-me entender: por que você quer que eu mantenha meu luto por Diego?

- Para que você sofra. Eu fui muito mau, e a única forma de me ajudar é drenar sofrimento. Você precisa sofrer.

Compreendendo a situação, Eulália o envolveu em uma nuvem de luz rosa.

- Sinta essa rosa drenando a sua culpa. Você não precisa mais continuar com ela. Ao contrário, deve me ajudar a canalizar essa energia de forma positiva. Se o problema foi a morte de crianças, que tal me ajudar a desenvolver trabalhos de cura hoje com os pequenos? Não acha que seria mais interessante?

Tulius estava tão mergulhado em seu sofrimento que nunca tinha pensado nessa possibilidade. Realmente, curar crianças seria muito útil para redimir-se de seu passado. E assim todos ficariam felizes: ele, as crianças e Eulália.

O único problema era que ele estava havia tantos milênios vibrando negativamente, que era difícil simplesmente

desistir. Muita toxina tinha sido gerada naquele período.

Lendo seu pensamento, Eulália explicou:

- Não se preocupe com isso. Você será levado por Agenor para um tratamento mais completo, ficará sendo reenergizado. Apenas quando sua energia estiver melhor será reacoplado em mim. Você não pode mais me fazer mal, agora irei colaborar com minha mente consciente, pois já sei o que aconteceu.

Tulius fez um “ave” de saudação, e aceitou seguir. Apesar de ser uma doutrinação aparentemente fácil, Eulália sabia que já tinha enfrentado muitos anos drenando a energia de auto punição dele.

- Encaminhando em 1... 2... 3...

Uma luz dourada invadiu a sala e Tulius desapareceu, de mãos dadas com Agenor.

Ricardo e Eulália não puderam evitar um grande suspiro de alívio.

- Graças a Deus, meu querido amigo. Agora só falta uma vida passada. Sei que ela nos dará um verdadeiro baile, mas quero atendê-la o mais rápido possível.

- Observe seu tempo: quando sentir que é a hora, estarei aqui.



Eulália ficou refletindo no quanto a energia daquela vida de centurião fora determinante em sua vida até então.

Ela nunca se sentira digna de receber afeto e coisas boas. Nem mesmo com Diego, antes da tragédia acontecer.

A sensação era a de estar pagando uma dívida eterna que se refazia toda noite, como se fosse a teia de Penélope.

A energia gasta com isso naqueles mais de quarenta anos de vida com isso fora gigantesca. Tanto que, por vários dias depois, ela se sentira extraordinariamente ativa, por estar recebendo toda a energia despendida de volta.

Observando de longe, Ricardo pensava:

- Agora ninguém segura mais! Se ela já tinha dez mil atividades com tudo isso

amarrando a sua iniciativa, daqui para frente ficará produtiva ao cubo!

E assim aconteceu por cerca de uma semana: ela escreveu textos que estavam pendentes, começou uma nova reforma na escola, montou novas modalidades de curso no centro, visitou amigos que não via fazia tempo.

De qualquer forma, ela sabia que aquela euforia seria momentânea, só duraria até o próximo afloramento – e por isso mesmo quis apressar ao máximo todas as resoluções de pendências possíveis.

15. *Expectativas*

No decorrer dos dias, Eulália foi murchando como uma flor sem água, notoriamente. Ela sabia bem do que se tratava, então buscou encarar como algo rotineiro.

Mas, daquela vez, algo soava diferente. Como não estava conseguindo detectar exatamente o quê, decidiu averiguar junto com Ricardo.

- Querido, eu estava pronta para enfrentar esse último afloramento, mas... não sei o que está acontecendo. Parece que quando vou começar a ver essa vida passada, aparece apenas neblina.

- Estranho, eu tive a mesma sensação. Só percebo que é um homem, mas não consigo captar nada sobre ele.

Agenor apareceu, sorrindo.

- Vim explicar a vocês o que ocorre.

- Que bom, quando há autorização para isso tudo fica muito mais simples! – comemorou Eulália.

- Pois bem: a última vida passada realmente é homem, ele se chama Heulin. Como você já deve imaginar, é um mago.

Foi ele que te levou para visitar o Umbral tempos atrás.

- Ótimo. Vamos a ele, então?

- Não desta vez.

Eulália e Ricardo se entreolharam, sem compreender o que o mentor queria dizer.

- Heulin é uma harmonização para ser feita mais a longo prazo. Ele será levado comigo hoje, porque é preciso que alguns eventos na vida atual se concretizem até que a integração dele seja completa. Você já deve ter acompanhado muitos casos assim.

- Pelo que entendi, faz parte da minha evolução que eu não conheça totalmente a história dele agora?

- Exato. Você ainda precisa passar por algumas experiências e reencontrar pessoas específicas que estão ligadas à história dele. Você saberá quando for a hora. Ricardo te ajudará – o que significa que ele permanecerá por muitos anos trabalhando com você.

- Isso para mim não é novidade, Agenor. Por mim, permanecerei no grupo a vida inteira!

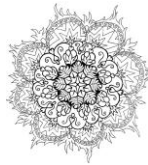
- Coisa rara de se ouvir, meu amigo. Que maravilha de comprometimento!

Ricardo sorriu.

- Bom, então só me resta esperar?

- Sim, Eulália. Os seus sentimentos em relação ao luto diminuirão bastante e ficarão administráveis. Dependerá mais de você, agora, manter o equilíbrio. No futuro, você terá uma modalidade de trabalho que irá permitir dar o acabamento final nisso tudo. Mas, lembre-se: seu aprendizado nesta vida é de desapego. Você precisa entender que Diego seguiu seu caminho, e que todo o seu esforço deve ser no sentido de seguir sua trajetória evolutiva também. Ninguém poderá fazer isso por você, nem eu.

Eulália entendeu. Era como se os amigos astrais estivessem dizendo: tudo que podíamos fazer já foi feito. Agora só depende de você.



Sentada em seu jardim, Eulália ficou refletindo sobre tudo que acontecera. Ester, Tulus, Haram, Cristina... Eram partes tão

profundas dela, que era estranho viver sem eles – e, ao mesmo tempo, com eles.

Era como se vozes que a acompanharam a vida inteira se calassem de repente. Ficava até uma sensação de vazio, de não saber o que fazer direito.

Ela tinha, claro, a expectativa de que todos os seus problemas se resolveriam quando a harmonização acabasse – ficava bem mais fácil, inclusive, entender a ansiedade e necessidade de urgência dos atendidos.

Mas o vazio não foi embora. Ele diminuiu consideravelmente. Antes parecia um buraco eterno, agora era uma cicatriz. daquelas bem feias, que todo mundo repara e comenta. Porém, com a cicatriz era possível viver. Com o buraco, não.



A vida foi seguindo seu rumo. No trabalho, tudo estava tão bem encaminhado, que só exigia sua supervisão.

No grupo, o trabalho era bem maior. Infelizmente nem todos os trabalhadores tinham a postura fiel e abnegada de Ricardo, e isso exigia conversas constantes e muito tempo investido.

Brigas, fofocas, insatisfações pessoais, melindres – não tinha jeito. Por mais que ela colocasse a harmonização pessoal como obrigatória antes da pessoa ingressar na equipe, no meio do caminho surgiam uma série de questões e era necessário intervir.

Ela buscava cumprir seu papel sem se estressar. Mas frequentemente era bem difícil.



Um caso específico passara a ser muito desgastante para Eulália. Era uma médium chamada Solange.

Quando ela chegou à casa, estava profundamente desequilibrada em todos os aspectos de sua vida: financeiro, afetivo, familiar. Com o carinho de sempre, Eulália

a socorreu e assistiu toda a realidade dela ir se transformando com o tratamento apométrico.

Aos poucos Solange conseguiu emprego, namorado, melhorou sua relação com pais e irmãos e foi se estabilizando na vida.

Com seu aprendizado concluído, passou a integrar a equipe da casa. Tudo corria perfeitamente bem mas, infelizmente, a sua melhora não aconteceu na parte moral – e rapidamente Eulália foi entendendo por que a moça possuía tantos problemas na vida.

Solange passou a agir meticulosamente como um elemento desarmonizador no grupo, trabalhando com má vontade e inventando intrigas sobre os colegas – e até mesmo sobre Eulália.

Apesar da sua atuação ser sorrateira, um dia ela foi pega em flagrante por Eulália, que estava saindo do banheiro quando ouviu a seguinte conversa:

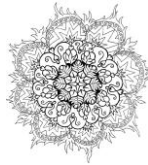
- Para mim, Eulália é uma mal amada! Onde já se viu, não casar de novo? Por isso ela é tão amarga!

16. *Cuidar como?*

Sabidamente, ela não reagiu na hora. Engoliu em seco e fingiu não ter ouvido aquele absurdo.

Como a atuação das trevas é sempre muito precisa sobre o ponto fraco de cada um, Eulália passou dias ruminando sobre aquilo.

Será que ela estava se transformando em uma velhinha mal amada mesmo? E amarga? O que acontecera com a Eulália cheia de vida de outrora?



Observando sua protegida ruminar sobre aquele assunto por dias, uma hora Agenor interviu:

- Por que você não aproveita esse ataque em seu próprio benefício?
- Como, querido mentor?
- O agente das trevas que inspirou Solange a falar isso se aproveitou de duas

situações: a inveja dela, por querer sua posição de dirigente; e a sua própria insegurança e carência por conta de tudo que aconteceu com Diego.

- Pensei que poderia deixar esse assunto morrer junto com ele. Parece que nunca sou deixada em paz sobre isso!

- Pois é esse o ponto: reprimir o assunto e fingir que ele não existe não irá te ajudar. O que você precisa fazer é ficar em harmonia com todo o ocorrido.

- Mas como?

- O comentário te incomodou porque, de fato, uma parte sua morreu junto com Diego: a menina Eulália, doce, ingênua, amorosa. Essa morreu mesmo. Mas você não precisa viver sem ela, pode resgatá-la.

- De novo pergunto: como?

- Calma, vou te explicar.



- Ela é o que se chama, em teoria, de subpersonalidade. Lembra?

- As subdivisões da vida atual?

- Isso. Uma subpersonalidade pode se formar por causa de algum tipo de emoção desarmônica, ou também devido a algo traumático que aconteceu na vida atual, ou em alguma idade específica etc. No seu caso, essa subpersonalidade se formou como era a Eulália antes da morte de Diego. Tudo que aconteceu depois você vem tratando, mas agora falta retomar quem você era antes. Faça esse trabalho com Ricardo, será muito rico.

- Imagino! Deve ser como um banho de energia positiva!

- Além disso, é como a retomada de um patrimônio pessoal, de algo que sua alma já conquistou e que é seu de direito. Reaver essa parte doce irá te ajudar a ter mais paciência e compaixão com os atendidos e os trabalhadores, e também a resolver essa situação específica com Solange da forma mais harmônica possível.

- Mal posso esperar. Vou ligar para Ricardo e ver se ele pode hoje mesmo!

- Ele pode sim, é só marcar.

- É mesmo, esqueço que você sabe de tudo!

- Quase tudo – sorriu Agenor. Ele estava muito satisfeito, as coisas estavam caminhando bem.

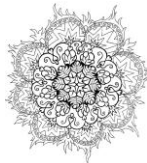
Os planos para a encarnação de Eulália estavam seguindo a contento, o que a beneficiava e a transformava em instrumento para a cura de milhares de pessoas. Agora era hora de ela se integrar.

17. *Eu dividido*

Conforme combinado, naquela própria noite Ricardo veio encontrar Eulália antes dos trabalhos para cuidar da subpersonalidade que precisava de ajuda.

- Que bom, vou conversar comigo mesma!

- Desta vez literalmente, querida!



- Boa noite! – saudou Eulália, enquanto Ricardo sintonizava sua subpersonalidade.

- Onde estou? Cadê meu pai e minha mãe? E Diego?

- Bom, deixa eu tentar explicar: eu sou você amanhã, literalmente. Eu sou a Eulália com quarenta e um anos, e você deve ser a Eulália com quinze anos, presumo?

- Sim. Não entendo... Você é o meu futuro?

- Sou sim.

- Que bom, ainda estarei viva!
Quantos filhos tenho?

Com um olhar triste, Eulália respondeu:

- Bom... É sobre isso que vamos conversar. O final da história não foi como você planejava. Ou eu... enfim. O que importa é que o meu sonho ideal de vida não deu certo. Diego morreu, eu fiquei viúva. Todo o resto fluiu bem: tenho um bom trabalho, bons amigos, mamãe e papai ainda têm saúde. Mas, depois que Diego morreu, não me envolvi com mais ninguém – e nem pretendo.

- Puxa...

- O problema é o seguinte: preciso que você me ajude a retomar os bons sentimentos que eu tinha na sua época. A crença de que o mundo é um lugar maravilhoso, que todos os meus sonhos darão certo...

- Por quê? Você parou de acreditar nisso?

- Infelizmente...

- Mas isso é absurdo! Como você pode ser feliz e espalhar felicidade para as pessoas se não acredita que o mundo é um

lugar bom? Diego ter morrido é horrível, mas não é o fim do mundo!

Envergonhada por estar levando uma lição de moral dela mesma adolescente, Eulália nem respondeu. Sabia que a Eulália jovem estava certíssima. Apenas deu os comandos para a integração.

- Espalhando pelo meu corpo toda essa energia de paz e comunhão com o cosmo, revitalizando minha energia, e fazendo a integração em 1... 2... 3...

A sensação era de um calor se espalhando pelo peito, de muito amor e calma se instalando no seu ser. Uma sensação deliciosa e estimulante!

Ao voltar da incorporação, Ricardo comentou:

- Realmente, você não precisava ir muito longe para encontrar a felicidade!



No decorrer dos dias, Eulália se sentiu totalmente revitalizada e integrada. Era como se um pedaço de si mesma tivesse

voltado para casa. E, desta vez, era um pedaço bom, saudável, feliz, construtivo.

De fato, tudo passou a fluir melhor em sua existência: os relacionamentos interpessoais, o amor em família, as amizades. Era realmente a hora de tocar a vida em outra sintonia.

Mas ainda faltava resolver o problema com Solange, e esse seria o foco da sua atenção naquele momento.

18. *Não me lembro mais*

Eulália agendou um horário com Solange para conversarem a sós.

- Solange querida, eu não queria ter de tomar essa atitude, mas não me resta outra escolha. Você está desligada da equipe.

- Como assim? Isso é um absurdo!

- Eu posso explicar se você se acalmar. Senão, encerramos nossa conversa aqui.

- Explique-se.

- Bom, para começar, essa postura arrogante é um dos motivos. Além disso, chegou ao meu conhecimento uma série de fofocas e atitudes desagradáveis que você teve na casa. Inclusive eu mesma ouvi uma vez esses comentários, dirigidos à minha pessoa pelas costas.

- Eu...

- Não tente explicar, só irá piorar a situação. Da minha parte, desejo que você seja muito feliz. Sei que você conquistou muitas coisas enquanto esteve aqui na casa, e fico feliz por isso. Sobre o que você disse de mim, não é verdade – mas o que me

cabia tratar, eu tratei. Agora, de maneira nenhuma posso permitir que você permaneça na casa e comprometa todo o trabalho que tive na formação da minha equipe.

Solange se levantou, furiosa, e fez menção de gritar para que todos ouvissem o que estava acontecendo. Eulália olhou duro para ela, e finalizou:

- Se você fizer isso, irá apenas se prejudicar. Todos aqui ficarão a meu favor e sabem que eu não tomaria essa atitude se não fosse extremamente necessário.

Batendo os pés, Solange se retirou.

No mesmo instante, Eulália começou uma reunião com todos os participantes da casa: a essa altura, eles já eram 35 trabalhadores fixos e cinco ocasionais.

- Quero explicar logo a vocês que desliguei Solange por causa de repetidas atitudes dela que não seriam passíveis de conserto, pois foram tomadas de propósito. Embora acabe sendo uma tarefa absolutamente desagradável, sou obrigada a tomar esse tipo de atitude para preservar a integridade do nosso trabalho. Essa é e sempre será a minha prioridade.

Todos compreenderam e apoiaram sua dirigente. A situação era triste, porém necessária.



Respirando fundo, Eulália foi para sua sala descansar um pouco.

Era muito penoso para ela ter de tomar atitudes mais drásticas com o grupo. Por ela, todos ficariam nele e trabalhariam até o fim.

Agenor, notando sua aflição, veio confortá-la:

- Eulália, todo dirigente passa por isso. Acalme-se, você fez o que precisava fazer.

- Ela saiu daqui tão brava, isso é tão triste...

- Sim, de fato. Mas muitas pessoas confundem as coisas. Todos podem ser atendidos, mas nem todos podem ser bons trabalhadores. É necessário treino, compromisso, pontualidade, dedicação, erudição e bom comportamento. No caso de

Solange, que opção te restaria? Deixar que ela causasse danos ainda mais graves aos outros trabalhadores?

- Realmente, quando há uma falta de respeito nesse nível pessoal, creio não ser possível continuar. Era claro e notório que ela estava em outra sintonia.

- Sim. Ela fez a própria escolha, não se culpe. Se você não tomasse essa atitude agora, as consequências poderiam ser piores. Você foi amorosa e dura, como uma boa dirigente deve ser.

Andando em círculos pela sala, Eulália desabafou:

- Nem consigo me lembrar qual foi a última vez que tive de ser tão dura com alguém, e que me senti com tanta raiva. Acho que só antes da terapia, anos atrás.

- Adoraria poder te dizer que isso não irá mais se repetir mas, infelizmente, irá. Até a equipe toda se completar, alguns irão entrar e sair, de acordo com o que for necessário para o grupo. Mas, por mais cansativo que seja, nunca é por acaso que essas pessoas aparecem. Elas aprendem muito, e te ensinam também. Por exemplo, foi graças a Solange que você foi buscar essa subpersonalidade perdida.

Eulália sabia que era verdade, e com isso buscou se acalmar. Ser dirigente era assim mesmo: nem sempre era possível agradar a todos, e decisões precisavam ser tomadas em nome de um bem maior.

Ela inclusive se lembrou de outras situações em que tentou contemporarizar e resolver o problema e a situação inicial, que não fora cortada pela raiz, piorou muito e trouxe mais dor de cabeça. Tinha de ser assim mesmo.

Deixando cair uma lágrima, ela fez uma prece sincera, pedindo pelo bem estar – de Solange e do grupo.

19. *Eu não sou assim!*

Conforme aquele ano passou, Eulália dedicou-se a descobrir quem ela era sem as interferências negativas das vidas passadas.

Livre da castidade radical da freira, do peso de Haram, da fúria irracional de Ester e da culpa arraigada de Tullius, Eulália se sentia extremamente livre.

Por outro lado, ela não sabia direito para onde direcionar aquela liberdade. O lado afetivo não iria acontecer, ela realmente não tencionava escolher outro parceiro. O trabalho voluntário acontecia a todo vapor no centro e isso alimentava seu coração. Sua vida familiar e social também ia muito bem.

Ficou um pouco confuso para ela o que poderia fazer, exatamente, para ser uma pessoa melhor. Embora estivesse cumprindo todos os seus compromissos e fazendo tudo que se esperava dela, um vazio teimava em persistir.

Ela sabia que aquilo tinha a ver com a personalidade que faltava conhecer. Mas também sabia que nada poderia fazer a respeito, a não ser esperar.

Mesmo com aquele vazio incômodo, as coisas foram se ajeitando. No lugar de Solange, logo apareceu uma moça muito educada e dedicada, que fez aulas particulares intensivas para entrar no grupo, pois já tinha bastante conhecimento. Cássia era a resposta do Universo à atitude sensata que Eulália tomara.

E assim como Cássia, outros vieram. Uma nova turma de curso foi iniciada, a décima da casa. Era sempre gostoso ver novos alunos chegando.

Na escola em que trabalhava, o sistema administrativo desenvolvido funcionava perfeitamente. Depois de escolher sua equipe e treiná-la, os problemas diminuíram muito. Por ser uma escola pública, nem sempre Eulália era livre para tomar as atitudes que queria, mas ela buscava constantemente fazer o máximo pelas crianças.



Um dia, visitando sua mãe, as duas conversaram sobre o passado:

- Minha filha, fico tão feliz de ver sua recuperação! Graças a Deus você está conseguindo deixar toda aquela tristeza para trás.

- Finalmente, né, mamãe? Nunca esperei que isso fosse perdurar por mais de vinte anos.

- Eu também não, mas acho compreensível. Você era muito jovem, e foi tudo tão de repente... Muitas vezes temi pela sua vida e pela sua sanidade. Mas, hoje, me orgulho muito da mulher que você se tornou.

- Ah, mamãe, é tão bom estar ao seu lado! E que bom que a saúde da senhora está melhor!

- Foi depois do atendimento no seu centro, querida.

- Meu não, eu sou só um instrumento. E aquela casa é a minha paixão.

- É uma tarefa pesada, não é?

- Sim, muitas vezes. Mas o resultado sempre compensa. Claro, poucos param para pensar no trabalho que dá. Mas também tenho pessoas como Ricardo, que

estão sempre ao meu lado e com quem posso contar.

- A vida é assim mesmo, minha filha. Você vai ver. Com a maturidade, vai aprender a não dar mais tanta importância a alguns assuntos que consumiam os arrebatos de sua juventude.

- Tem só uma parte na minha harmonização que ficou pendente. Mas sinto que vai demorar alguns anos para isso se resolver. Ainda não é hora.

- Então, enquanto a hora não chega, vamos comer um bolo?

Rindo muito, e abraçada com a mãe, Eulália foi para a cozinha provar os quitutes de dona Ruth, que era uma cozinheira de mão cheia.

20. *Dia e noite*

Dez anos depois, Eulália estava no seu jardim, cuidando das plantas, quando Ricardo chegou.

- Eulália, um rapaz chamado Carlos ligou, pedindo para conversar com a senhora em particular sobre a esposa dele, Mariana. Ela está em depressão profunda e com possibilidade de suicídio. Posso agendar com ele?

- Sim, e para hoje mesmo. No horário que ele puder.

Ela sabia que não podia dar muito tempo quando era um caso assim urgente. Naquela década, muita coisa acontecera e ela vira absolutamente de tudo na casa – inclusive vários casos desenganados pela Medicina – que puderam receber ajuda dentro dos limites de cada um.

A equipe se consolidara e tinha agora quarenta membros fixos – que, por incrível que pareça, eram comprometidos e não faltavam. Claro, de vez em quando surgia algum problema aqui e ali, mas nada que não pudesse ser resolvido.

Eulália de fato permanecera viúva, sem se relacionar com mais ninguém. Ali na casa recebia todo o carinho de que precisava.

A maturidade chegou: ela já era uma senhora de seus cinquenta anos. Mas, por causa de todo o sofrimento que passara na vida, aparentava muito mais. Ninguém perguntava, claro, mas todos achavam que ela tivesse seus setenta ou até oitenta anos. Ela não se importava mais com essas questões de vaidade, comportava-se como uma velhinha e pronto. O que importava é que sua energia ainda era bem vigorosa e ela dava conta de todas as suas atividades.

Naqueles anos de trabalho desde o último atendimento com Ricardo, ela se dedicara à energia de compaixão e doação. Sua vida era totalmente voltada para a casa e suas atividades. Por já ter se aposentado na escola, ela podia dedicar-se em tempo integral à Apometria.

Claro, por causa dessa disponibilidade extra, muito trabalho fora desenvolvido. Ela pôde ministrar cursos avançados, além do curso de formação. Membros de outras casas vieram estudar com ela, e no-

vos conhecimentos e pesquisas foram sendo estudados.



Agenor também tinha bastante trabalho supervisionando a equipe astral da casa. Mas ele bem sabia que em breve chegaria mais reforço, tanto terreno quanto astral. As últimas peças do quebra-cabeça estavam se encaixando e, em breve, Eulália atingiria um nível de equilíbrio muito superior.

Por todos aqueles anos fora necessário manter a última vida passada aflorada dela em constante tratamento. Foram palestras, cursos, revitalizações, conversas particulares, enfim: Agenor fez tudo que pôde para ajudar sua protegida.



A vida, no geral, era satisfatória: Eulália não tinha do que reclamar. Sua aposentadoria era integral e ela não tinha qualquer problema financeiro. A saudade de Diego fora controlada em um nível suportável – e ela também conseguira lidar com o luto por seus pais, que morreram em um acidente de carro cinco anos antes.

A única questão que ainda persistia era a tristeza. Essa nunca fora embora de fato. Era extremamente disfarçada, e só quem era muito íntimo percebia – como Ricardo. No geral, Eulália estava sempre sorridente e era acolhedora com todos.

Na verdade, a tristeza que a incomodava era mais uma tristeza de alma. Ela se sentia pesada, saudosa, como se carregasse permanentemente um quilo de peso nas costas. Por mais pessoas que atendesse e ajudasse, esse peso nunca ia embora.

Era uma sensação que a acompanhava 24 horas, dia e noite. Ela não sabia nem explicar direito. Aliás, raramente parava suas atividades para se aperceber disso.

Eulália era forte demais para admitir que algo a incomodava. E, além disso, vivia em constante espera pelos aprendizados pendentes e pelas pessoas que precisava co-

nhecer para quebrar aquele ciclo e, finalmente, harmonizar a vida passada restante.

Quando ela recebeu Carlos e olhou nos seus olhos, instantaneamente soube que a espera tinha terminado.

21. *Amigos*

Depois de conversar sobre o problema de Mariana e prestar o primeiro atendimento a Carlos, Dona Eulália pediu para Ricardo ficar mais um pouco.

- Ricardo, lembra o que Agenor disse dez anos atrás, quando fizemos meu último atendimento?

- Como se fosse hoje! Ele encaminhou direto o mago Heulin e disse que você precisaria amadurecer alguns aprendizados e conhecer algumas pessoas antes de ser possível harmonizá-lo.

- Isso mesmo. Bom, não sei como as coisas irão se desdobrar, mas Carlos é uma dessas pessoas.

Agenor se apresentou à dupla e complementou:

- Sim, Carlos é o primeiro do grupo. Ainda virão mais seis pessoas. Alguns nem se conhecem ainda. Isso se dará gradualmente, mas você já pode saber os nomes: Mariana, Cecília, Felipe, Lídia, Vivian e João. Os sete juntos poderão te ajudar.

- Bom, para quem esperou dez anos, que diferença faz mais algum tempo?

- Até que venham todos deve demorar mais cerca de dois anos. Juntos, vocês farão um trabalho muito importante.

Eulália sorriu, feliz por poder ser informada daquilo. Ela sentia mesmo que era hora de mandar a tristeza embora.

22. *Resomada*

O tempo foi passando, e o atendimento de Mariana foi concluído. Após conhecê-la, e também a Ciça, Eulália teve mais certeza ainda de que eram eles os amigos que faltavam.

Enquanto o restante do grupo não aparecia, antes de qualquer coisa, Eulália agendou com Ricardo um dia para retomarem tudo que era importante ter em mente sobre as quatro vidas que já haviam sido tratadas.

- Afinal, já estamos ficando velhos e nossas memórias não são tão confiáveis! – ela riu, abraçada com Ricardo.

Carlos foi convidado a participar, e Eulália contou tudo o que acontecera.

- Dona Eulália, isso explica a afinidade que sentimos com a senhora, que é fortíssima. Mariana tem certeza que já a conhece. Com Ciça, então, a senhora fez milagres. Ela nunca antes se dedicara a frequentar um lugar com afinco como acontece aqui.

- Devemos ser amigos há mais tempo do que imaginamos, querido.

- Mas conte: como foi o tratamento das quatro vidas?

Ricardo pegou um bloco de anotações amarelado, onde estavam todas as suas impressões da época.

- Primeiro cuidamos da freira, Cristina. Ela escolheu ir para a Igreja após ficar viúva, e via o sofrimento como algo que a aproximava de Deus. Relutou muito em colaborar com Eulália e achava que a Aponetria era coisa do demônio.

- Bom, isso muitos ainda acham... – ele sorriu.

- Depois veio o mago Haram, que sofria por causa de sua amada Mirna.

- Interessante, Dona Eulália, lembra bastante a situação de Athor e Tera, a vida passada de mago que nos deu tanto trabalho com Mariana, não?

- Verdade, muito bem lembrado, Carlos! Pode indicar alguma conexão! – comemorou Ricardo.

- E pelo que vocês contaram, a terceira vida passada de Eulália foi Ester, que perdeu seu filho. Engraçado, ela também me lembra Emir, a vida de beduíno de Mariana, que perdeu sua esposa Silsih em uma invasão...

- Carlos, você realmente é muito perspicaz. Eu mesma nem tinha pensado nisso! – disse Mariana, entrando na sala junto com Ciça. – Dona Eulália, eu e a senhora temos muito em comum!



Felizes com as analogias de Carlos, o grupo continuou retomando o que já sabiam para contextualizar o casal:

- E, por fim, tivemos o centurião romano Tullius, que trazia a culpa e a autossabotagem – finalizou Ricardo.

- Nossa, Dona Eulália, como a senhora sofreu! A gente vem aqui com os nossos problemas e nem imagina tudo o que está por trás do seu sorriso!

- Sim, minha filha, de fato. Mas sabe? Com esses anos de experiência e maturidade, aprendi que o sofrimento foi uma musculatura espiritual necessária para mim. Aprendi a transmutá-lo e a transformá-lo em amor.

- E como! Nem poderia sonhar que a senhora passou por tudo isso! – disse Ciça, que estava em silêncio até então. – Credo, a gente precisa dar um jeito na tal da quinta vida, ele é muito ranzinza e invocadinho!

Rindo muito com o típico comentário “Ciçense”, todos confraternizaram entre si.

- Nem que a gente queira, Ciça, pois ainda falta chegar mais gente. Por enquanto, temos mais é de continuar estudando, até que chegue a hora certa.

23. *Luta diária*

Depois de todos aqueles anos era muito gostoso para Eulália ver o resultado do trabalho. Valera a pena enfrentar tudo e todos. Naquele momento, 40 pessoas eram ajudadas por noite, e isso não tinha preço.

Uma situação fora especialmente difícil para ela, e Ricardo fora essencial no seu processo de amadurecimento para lidar com a questão.

Uma moça chamada Larissa aparecera na casa três anos antes, inconsolável. Ela estava na lua de mel quando seu noivo morreu de ataque cardíaco de repente, sem qualquer tipo de preparação para ele ou ela.

Todos se condoeram do caso, mas apenas Ricardo estava na equipe havia tempo suficiente para saber o quanto um caso assim era difícil para Eulália.

Ela atendeu Larissa normalmente, com o carinho de sempre. Mas, por dentro, era inevitável que passasse por tudo de novo.

Depois que a Apometria foi feita e que Larissa teve inclusive a oportunidade de se despedir do noivo, Eulália explicou:

- Minha filha, sei muito bem como deve ser difícil para você este momento. É importante que você busque algum projeto pessoal, alguma causa para lutar. Com o tempo, a saudade irá se tornar suportável e seu noivo será uma bela lembrança. É importante reagir.

- Todos me falam isso, Dona Eulália. Mas eu não consigo nem quero reagir!

- Você vai precisar de um tempo. Mas já te adianto: você precisa se esforçar para que esse tempo seja o menor possível. Senão, seu sofrimento será ainda maior e inútil. O sofrimento é algo traiçoeiro, sabe? Ele te envolve sem você perceber, e vai te transformando. Não deixe que isso aconteça, você é mais forte. E estaremos sempre aqui para ajudar.



A moça ouviu os conselhos: a cada semana voltava melhor. E Eulália entendia que isso acontecera porque apenas ela sabia

o que dizer de forma a ter um impacto real, pois passara por isso.

- É, Ricardo, tudo se transforma! Agora entendo por que Agenor falava que o sofrimento me seria útil um dia, e que eu devia ser grata. Realmente, ter a oportunidade de fazer a diferença para as pessoas é especial.

- É, um coração partido sempre ajuda mais a consertar outro...

Eulália se lembrou naquele momento do histórico pessoal de Ricardo. Ele tinha sido abandonado no altar por sua noiva, sem explicações. Desde lá se engajara na casa e nunca mais quis saber de ninguém. Era um rapaz bonito, cobiçado, mas as portas do seu coração se fecharam completamente.

Eulália sabia disso em segredo, ele nunca discutira o assunto com ninguém além da sua família. A vergonha que passara foi muito impactante e traumática para ele.

Ao perceber que ele não se relacionaria mais, Eulália deixou de tocar no assunto. Como fizera a mesma escolha, sabia o quanto a pressão social podia ser incômoda.

- Bom, pelo menos para isso serve termos sido magoados, não amigo?

Sorrindo, a dupla foi cuidar do próximo caso.

24. *Quero crescer*

Durante o ano de estudos e formação como médium de Mariana, a rotina fora intensificando a ligação íntima dos amigos.

Como Carlos já estudara em regime particular num ritmo mais avançado, já passara a integrar a equipe ao lado de Eulália pouco tempo depois. Por ter uma boa memória e bastante estudo, ele ajudava muito na parte do retorno aos atendidos, explicando tudo que a equipe tinha feito.

Educar a mediunidade de Mariana também fora uma tarefa fácil, já que se tratava apenas de relembrar o que ela já sabia. Sofia, sua mentora, estava muito feliz pela oportunidade e pelo pesadelo da depressão ter sido vencido.

Sofia também participava assiduamente do tratamento de Heulin.

- Agenor, Eulália nunca percebeu que Heulin é o mago que a levou para o Umbral, no tempo em que ela estava desarmônica?

- Conscientemente não, Sofia. A ligação fluídica com ele é muito profunda, infelizmente. Por mais que Eulália trabalhe para o bem, a sua sombra ainda se faz pre-

sente via tristeza. Por isso, inclusive, tivemos de manter Heulin em tratamento por tanto tempo: para que ela conseguisse administrar seus sentimentos e seguir em frente com sua tarefa de cura.

- Coitada, deve ser difícil mesmo ter um vínculo tão profundo com alguém, como ela tinha com Diego, e ser separada involuntariamente. Poucos têm equilíbrio para lidar com isso na Terra.

- E a maioria deles passa por isso, já que temos muitos companheiros afetivos no decorrer das vidas e é impossível que encarnemos sempre juntos. Os casais acabam sendo separados para que possam crescer e se desenvolver, tendo outros tipos de relacionamentos e vínculos. Com o tempo, aprendemos a desenvolver o amor incondicional, mas o sofrimento inicial é inevitável. É como uma iniciação pela qual toda alma passa, algumas com mais intensidade e outras com menos.

- Agora que Mariana cumpriu a sua cota de sofrimento e está livre de perigo, poderá ajudar melhor.



- Carlos, você já leu essa apostila toda?

- Já sim, meu amor. Tem alguma coisa que possa te ajudar?

- Eu queria entender melhor essa parte da incorporação anímica, para ser uma médium mais útil no trabalho. Então eu não preciso deixar o espírito e a vida passada tomarem conta do meu corpo? Posso fazer tudo mentalmente?

- Pode sim, é um misto de incorporação com desdobramento. Isso poupa a sua energia e te ajuda a ser mais útil ao doutrinador, pois você não fica apenas passivamente falando o que o espírito quer dizer: pode intervir e usar seu conhecimento também, sem precisar falar em terceira pessoa.

- Interessante isso! Inclusive, me estimula a estudar mais, além do desenvolvimento mediúnico, pois se eu aprender a doutrinair também, poderei

ajudar meu doutrinador em situações difíceis.

- É isso aí. Apometria funciona com pessoas dinâmicas e práticas, que saiam fora da zona de conforto. É preciso muito estudo por ser uma técnica complexa teoricamente mas, na prática, vamos pegando o jeito e tudo se encaixa.

- Eu estou amando o curso. Chegar até Dona Eulália foi a melhor coisa que nos aconteceu!

- Sem dúvida. Eu adoro estudar, então para mim não é problema algum. E ter você bem ao meu lado, e estudando junto, é melhor ainda!

25. *Amor nunca morre*

Mariana, entre uma leitura e outra, lembrou tudo que aconteceu no período em que estava doente.

A sensação de que não iria conseguir superar a depressão e sucumbiria às ideias suicidas fora tão forte, que era até estranho viver sem aquilo tudo. Do mesmo jeito que aquilo veio de repente, com a ajuda de Dona Eulália e sua equipe tudo se fora como chegou.

A princípio, Mariana fora estudar por gratidão. Mas, conforme frequentava as aulas, acabou percebendo que agora a Apometria e a sua mediunidade eram parte inseparável da sua vida.

Entendendo melhor as leis e suas aplicações, ela foi descobrindo que existia na Espiritualidade todo um mundo novo, e que conhecê-lo mudava drasticamente nossa visão de mundo.

As doenças eram, na verdade, escoamento de energia dos corpos sutis para o corpo físico, a fim de provocar novos direcionamentos na vida das pessoas. Vidas passadas dissociadas podiam causar efeitos

mais graves ainda do que obsessores. Uma doutrinação bem feita era capaz de resolver o sofrimento de décadas ou milênios de uma pessoa. Crianças tinham plena capacidade de ver os amigos e inimigos espirituais e na maioria das vezes falavam disso, mas eram desacreditadas.

Só essas descobertas já eram suficientes para mudar sua vida e o trato com seus alunos na escola. E foi o que aconteceu, gradativamente.

O fato de ter Carlos como marido e doutrinador fez com que seu ritmo de aprendizado e desenvolvimento fosse meteórico. Em pouco tempo, ela já parecia uma médium veterana.

Dona Eulália acompanhava o desenvolvimento do casal e não cabia em si de alegria.

- Ah, Ricardo, é raro receber alunos como eles, mas quando isso acontece dá uma alegria tão profunda na alma!

- É verdade, Eulália, eles são realmente especiais. Agora que a equipe está estável, e os atendimentos, fluindo, acredito que aos poucos você terá espaço para cuidar de novos projetos. Inclusive, como anda

aquele rapaz alcóolico que sempre aparece na porta do centro?

- Felipe? Fui informada por Agenor que ele é o Felipe que procuramos, um dos membros do grupo de sete que ajudarão futuramente a cuidar do meu mago Heulin.

- Isso está ficando emocionante!

26. *Desculpas não bastam*

Dois anos depois, Felipe estava cuidando dos detalhes da internação de um rapaz na Ong que tinha acabado de abrir junto com o velho Ed.

Sua vida se refizera totalmente após o processo de atendimento na clínica, o atendimento de Dona Eulália, e o casamento com Lídia. Ele finalmente estava sendo capaz de gerir seus projetos e realizar seus sonhos.

Infelizmente, não conseguia muito tempo para frequentar os cursos regulares com Dona Eulália. Mas, com a autorização dela, Carlos estava lhe ensinando os fundamentos da doutrinação.

- Grande parte você já sabe, Felipe. Quem é capaz de convencer um dependente químico a se internar não costuma ter muitas dificuldades em doutrinar.

- É verdade, Carlos, eu já estou acostumado a lidar com o submundo dos encarnados. Estou achando fascinante esse trabalho de Apometria. Sabe, eu nem pude aproveitar muito a parte teórica como paciente,

porque estava tão fragilizado na clínica que mal lembro do meu tratamento.

- No seu caso, foram quatro vidas e um pós-morte: o mafioso Ciccilio, a xamã Kiowa, o comerciante Peter e a maga Carla. Envolveia perseguições pessoais, além do próprio uso de substâncias nocivas no passado e seu conseqüente entorpecimento. As vidas formavam uma rede de retroalimentação, que nos deu algum trabalho até ceder.

- Poxa, Carlos, realmente, vocês foram show em me ajudar. Essa energia de troca por amor é muito legal. Não vejo a hora de poder participar.

- Pelo ritmo que está indo nos seus estudos, vai poder trabalhar em breve! Lídia também tem ido ao grupo, ela e as meninas estão inseparáveis!



- Lídia, você já leu essa parte aqui?

- Qual, Mari?

- Sobre auto-obsessão.

- Ah, o capítulo 3? Li sim. E vivi na pele, né?

- Ah, menina, todos nós. Sempre falo: sorte sua que me conheceu quando eu já tinha voltado ao normal!

- É verdade, Lili, você nem imagina o caos que foi. Quase me demiti do cargo de melhor amiga! – brincou Ciça.

- Sei... Você deve é ter ficado do lado dela que nem um pastor alemão!

- Ela foi maravilhosa, como sempre – elogiou Mariana – E como está sendo a casa nova com Felipe?

- Ah, Mari, parece um sonho. Foi o motivo inicial de eu ter vindo fazer o curso: quero sempre fazer a manutenção dessa felicidade e ajudar os outros a melhorarem.

- Sabe que eu nem considero trabalho? É tão gostoso estar junto com Dona Eulália! – afirmou Mariana.

- É, Mari, mas você sabe como é: a maioria das pessoas só quer ser atendida e pronto, depois não está nem aí com a casa. Eu não sou assim: sou muito grata por tudo que me aconteceu, e sei que, se não fosse Dona Eulália, eu nunca estaria casada.

- É hora de o nosso trio espalhar felicidade por aí!

27. *Eternidade*

Mais um ano se passou, e o trabalho do grupo só floresceu. Foi introduzido o trabalho de Mapeamento Global, que era a harmonização completa de todas as vidas passadas.

Graças a esse novo trabalho, todos conheceram Vivian e João, e passaram com eles por todo o processo de harmonização de Vivian, comandado por Dona Eulália e Mariana.

Depois que Vivian já estava bem e tornara-se membro do grupo, Agenor informou:

- Lembra, Eulália, que eu te disse que um grupo de sete pessoas te ajudaria a cuidar do seu mago, Heulin? Lembra de quem faltava?

- Nossa, é mesmo: Vivian e João! Então o grupo está completo, Agenor?

- Sim. Mas vocês não cuidarão apenas de Heulin. Cuidarão de outras 15 vidas suas que devem ser harmonizadas. Preparada para remexer em velhas feridas?

- Sempre. Faz parte do meu trabalho estar sempre me aperfeiçoando, e tenho cer-

teza que posso contar com a amizade e discrição de todos eles.

- Ah, isso sem dúvida, Dona Eulália! Vai ser o máximo ajudar a senhora depois de tudo que aconteceu! – disse Vivian, que estava chegando com João para a reunião que fora marcada entre todos os nove: Dona Eulália, Ricardo, Mariana, Carlos, Ciça, Felipe e Lídia.

- Vivian, você está radiante, querida!

- Ah, o casamento me fez muito bem. Só de poder conviver com João todo dia, sem precisar ficar viajando ou naquela saudade maluca, já vale tudo!

- É verdade, Dona Eulália. Ela está me engordando de tanto que me trata bem!

O resto do grupo foi chegando, as amigas foram se abraçando e os amigos, colocando as novidades em dia.

- Sabe, Dona Eulália, a gente se gosta muito, mas acabamos nos vendo pouco por conta de todas as tarefas que temos para cumprir no dia a dia. – disse João.

- Então, além de tudo, esse trabalho que faremos juntos será uma ótima oportunidade de convivermos mais! – falou Carlos.

- Será maravilhoso! – enfatizou Dona Eulália.



Quando estavam todos reunidos, Dona Eulália começou a explicar melhor o que estava acontecendo:

- Agora que estamos todos aqui, queria contar um pouco sobre o que houve anos antes de nos conhecermos, e por que pedi para juntar esse grupo de pessoas tão queridas.

Todos sorriram, felizes em estarem ali.

- Vou também pedir a compreensão de vocês, porque precisarei expor o meu lado mais humano, e não o meu lado dirigente. É normal, quando convivemos com um líder e recebemos ajuda em sua casa, idealizarmos esse dirigente como uma espécie de super-homem isento dos problemas do mundo, mas não é essa a realidade.

- É mesmo, Dona Eulália – comentou Vivian. – Acho que isso faz parte de uma condição humana geral: estar sempre em busca de um guru e esquecer que ele também tem problemas. Nossa, fico muito feliz em saber que a senhora vai confiar na gente para ajudá-la. E acredito que falo em nome de todos quando digo que será uma honra fazer qualquer coisa que possa retribuir tudo que a senhora nos ajudou. Para mim, Vivian, essa é a grande finalidade de estarmos encarnados: aprendermos a nos ajudar sem julgamentos, apenas fazendo o bem sem olhar a quem. E nós, que estamos no meio apométrico, sabemos que nem todo dirigente é humilde para pedir essa ajuda. Às vezes acabam caindo no ego e na arrogância.

- Sim, minha filha, é verdade. Creio que vocês sabem não ser esse o meu caso. Ricardo me acompanha há décadas e já conhece bastante do meu lado mais obscuro, então pode dizer melhor que eu.

- É verdade, a gente tem essa tendência mesmo – confirmou Ricardo. – A primeira vez que ouvi Eulália falar de si foi bem impactante para mim, mas depois fui

me acostumando e enxergando-a como ser humano normal.

- Enfim, alguém não me chamou de Dona nessa sala! – ela riu.

- É verdade. Eulália! Melhor assim, não? – perguntou Ciça.

- Bem melhor. Vocês nem devem imaginar minha idade, acho que isso até faz parte da minha queixa. Eu tenho 55 anos.

Ninguém pôde evitar a arregalada de olhos. E Ciça, espontânea como sempre, exclamou:

- Eulália do céu! Você precisa de uma transformação completa! Pode deixar, está nas mãos certas!

Mais uma vez, Ciça foi a responsável por um ataque de riso geral.

- Vou pedir então que você comece do início, Eulália. Imagino que os amigos saibam algo de sua vida pessoal, mas eu infelizmente não sei nada – disse Felipe. – Peço até desculpas, pois é uma vergonha que eu não saiba nada depois de tudo o que você fez por mim.

- Vou precisar então voltar 35 anos no tempo, até o dia do meu casamento...

28. Mariana conforta

Quando Eulália terminou de contar sua história com Diego e tudo que aconteceu depois, todos choravam – até os homens.

- Mesmo eu, que sei de tudo e acompanho isso há anos, acabo me emocionando – disse Ricardo. – O amor dela por Diego é tão puro e tão doentio ao mesmo tempo...

- Concordo, querido amigo. Graças a Deus, com o tempo, acabei me libertando dessa obsessão por ele. Sei, inclusive, que hoje em dia ele já deve ser um quase adulto, talvez tenha até casado. Mas desejo o melhor a ele, e sei que nunca devo procurá-lo de forma nenhuma. Aprendi a seguir minha vida e cumprir meus aprendizados, especialmente aqui na casa.

- Eulália, desculpe, mas como nossa função aqui é terapêutica, eu não posso evitar a pergunta: tem certeza? – perguntou Mariana. – Digo isso porque, embora veja seu sorriso no rosto e sua transformação vibratória com o passar dos anos, também vejo que emocionalmente você reprimiu muita coisa no seu coração. Sinto, mediuni-

camente, como se fosse uma caixinha que você trancou e jogou a chave fora, mas que não está curada.

Deixando cair inicialmente uma lágrima no canto dos olhos, Eulália concordou.

- É verdade. Ainda tenho muita coisa mal resolvida dentro de mim em relação a isso. Agenor informou que cuidaremos de 15 vidas que ficaram pendentes nesse grupo, e que a última delas é o mago Heulin. Agora, contando tudo para vocês, me lembrei de quando estava doente e no pior grau que cheguei. Uma vida passada me levou até o Umbral, para me mostrar a vida que tinha lá desdobrada. Hoje eu sei que é ele. Mesmo depois de todos esses anos sendo tratado, sei que a vibração deletéria ainda é muito forte, e que ele exerce um impacto muito forte sobre mim, embora eu não queira e resista.

Naquele momento íntimo que foi criado com o grupo, Eulália vivenciou uma grande catarse, e começou a chorar convulsivamente. O sentimento que ela guardara durante todos aqueles anos veio à tona de uma vez.

Ricardo a abraçou, deixando que ela colocasse para fora todo aquele sentimento. E Mariana, intuída por Agenor, disse:

- Eulália, está na hora de curarmos suas feridas. Você tem todo o merecimento do mundo, depois do trabalho imenso que realizou e a multidão de pessoas que ajudou. Você conseguiu sair da sua dor egoísta e ajudar muitos a superarem seus problemas e a lutarem por suas vidas. Mariana, que te fala agora, com certeza não estaria aqui se não fosse pela sua ajuda. É hora de abrir seu coração e deixar todo esse sofrimento sair, ele não te pertence mais. Confie no grupo e tudo dará certo.

Suspirando, Mari voltou a si. Era Agenor falando por ela.

Todos estavam muito felizes em fazer parte daquele momento mágico.

Carlos, prático como sempre, começou sua planilha:

- Bom, então faremos uma espécie de mapeamento com as vidas que precisam de ajuda. Já conhecemos a freira Cristina, o mago Haram, a mãe Ester e o centurião Tullius.

- Inclusive – disse Vivian – eu já sei porque estou aqui. Na vida que fui romano

eu era o chefe de Tullius, nós participamos juntos do massacre de bebês.

Chorando mais ainda, Eulália abraçou Vivian.

- Sim, querida. Terminaremos de limpar nossos corações juntas. Culpa só serve para travar nosso desenvolvimento, como se não merecêssemos a felicidade ou não fôssemos dignas de fazer hoje um trabalho bom. Mas apenas através do amor conseguiremos mudar as coisas.

29. *Cuidar é o melhor remédio*

- Como faremos então, reuniões semanais? – perguntou Carlos.

Todos concordaram. Seriam quinze semanas até concluir o trabalho.

- Sei que vocês terão contato com o meu lado mais sombrio, mas acredito que compreenderão – afinal, já cuidei da sombra de todos vocês. Como tenho consciência de que o mergulho será bem intenso para mim, vou me dedicar integralmente a este trabalho e deixar um subdirigente de confiança na equipe cuidando do dia a dia da casa. Já fiz reserva em uma pousada especializada em retiros espirituais, ficarei por lá meditando e virei apenas no dia do meu atendimento. Quero deixar o endereço com vocês, caso eu tenha qualquer dificuldade em vir no dia marcado.

- Pode deixar, Eulália, eu e Lídia iremos buscá-la todas as vezes – adiantou-se Felipe. – Bem sabemos como é difícil esse tipo de harmonização.

- Só uma pergunta, Eulália: você vai sobreviver quatro meses longe da casa? – riu Ricardo.

- Sim, querido, venho me preparando psicologicamente desde que começou o tratamento de Vivian – ela sorriu. – Realmente, essa parte é difícil para mim. Mas hoje tenho plena fé na equipe e sei também que posso confiar em vocês para resolver qualquer problema na minha ausência.

- Acho sua decisão ótima, Eulália. Você precisa de um tempo para si. Nossa, como é difícil não te chamar de Dona! – brincou Lídia. – Vamos acostumar com o tempo!

Todos se abraçaram e acertaram os detalhes para o começo do trabalho, na próxima semana. Felipe e Lídia levariam Eulália para a pousada direto dali, ela já estava de malas prontas.

Mariana, a única vidente, não pôde deixar de observar o carinho de Ricardo com Eulália. Agenor notou, e disfarçadamente informou:

- Sim, querida, faz parte da missão de vocês unir esse casal. Quando a harmonização terminar, Eulália estará pronta.

Mariana, com muito esforço, conseguiu conter seu gritinho de alegria e manter a discrição. Falar sobre aquilo antes da hora certa poderia por tudo a perder.

- Ai, Agenor, vou ter de manter segredo total então, porque do jeito que a Ciça é...

30. *Arrependimento*

Na semana seguinte, todos chegaram preparados para começar o atendimento da primeira vida passada, integrante do grupo de 15 vidas afloradas.

Eulália passou a semana em reclusão na pousada de uma amiga, que iria lhe acolher pelos próximos quatro meses. Estava sendo bem difícil desligar do cotidiano do seu grupo de trabalho, mas ela sabia que era necessário.

- Como você está lá na pousada, Eulália? – perguntou Lídia.

- Ah, maravilhosa, ar puro é sempre bom. E graças a Deus ela deixou que eu levasse meu gato junto, pois não aguentaria ficar longe dele! Aqui está indo tudo bem?

- Está sim, e não se preocupe com isso, cuidaremos de tudo na sua ausência e queremos que descanse! – enfatizou Ricardo.

- Ok, fiquei pensando em como faremos com a parte operacional – refletiu Carlos. – Temos três médiuns: Vivian, Mariana e Ricardo. E cinco doutrinadores: eu, Felipe, Lídia, Ciça e João.

Agenor se fez presente e explicou através de Ricardo o que fariam:

- O mais importante é a nossa energia de grupo, pois já nos conhecemos há várias vidas e estamos aqui para ajudar Eulália, assim como ela nos ajudou. Logo, a cada situação que formos tratar, um médium sentirá ser a sua vez. Como são quinze vidas, serão cinco vidas para cada médium, aproximadamente. Quando o médium incorporar, o doutrinador que tiver de cuidar daquele caso sentirá isso e começará a falar. Aí basta o restante do grupo dar apoio energético e Carlos ir anotando tudo.

- Perfeito! – comentou Carlos. – Às vezes esqueço que a equipe espiritual já tem tudo isso previsto e que não precisamos nos preocupar, apenas seguir nossa intuição.

- Nossa, estou me sentindo privilegiada de ter essa junta de bruxos cuidando de mim!

- Com todo o carinho! – sorriu Mariana. – Eulália, conta pra gente um pouco de tudo que aconteceu nesses anos, para sabermos por onde começar.

- Bom, como resumi para vocês da última vez: aos 20 anos fiquei viúva, de forma bem traumática, do meu amado Diego.

Quase morri junto com ele, mas fui me reerguendo bem devagar. Agenor, meu mentor, me informou que eu tinha duas missões: uma social e uma espiritual. A princípio, estava tão resistente e rabugenta que me entreguei a meu lado negro, e passei alguns anos mergulhada na tristeza e no círculo vicioso da apatia. Com o tempo reagi, resolvi minha missão social na escola e cuidei da casa, que hoje está completa.

- E como você foi se sentindo? - perguntou Felipe.

- No começo com muita raiva. Não aceitava a separação, sentia-me injustiçada cosmicamente, achava que não valia a pena ajudar ninguém, afundei no meu egoísmo. Com o tempo fui retomando meu lado luz, e voltei a me preocupar com algo além do meu umbigo. Passei muito tempo arrependida do tempo que perdi, do tanto de gente que deixei de ajudar nesse período sombra.

- Pois eu sinto que temos de começar por aí, tem subpersonalidade no pedaço. - afirmou Felipe.

Nesse exato momento, Mariana começou a chorar, e formou-se a primeira dupla: Felipe e Mariana.



- Quantos anos você tem?

- 25.

- E por que chora?

- De saudade e tristeza. Não me conformo com a partida dele, em ser deixada sozinha. E me culpo também por estar aqui empacada e travando a vida dela.

- Então você vive um conflito: quer ajudar, mas não consegue, porque se sente muito triste para tal.

- É isso mesmo.

- Deixa eu te envolver agora nessa luz violeta. Ela vai formar uma bolha, que vai te envolver, e limpar o seu corpo de dentro para fora. Vai sentindo o violeta agir em você, transformando as suas emoções, com muito carinho. Isso, vai respirando e pondo toda essa energia ruim para fora. Você consegue.

Mariana foi respirando e se acalmando, conforme Felipe ia estalando os dedos e pulsando luz violeta de forma ritmada.

- Como você vai se sentindo?

- Aliviada, como se um peso enorme fosse sendo tirado de mim. Mas ainda sinto culpa.

- Pois vamos agora observar comigo como ficou a vida de Eulália mais velha. Percebe todo o trabalho que ela realizou?

- Percebo. Mas ela podia ter feito muito mais se eu não tivesse impedido. Por isso a minha culpa.

- Então vamos voltar agora no momento da proposta encarnatória. Observe. Não estava previsto que Eulália só conseguiria resolver as coisas mais tarde?

A subpersonalidade de Eulália aos 25 anos foi entendendo naquele momento que tudo aconteceu da forma que tinha de ser. De fato, ela poderia ter começado antes e ter diluído mais o ritmo das suas tarefas. Mas ninguém ficou sem atendimento além do que estava previsto como número de pessoas a serem atendidas.

- Nossa, então eu não atrapalhei?

- Foi criada uma sobrecarga sim, mas ela conseguiu lidar com isso. Agora, é importante que você se integre a ela, pois hoje em dia você só causa peso extra, sem utilidade nenhuma. O trabalho está aconte-

cendo, ela está bem, e estamos cuidando de tudo que ficou pendente.

- Sendo assim, sei que posso me integrar a ela sem culpa, em paz. Fico muito feliz!

- Dê a mão para Agenor, e sinta todo o seu peso sendo transmutado, até que você e ela virem uma só, envoltas em muita luz. Graças a Deus.



Felipe sorriu, muito feliz por ter conseguido.

- Esse é meu garoto! – comemorou Carlos. – Falei que você conseguiria!

- Graças a Eulália, estou cada vez mais me acostumando a ter sucesso no que faço – Felipe foi dar um abraço de gratidão em Eulália, que retribuiu com o mesmo carinho por se libertar do peso que carregava havia 30 anos.

- Legal, ótimo começo! – disse João. – A gente se vê semana que vem então?

- Sim. E todos devemos ficar muito alertas, pois a tendência é que as vidas passadas e demais espíritos ligados a elas tentem de todas as formas sabotar os nossos encontros. Ainda lembro de toda a oposição que enfrentamos da última vez. – lembrou Ricardo.

- Vamos desenvolver então o hábito de orarmos todos às 22 horas, todo dia, para criarmos uma corrente. Começando agora: Pai Nosso, que estais no céu...

Todos deram as mãos e oraram juntos, aproveitando o fato do relógio ter acabado de marcar 22 horas. O ambiente, que já era especialmente protegido, foi se enchendo de luz e paz, e todo o ectoplasma gerado foi sendo aproveitado para as atividades diárias do grupo.

- Até semana que vem, grupo querido! – despediu-se Eulália.

31. *Limpeza*

Como previsto, foi uma semana difícil. Eulália passou a sentir o peso do afloramento das vidas a serem tratadas, e todo o grupo sentiu uma dor de cabeça insistente.

- Sinal que estamos no caminho certo.
– enfatizou Vivian. – Hoje, especialmente, acordei sentindo uma raiva...

- Eu me senti assim logo depois que Diego morreu. Como se Deus estivesse zombando de mim.

Quando Eulália disse essa frase, imediatamente Vivian incorporou. João aproveitou a deixa, e sua afinidade com a esposa, para assumir a doutrinação.



- Não tenho nada para falar com vocês!

- Quem é você?

- Sou Aretusa, maga muito conhecida na minha região. E vocês?

- Você sabe quem somos e sabe por que estamos aqui. É hora de se harmonizar com a proposta atual.

- Eu? Nunca! Ficar ajudando esse bando de gente de graça? Não ganho nada com isso!

- Ganha, sim. Limpa seu karma mágico, purifica tudo que você estragou antes. Veja aqui na sua frente todos os inimigos com quem Eulália pôde se reconciliar graças ao trabalho que desenvolve hoje.

- Pois pouco me importo com pessoas, só comigo. Cada um que cuide da sua vida. Odeio essa gente que fica me procurando o tempo todo, como se eu tivesse obrigação de resolver a vida deles. Isso é muito chato! Por que eles não buscam, por que eu tenho de fazer tudo?

- Porque eles não sabem como buscar, não está no grau de consciência deles. Eulália trabalha justamente para conscientizá-los e ajudá-los a buscar o próprio caminho, assim como fez com todos nós. Você apenas cria mais problemas para si, ao sabotá-la. Você sabe, ela é a

encarnada, a vontade dela que determina a linha de ação. Pare de se desgastar e aceite a ajuda de Agenor.

- A troco de que?

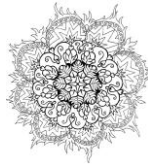
- Da sua evolução. Veja nesta tela o que vai acontecer com você se continuar seguindo esse caminho. A oportunidade está sendo dada nesta encarnação, Eulália precisa de você. Senão, todo o trabalho dela será em vão. Inclusive, como você não está em condições de decidir, vamos agora libertando todos que ficaram presos por causa da sua atuação mágica, com a ajuda de uma equipe de pretos velhos, e a aplicação de muita luz violeta e prata em 1...2...3...4...5...6...7...

O ambiente foi se iluminando e Aretusa foi sendo envolvida pela luz. Como Eulália queria ajuda, ela não conseguiu mais resistir. Agenor envolveu-a em uma luz dourada e ela foi encaminhada para tratamento.

Antes de ir, Agenor veio explicar a situação através de Ricardo:

- Aretusa é uma vida passada muito teimosa e que vinha sendo tratada havia anos, junto com Heulin. Estamos levando-a conosco e libertando todas as vítimas de

suas arquepadias, ou magias de passado. Um grande grupo está sendo socorrido. Agradeço a todos e vibrarei para que vocês continuem firmes.



Aretusa e o grupo foram levados. A paz imperou sobre todos.

- Graças a Deus! – exclamou Eulália.
– Me sinto uns 10 quilos mais magra!

- Nossa, até sua expressão está melhor, Eulália! – observou Lída.

- Bom, de magas eu entendo, né querida? Você cuidou de todas as minhas! – piscou Vivian.

- É, pelo visto agora é só esperar. Bem sei o peso que Aretusa me trazia, e o quanto este resgate será positivo para todos que estavam presos a ela. Gratidão, amigos!

Todos suspiraram aliviados. Não quiseram comentar na frente de Eulália para não deixá-la encabulada, mas todos sofreram muitos revezes durante a semana. Agora era possível entender que fora tudo

resistência da parte de Aretusa, tentando impedir a atuação da equipe.



O grupo de 13 vidas restante estava muito preocupado.

- Heulin, o que faremos?

- Vamos continuar agindo em equipe, a essa altura o que podemos tentar é impedir que eles se reúnam. Quero que atuem em duplas, uma na casa de cada um. Busquem pontos fracos, brechas de caráter, tudo que puderem. Se não tiver nada que possa ser feito diretamente com eles, busquem quem está por perto: clientes, alunos, familiares, o que for.

- Mas chefe, eles realmente fizeram a lição de casa. Todos estão com as vidas passadas harmonizadas e frequentam o grupo regularmente. O que será que podemos fazer?

- Causar peso energético, fazer com que eles desistam. Podemos fazer com que eles achem que o atendimento não é tão

importante assim, ou que não é prioridade continuar fazendo parte desse grupo especial. É a nossa única chance. Podem ir todos a seus postos, eu ficarei aqui atuando à distância.

Heulin deu aquelas ordens como uma última tentativa desesperada. Ele sabia que todo o grupo era forte e determinado, dificilmente desistiria. Mas não custava tentar.

32. *Nunca é tarde*

Vivian passou a semana pensando sobre Aretusa. Quantas e quantas vidas ela vira no seu mapeamento global com aquele mesmo perfil: querendo poder a qualquer custo, afundadas no próprio egoísmo, fazendo uso desenfreado de magia.

Desde que ela implementara a Apometria em sua vida, vira a grande diferença de fazer o bem para as pessoas desinteressadamente, apenas com o objetivo de vê-las melhorar. O resultado era palpável: em termos de qualidade de vida, alegria, preenchimento do coração. Um grande vazio que sempre a acompanhara desaparecera desde que seu grupo começou com os atendimentos.

Eulália sentia o mesmo, mas essa vida passada ainda colaborava para um conflito interno imenso, que era uma grande alegria resolver.

Vivian estava bem cansada com a jornada tripla que fazia: cuidar do seu grupo, participar do grupo de Eulália e administrar a Academia. Foi a partir dessa brecha que as vidas passadas de Eulália

começaram a atuar. Ela e João se sentiam exaustos e, por mais que dormissem, o cansaço não ia embora.

De qualquer forma, nenhum dos dois arredou pé dos compromissos assumidos – o que foi preocupando cada vez mais as vidas passadas que ainda faziam parte da resistência.



No próximo atendimento, Eulália chegou triste. Todos logo notaram, e Mariana se adiantou:

- O que houve, Eulália? Por que você está com essa carinha triste?

- Bom... Como a minha proposta é ser honesta e transparente com vocês, achei melhor não disfarçar. Estou com uma saudade imensa de Diego, daquelas que não sinto havia décadas – ou que estava reprimindo, não sei bem. Mas na verdade, um dos fatores mais difíceis para mim na época da morte dele era o fato de que nós dois éramos muito amigos, além de casal.

Ele era a pessoa com quem eu podia contar, que estava sempre ao meu lado, me conhecia melhor do que ninguém. É muito difícil para mim viver sem isso. Eu fico sempre imaginando como seria se ele estivesse vivo, que conversas teríamos, que viagens faríamos, e tudo mais. É como se uma vida inteira tivesse sido arrancada de mim.

Olhando para Carlos, Mariana respondeu:

- Nem preciso perguntar quem será a médium e o doutrinador... Mal posso imaginar como eu ficaria se estivesse no seu lugar, Eulália.



Fechando os olhos, Mariana deixou aquela tristeza toda tomar voz, e Carlos veio doutrinara:

- O que aconteceu com você?

- Eu e Diego fomos casados. Já estamos juntos há muitas vidas, um sempre acompanhando o outro. Na minha vida

fomos felizes, tivemos filhos, netos e bisnetos. Vivíamos cercados de felicidade e amigos. Para mim é muito difícil viver sem ele. Meu nome é Fernanda.

- Fernanda, você entende a situação de Eulália?

- Entendo e respeito. Mas não posso evitar meu sentimento. Sinto vontade de desdobrar e ir atrás dele, mas sei que não devo. Então sofro com essa tristeza e saudade eterna.

- Talvez a grande questão seja a forma de encarar tudo isso. Por que não valorizar toda a felicidade que você viveu com ele, ao invés da falta que ele faz? Veja, Eulália nem teve a sua sorte. Você teve a oportunidade de conviver com ele uma vida inteira, com todo o carinho do mundo. O que você acha de concentrar a sua atenção nisso, em vez da falta?

Fernanda parou e começou a refletir. Estava tão presa no sofrimento que nunca tinha aventado aquela possibilidade.

- Nossa, é mesmo, eu posso escolher! Obrigada por me ajudar a perceber isso!

- Por nada. Sinta agora esse fluxo de boas energias chegando até o seu coração. Veja como você se sente melhor e mais

vitalizada, e conseqüentemente Eulália também. Entenda: você cumpriu essa linda missão ao lado dele, agora Eulália precisa cuidar de outras prioridades. E a sua ajuda vibratória pode ser tremenda.

Com um sorriso de alívio, Fernanda foi encaminhada com Agenor.



- É interessante como muitas vezes a única coisa que falta é redirecionamento, não? – comentou Felipe.

- Sim. Ela não tinha qualquer intenção ruim em relação à encarnação atual, apenas amplificava a saudade de Eulália. Agora ela poderá contribuir de forma positiva – explicou Carlos.

- Agradeço muito, vocês mal podem imaginar o alívio que sinto!

33. *Dias melhores*

Embora tudo parecesse bem, Ricardo tinha plena convicção que aquela facilidade na doutrinação só estava existindo por causa da atuação intensa de Agenor do lado de lá, e da grande experiência intelectual dos doutrinadores.

Os sentimentos foram ficando cada vez mais intensos, e repercutindo em todo o grupo. Lídia teve dores no corpo, Felipe sentia uma tristeza indefinida, Carlos passou a semana raivoso, Mariana com sensação de vazio.

Já Ciça, passou a semana triste – o que era absolutamente incomum. Vivian e João brigaram muito, o que também não era hábito. E Ricardo teve dores de cabeça fortíssimas.

- Eulália, não sei quem vem hoje, mas é da pesada! – disse Ciça.

- Pois é, a minha semana lá na pousada também foi infernal, passei de cama. Que venha então meu lado sombra!



Dessa vez foi Ricardo quem incorporou, e Carlos veio cuidar dele:

- Pois por mim todos vocês teriam passado muito pior, para aprenderem a não serem intrometidos. Onde já se viu? Domino minha região do submundo há séculos, e agora tenho de vir dar satisfações da minha morte para um bando de gente sem ter o que fazer?

- Entendo sua irritação. Qual seu nome?

- Não sei por que quer saber, mas enfim: é Almez.

- E, pelo visto, você é um mago negro.

- Sim, sou. E também não estou com vontade de ficar aqui perdendo meu tempo com vocês.

- Tudo bem, vamos direto ao assunto então: vamos libertando todos os seus comandados, desfazendo toda e qualquer magia que você tenha realizado, como: feitiços, poções, amuletos, pragas e tudo

mais. Uma equipe de preto velhos, índios e caboclos vai fazendo uma varredura completa nos seus domínios, transformando tudo em um lindo jardim. Uma luz violeta vai transmutando a sua energia deletéria, pode seguir com Agenor.

- Tá bom, tá bom, não precisa expulsar! Minha irritação aconteceu exatamente por ter consciência que assim seria, que eu não teria mais como resistir à harmonização de vocês. Foi bom enquanto durou meu tempo de maldade.

- Você irá para uma escola especializada em ex-magos, para aprender como redirecionar seu conhecimento, e desenvolver valores morais. Nada do que você fazia era bom, e você irá aprender a ver as coisas dessa forma, acompanhando todo o trabalho que Eulália desenvolve. Mas fique tranquilo, todo seu conhecimento será reaproveitado. No Cosmos, tudo se reutiliza.



- Ufa! – exclamou Ciça. – Que bichinho bravo!

- Fantástico, Carlos, como te ensinei: em casos assim não é possível abrir brecha nenhuma para a vida passada, é intervir com técnica e pronto. – concordou Eulália.

- Infelizmente doutrinação clássica não funciona em casos assim, é necessário ter uma postura mais firme. Quando é preciso, sou obrigado a assumir esse papel – embora não goste.

- É, esse tipo de doutrinação vai ser bem necessário por aqui. Afinal, se são vidas dissociadas depois de todo esse tempo, e ele foi apenas o quarto... Imaginem o resto – comentou Felipe.

- Não necessariamente, podem ter questões emocionais também – explicou Eulália. – Com certeza precisaremos juntar forças quando chegarmos a Heulin, o último deles.



A semana deveria ser de descanso, mas todos sentiram repercussões daquele atendimento. Almez trabalhava no submundo havia muitos séculos, portanto desfazer tudo era um trabalho imenso para a equipe. Por isso, todos acabavam trabalhando durante o sono – e acordando exaustos.

- Amor, você está bem? – perguntou Lídia.

- Tô sim, princesa – respondeu Felipe. – Quando assumimos o compromisso com Eulália todos nós sabíamos que não seria tão simples, não é?

- É. Mas não tem jeito, eu sempre me preocupo com você, é o hábito...

- Pois não precisa. Eu já estou forte, e também acostumado a lidar com situações pesadas lá na clínica. Esse grupo é maravilhoso, é muito difícil conseguir uma equipe harmônica e unida assim. Pode ficar tranquila, vai dar tudo certo.

Unidos pela fé, os dois se abraçaram e dormiram – para continuar o trabalho desdobrados.

34. *Quem planta, colhe*

Como Eulália previu, a próxima vida devia ser mais mansa, pois a semana de todos foi bem corriqueira – depois dos desdobramentos noturnos para resolver as pendências de Almez.

Era de fato uma questão mais emocional, que coube a Mariana e João cuidarem.



- O que houve com você?

- Eu amei demais. E fui rejeitada. E minha vida perdeu todo o sentido.

- Você se matou?

- Não, mas morri em vida. Nunca mais falei com ninguém, parei de existir, como se fosse uma planta. Com o tempo, as pessoas desistiram de me animar e me deixaram em paz. Era o que eu queria mesmo: ficar sozinha e sofrer.

- Por que seu amado te trocou?

- Ele preferiu ir para a guerra. Não era dado à vida doméstica, preferia agito. Não era nada pessoal comigo. Mas eu nunca aceitei a decisão dele.

- E o que você passa para Eulália?

- Colaboro com a tristeza sem fim que ela sente. Eu me sentia igual. Era a única forma que eu conhecia de levar a vida. Afinal, depois que ele foi embora, nada mais me importava.

- Pois vamos trazendo ele aqui para te reencontrar. Como se sente?

O rosto de Mariana se iluminou na hora. Era notória a felicidade da moça.

- Ele me diz que nunca imaginou que eu me sentiria assim. Que se soubesse, teria voltado, ou pelo menos me escrito. Ah, meu querido me amava, como isso me alegra!

- Ele está desencarnado?

- Sim. Agora meu coração está em paz, estou sentindo toda a tristeza ir embora.

- Que bom, essa luz violeta vai te ajudar. Sente-se melhor?

- Muito! Quero ir descansar!

- Tudo bem, siga com Agenor. Você só não me disse seu nome...

- Marie. Muito obrigada por me livrar desse fardo!



João estava muito feliz em fazer parte daquele trabalho. Eulália fora responsável por uma verdadeira reviravolta em sua vida, da forma mais positiva possível.

Após o casamento com Vivian, tudo se encaixara da melhor forma. Sua carreira deslanchou, sua vida espiritual se intensificou, ele realmente achara sua motivação existencial.

- A todos, nunca acharei palavras para agradecer esse trabalho lindo – sorriu Eulália.

Todos olharam uns para os outros, e disseram em coro:

- Quem planta, colhe!

35. *O passado*

Naquela semana, Eulália teve um momento de crise em sua tristeza. A lembrança de Diego se fez mais forte do que nunca, e a revolta por não tê-lo ao seu lado voltou.

Ela sabia que já estava em contato com a próxima vida, então deixou a tristeza fluir. Se não fosse Felipe e Lídia virem buscá-la, dificilmente ela conseguiria chegar até o atendimento, pois ficou muito tempo sem comer e estava extremamente fraca.

Todos a olharam compadecidos de sua situação, lembrando do que passaram em suas vidas pessoais quando foram atendidos. Mais do que nunca, o lado humano de Eulália fez-se notório para o grupo.

- Sinto que hoje é a minha vez – afirmou Ricardo.

- E a minha – adiantou-se Lídia.



A situação era um entrevidas bem sombrio, até difícil de conectar. A longa experiência de Ricardo foi muito bem vinda.

- O que aconteceu com você?

- Eu não sei. Só sei que sofro. E que estou muito cansada. Nem lembro há quanto tempo estou aqui, mas faz muito tempo.

- E por que nunca aceitou ajuda?

- Nunca tive forças para ir buscar. Você é a primeira pessoa com quem falo em séculos. Aqui é um abismo muito profundo, poucas equipes socorristas chegam até essa local.

- Então vamos ajudá-la agora, e todos que estiverem junto com você precisando de ajuda. Vá sentindo um banho de água crística, novas vestes vão sendo dadas a você e a todos. Alimento e bebida à vontade. Quem você ama está vindo agora te buscar. É hora de sair desse sofrimento.

Ricardo notou uma equipe chegando para buscar o grupo, e uma luz dourada

intensa providenciando ajuda para todos. Uma luz violeta foi projetada sobre o corpo de Eulália, para transmutar toda a energia deletéria.

Muitos que ali estavam mal podiam acreditar que finalmente ficariam livres de tanto sofrimento. Entes queridos de todos aproveitaram a deixa para se aproximarem, providenciando o resgate coletivo.

- Vão com Deus.



- É, em casos assim o importante é tirá-los de lá o quanto antes. Fez muito bem, Lídia – explicou Eulália.

- O que será que a levou àquilo?

- Na verdade, quando a situação é tão complexa assim, a personalidade até esquece por que está lá. É como se ela fosse a personificação do padrão de tristeza de Eulália. – afirmou Ricardo.

- Já me sinto mais leve. Obrigada, amigos!

- Não tem de que, querida. – Mariana veio dar um abraço na querida dirigente. – Para essas coisas, um banho de amor resolve!

Feliz com o carinho, Eulália sorriu e decidiu realmente deixar aquela tristeza toda no passado.

Sua mente entendia perfeitamente isso, agora suas emoções estavam compreendendo e colaborando com a situação atual.

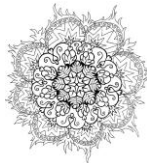
36. *Não queremos*

Desta vez, Eulália sabia que as coisas não seriam tão simples. Pela vidência, durante a semana ela já conseguiu identificar um grupo grande, que a encarava de braços cruzados e com um olhar raivoso.

Como sempre fazia em situações assim, Eulália buscou tratá-los com respeito e não afrontá-los. Ela sabia: assim como o grupo estava fazendo seu trabalho de ajudá-la, aquele grupo trevoso estava lutando contra isso, da forma que acreditava ser o certo.

Todos sentiram aquela forte oposição durante a semana. No dia combinado, Mariana e Carlos se adiantaram:

- Dessa vez é com a gente!



- Carlos, estou com o líder do grupo aqui, ele está bem relutante.

- Pode deixar que cuido dele, meu amor.

Mariana relaxou e deixou Carlos asusmir a doutrinação:

- Boa noite, amigo. Cá estamos para cuidar de vocês.

- Não subestime a minha inteligência. Claro que o objetivo de vocês é cuidar dela, não de nós. Ela, inclusive, não teve problema nenhum em nos fazer mal no passado.

- Você já deve ter observado a conduta atual de Eulália, então sabe que as coisas mudaram e que a vibração dela hoje é diferente. Logo, vamos cuidar de vocês. O que houve?

- Ela era um soldado e dizimou nossa aldeia. Matou mulheres e crianças, sem nenhuma piedade. Separou famílias e fez muita gente sofrer. O que ela passou hoje não é nada comparado com o que nos fez, mas queremos que ela continue sofrendo.

- Entendo a dor de vocês. Em primeiro lugar, vamos trazer aqui as mulheres e crianças para vocês se reencontrarem, e recompor os corpos de todos, com bastante luz verde. Sinta todo o carinho e amor dessa reunião.

O chefe, que estava durão, não conseguiu resistir. Era o que eles queriam, no final das contas, e ele não esperava que Carlos fosse providenciar isso.

- E todo o ódio que vibramos por esses séculos, como se libertar disso?

- Sinta sobre todos vocês essa chuva de luz violeta e rosa, que vai curando o coração da amargura. A própria Eulália está entregando uma rosa energizada nas mãos de cada um, simbolizando o seu pedido de perdão. Deixem o passado, meus amigos, aproveitem para viver esse momento de felicidade que foi providenciado especialmente para vocês!

Sem mais palavras, o chefe aquiesceu. Era hora de mudar de rumo e permitir que seu povo fosse feliz. Antes de ir, ele apenas olhou nos olhos de Eulália, agradecendo em silêncio.

Com o afastamento do grupo, Eulália sentia como se um peso de 10 toneladas fosse subitamente tirado de seu corpo. O alívio e a paz eram muito fortes.

- Já disse hoje que amo vocês? – ela piscou para o grupo.

37. Ataques

Carlos chegou na semana seguinte com seu relatório:

- Bom, até aqui, tratamos sete situações: a subpersonalidade dos 25 anos, Aretusa, Fernanda, Almez, Marie, o entrevidas no abismo e os obsessores do soldado. Isso quer dizer que já passamos da metade, hoje vamos para a oitava situação. Como sabemos que Heulin é a décima quinta vida, iremos na nossa rotina semanal até a décima quarta e uniremos forças para chegar a ele. Isso quer dizer que faltam sete vidas para chegarmos ao mago final.

- Sim, fantástico, Carlos – comemorou Eulália. – A ajuda de vocês têm sido fundamental para mim. Essa semana foi bem difícil, senti muito ataque.

- Todos nós, acredito – confirmou Ricardo. – Podem deixar que dessa vez eu assumo. Carlos, me faz companhia?



- Não queremos falar, temos muita raiva.

- Vamos cuidar dessa raiva então, irmãos. Você se sentirão melhor. Vamos emanando muita luz rosa no coração de vocês, todos vão agora se sentindo acarinhados, bem-vindos, com um lugar onde podem confiar e colocar para fora todas as suas mágoas...

Os videntes foram percebendo uma intensa cachoeira de luz rosa envolvendo o grande grupo. Muitos começaram a chorar, se libertando de mágoas milenares.

- Nós estávamos atacando Eulália por causa dos trabalhos na casa. Somos um grupo de obsessores de todos os atendidos, acumulados no decorrer dos anos. Sobraram aqui no grupo os mais inteligentes, que souberam driblar as equipes de segurança ou que são vidas passadas dos próprios atendidos. Mas estamos todos muito cansados. Resistimos a princípio, mas depois que passamos essas semanas assistindo ao encaminhamento de tudo por aqui, resolvemos ceder. Eulália é uma pessoa muito boa hoje, não merece sofrer mais. E todos nós queremos encontrar a nossa paz.

- Ficamos felizes pela sábia decisão. Todos vocês estão passando agora pelos primeiros socorros, que é a parte em que nosso ectoplasma animal é necessário. Nesse momento vou dando comando para que todos tenham as feridas sanadas, recomponham-se corpos, reencontre-se famílias, drenem todos os sentimentos negativos. Vão com Deus.

- Nossa, era um grupo bem grande, centenas de pessoas. – disse Ricardo.

- Que maravilha poder ajudar todos eles a encontrarem a paz! – afirmou Lídia.

Todos se abraçaram e rezaram um Pai Nosso juntos.

- Realmente, assim não há obsessão que resista! – sorriu Dona Eulália. – Nos vemos semana que vem!



Ricardo não pôde deixar de ficar impressionado com aquele atendimento. Por isso, mais tarde, Agenor o visitou em casa para explicar detalhes.

- Nossa, obrigado por vir, Agenor!

- É um prazer, querido amigo.

- Ficou para mim uma grande dúvida: se temos tanto cuidado com as preces de abertura e encerramento na casa e com as defesas energéticas, como esse grupo que atendemos agora conseguiu se organizar?

- Na verdade, amigo, sempre que alguém vem pedir atendimento na casa – ou em qualquer grupo – a equipe faz o possível de acordo com cada caso. Algumas pessoas, raras, vem para o atendimento numa postura de realmente mudar radicalmente seus hábitos. Buscam a Apometria como uma forma de despertar. Outras, a maioria, querem apenas se livrar de algum problema ou bloqueio.

- Entendi. Então as que querem mudar fazem um trabalho mais profundo, e podem até vir a integrar a equipe, e as que querem só resolver algum problema e pronto podem deixar para trás um monte de obsessores e vidas passadas desarmônicas. É isso?

- Sim. Nesse sentido, o trabalho do dirigente de grupo é praticamente infinito, e é sempre necessário priorizar o que merece mais sua atenção. Um bom grupo nunca

deve incentivar que seus frequentadores, mesmo os assistidos, tenham uma atitude parasita. Senão, carregará todos nas costas. O ideal é ensinar a pescar, e não dar o peixe pronto. Senão, as pessoas se acomodam e não buscam.

- Concordo plenamente. Então não fizemos nada de errado para esse grupo se formar?

- Não, apenas fizeram o bem e enfrentaram a represália natural que isso envolve.

- Graças a Deus! Fico muito feliz de poder ajudar, conte sempre comigo, Agenor.

- Ah, conto mesmo! Vou lá agora prestar assistência à equipe desencarnada. Boa semana, amigo!

38. *Perspectiva*

Foi uma semana de reflexão, depois de toda aquela avalanche emocional que Eulália enfrentou. Estava sendo ótimo ficar na pousada por um tempo, pois assim ela podia se dedicar integralmente ao seu processo de harmonização.

Com seu gato no colo, Eulália foi pensando em todas aquelas oito situações que foram tratadas. Para ela, as características que chamavam mais atenção eram a teimosia e o apego.

Depois de todos aqueles anos, ela podia afirmar que conseguira realizar esse aprendizado na vida atual. Mesmo sabendo que Diego estava encarnado, e àquela altura talvez até namorando, ou a caminho de casar, ela não se sentia mal por isso. Desejava do fundo do coração que ele fosse feliz no seu caminho, e que ela encontrasse paz.

Aos poucos, ela sentia a mudança vibracional drástica que estava acontecendo. As mágoas passadas estavam todas ficando para trás, e já estava sendo possível vivenciar a felicidade e a liberdade.

Ela inclusive não via a hora de estar pronta para voltar ao trabalho. Recebia relatórios semanais de seu co-dirigente e, como ela podia imaginar, tudo estava fluindo em paz. Depois de muito trabalho, a casa já estava se gerindo sem ela. Só estavam todos com saudades de suas aulas, palestras e carinho.

Agora que faltavam apenas seis situações além de Heulin, a esperança falava alto em seu coração.



- Bom encontrá-la em meio a reflexões tão interessantes e edificantes, querida!

- Agenor, bem vindo! Estava aqui pensando: que bom seria se todas as pessoas buscassem sua harmonização integral! Como me sinto em paz agora que a minha está chegando ao fim!

- Aos poucos, bem aos poucos, isso irá acontecer. A Apometria, a Terapia de Vidas Passadas, e demais técnicas sérias

que cuidem do psiquismo – levando em conta sua existência milenar – irão ficar cada vez mais conhecidas do grande público. Os profissionais charlatães aos poucos cairão no esquecimento, e apenas os sérios continuarão sua caminhada. Com isso, mais pessoas terão a oportunidade que você está tendo.

- Agora que sou dirigente há tantos anos, e passei por tudo que passei, também entendo por quê existem poucos grupos sérios. Dá muito trabalho montar e manter um! Tem de ser algo que a pessoa realmente dedique muitas horas de seu tempo e esteja preparada para diversas adversidades.

- Sim, porque infelizmente ser um bom dirigente implica muitas vezes em desligar membros, ou falar o que eles não querem ouvir. É uma tarefa bem delicada mesmo, porque além de tudo você ainda precisa cuidar dos seus demônios internos, tarefa a qual você se dedicou por toda a vida. Mas agora você colherá os louros, cada vez mais. Verá todo o seu trabalho valer a pena. Aproveite esse fim de retiro espiritual para colocar tudo que foi visto em perspectiva e vivenciar a paz interna que

esse tipo de limpeza propicia. Você é para lá de merecedora.

- Obrigada, querido amigo!

Eulália continuou fazendo o cafuné em seu companheiro felino – que inclusive estava sendo fundamental naquele período para ajudá-la com o processo de transmutação de energias.

Era hora de tomar um chá e descansar, preparando-se para o próximo atendimento.

39. *Qual meu objetivo?*

- Vamos lá, pessoal, hora de cuidar da nona vida!

- Que bom, Eulália, você está ótima! Remoçada! – comentou Lídia. – Espero chegar na sua idade assim!

- Às vezes até esqueço que tenho cinquenta e cinco anos...

Ciça não se conteve:

- É mesmo, tinha me esquecido desse absurdo!!! Eulália, sinto muito, mas assim que terminarmos o processo aqui eu assumo a vida atual. Vou te dar um banho de loja, maquiagem, spa, lipo, plástica, enfim: tudo que for necessário!

Todos riram com o desespero de Ciça. Mas a Apometria estava tendo um efeito tão profundo na alma de Eulália, que mesmo sem artifícios estéticos ela já parecia ter remoçado uns dez anos.

- Não me ofendo, Ciça. Eu realmente deixei toda e qualquer vaidade totalmente de lado com o tempo. Mas quero mudar isso. Sei que meu corpo agradece.

- Bom, vamos ao batente então –
declarou Carlos. – Alguém já sente a
sintonia?

- Eu. – adiantou-se Vivian. – João,
me ajuda?



Uma voz doce começou:

- Não entendo por que estou aqui.

- Para te ajudarmos. O que aconteceu
com você?

- Nada demais, vivi minha vida
normalmente.

- Que costumes você tem?

- Sou uma boa esposa, devota. Vivo
segundo a lei de Alá, cubro sempre minha
cabeça com véu.

- Você é árabe? Muçulmana?

- Sim. E gosto muito da minha vida.
Meu objetivo é servir a meu marido.

- Entendo. Já sei qual é o problema
então: para você, a vida de Eulália não tem
sentido sem um marido, e ela deve ser
recatada.

- Isso. Ouvi a conversa de vocês agora, e acho bem pecaminosa. Para quê e para quem ela vai se arrumar? Está muito bem assim, mantendo o recato e esperando a morte com dignidade, sem ser notada por olhares masculinos.

- Bom, essa moça por quem você conversa conhece bastante sua cultura. Você percebe que ela dança, se expõe, mas sem ser de forma vulgar?

- Sim, ela respeita a tradição. Mas ela tem a você.

- Eulália pode honrar seu corpo e viver de acordo com os costumes atuais sem ser vulgar também. Na verdade, ter uma boa aparência será útil para o trabalho dela, atrairá ainda mais a atenção das pessoas, por mostrar que ela vive de forma saudável e portanto deve ser muito feliz, em resultado da vida espiritual que leva.

- Então eu estou atrapalhando?

- Nesse sentido, sim. Quem morreu foi Diego, não ela. Na melhor das boas intenções, você tem feito com que ela viva uma existência triste, calada, recolhida em excesso. Ela pode, inclusive, deixar o amor chegar novamente, se for o caso.

- Entendo. Realmente, no meu caso, não havia intenção de prejudicar. Não é o caso das próximas cinco vidas, eles estão bem hostis.

- Agradeço a dica. Aceita seguir com Agenor?

- Sim. E muito obrigada a todos. Que a luz de Alá os envolva.



- Que bom, uma vida educada e bem intencionada, enfim! – brincou Eulália.

- Tenho certeza que vai te ajudar a fazer as pazes com a sua viuvez – disse Vivian. – Você ainda tem muita vida para viver, pode fazer isso de forma totalmente diferente de antes! Deve ser por isso que Agenor te orientou a colocar tudo sob uma nova perspectiva.

- É verdade. Acho que me arrastei tanto pela vida que perdi meu foco inicial. Eu era tão alegre antes do que aconteceu, depois mergulhei nessa confusão toda.

Obrigada mais uma vez amigos, a ajuda de vocês está sendo fundamental!

Mariana conseguiu, mais uma vez, reprimir qualquer comentário. Desde o dia em que percebera a ligação de Ricardo com Eulália, não podia deixar de observá-lo. Como devia ser doloroso sofrer calado assim! Ou será que ele não tinha consciência que a amava?

Perguntas que só o tempo poderia responder...

40. Equipe

Como previsto pela vida passada árabe, aquela semana foi bem difícil para todos, e exigiu um trabalho em equipe. Todos precisaram se telefonar, compartilhar mensagens de incentivo pela internet e se visitar, pois a vibração baixou muito.

Para cuidar disso, Vivian providenciou uma meditação coletiva e um atendimento com o seu grupo. O objetivo foi a limpeza energética, que acabava sendo fundamental naquele momento.

- É, pessoal, a décima vida não brinca em serviço! – brincou Ciça, suspirando aliviada por ter chegado o tão esperado dia de atendimento.

- Daqui para frente, acho que serão todas assim – refletiu Carlos. Se são vidas que ainda estão dissociadas e hostis depois de tantos anos de trabalho, imagino a situação delas.

- Hoje serei eu a médium – adiantou-se Mariana. – Lídia, me ajude, por favor.



- Recuso-me a aceitar. Não vou deixar que você destrua o trabalho de milênios!

- Calma, estamos aqui para ajudar, não para destruir. O que aconteceu com você?

- Você sabe muito bem.

- Que foi magia, imagino, só não sei em que época e com que objetivo.

- Sou um sacerdote egípcio. E fiz todas as magias junto com a fraternidade negra da qual fazia parte. Nosso objetivo era o poder, o qual usufruímos até hoje.

- E esse poder te traz algum benefício?

- Claro! Eu e meu grupo dominamos todos quando bem entendemos, ninguém discute as nossas ordens.

- Mas e o preço que você paga por isso?

- Não pago. Domino a arte da mumificação e vários tipos de magia

avançada, meu corpo está intacto e não sofro qualquer tipo de prejuízo.

- Vamos nesse momento então desmagnetizando com luz violeta e prata tudo o que você fez, e invertendo a polaridade da energia. O magnetismo da Terra vai exercendo sua ação. Vamos também deixando todos seus comandados seguirem seus caminhos, desmanchando o pacto entre o grupo e libertando todas as vítimas das arquepadias. Como você não está em condições de decidir por si, vá deitando nessa maca e seguindo para o hospital. Graças a Deus.

Lídia ficou temerosa em ter sido tão incisiva, mas Agenor aproveitou a deixa e falou através de Ricardo:

- Infelizmente, com esse grupo final vocês terão de usar as técnicas para desfazer imediatamente o contexto de cada vida, sem dar espaço para argumentação. Quando harmonizarmos Heulin trarei novamente esse grupo, que aí sim estará em condições de ouvir. Fiquem em paz, meus amigos.

Mariana suspirou aliviada. A energia egípcia usada para o lado negro é hipnótica

e profundamente magnética, causando muito desgaste físico ao médium.

- Bom, teremos de ir direto ao assunto, então! – comentou Carlos.

- Sem medo de ser feliz! – brincou Ciça.

- Eulália, busque fazer bastante repouso lá na pousada. Eu e Vivian estamos organizando várias atividades para nossa manutenção energética, então não precisa se preocupar com nada.

- Agradeço, meus amigos. Realmente, essa fase final vai ser bem cansativa para mim. Mas só falta um mês, vou conseguir.

Recebendo o carinho de todos, Eulália se despediu.

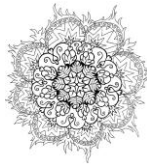
41. *Finalizando*

- Queridos, que bom que puderam vir. Vamos meditar juntos toda quarta à noite? – perguntou Vivian.

- Fechado! – todos responderam em unísono.

- Maravilha! Vamos todos agora conectando com nossos mentores e silenciando os pensamentos...

Juntos, foi bem mais fácil lidar com os ataques que estavam enfrentando. De fato, como esperado, as quatro vidas que faltavam para chegar a Heulin não dariam moleza.



- Eulália, como foi a semana?

- Cansativa, mas como minha anfitriã é reikiana, fiquei na base do Reiki.

- Isso que dá tratar bem as pessoas, acaba mimada assim! – piscou Lídia.

- Ah, nem fale, minha filha, estou me sentindo uma estrela hollywoodiana!

- Vamos lá então. Hoje eu assumo. – disse Ricardo.

- E eu doutrino – adiantou-se Felipe.

Ricardo foi entrando na frequência de Eulália. Desta vez, foi preciso mapear com cuidado, pois a vida tinha conhecimento para fugir da incorporação.

- Vamos trazendo a próxima vida que precisa de ajuda aqui em 1... 2... 3...

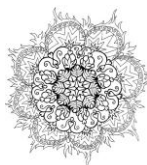
Depois de algum tempo, Ricardo disse:

- Não desistirei até o último segundo. É muito tempo de trabalho para abrir mão. Não é certo.

- Imagino, amigo, que você tenha se dedicado bastante. Me conte mais sobre seu trabalho – rebateu Felipe, sabiamente encontrando o ponto fraco da vida passada: a vaidade.

- Trabalho com aparelhos parasitas. Tenho um laboratório especializado no assunto, com mais de mil funcionários. Eles são implantados em todos os idiotas que vem ser atendidos na casa, e a energia vampirizada serve para aumentar meu poder no astral.

- Obrigado por compartilhar. Vamos agora desmagnetizando todos os aparelhos implantados e retirando com a ajuda de uma equipe de pretos velhos. Seus funcionários vão sendo libertados e dando as chaves de comando necessárias. Todos que foram vampirizados vão recebendo de volta sua energia com um banho de luz laranja, e vão recebendo um pedido de perdão. Você vai agora sendo colocado em uma câmara de tratamento e sendo encaminhado em 1... 2... 3...



Eulália estava consternada.

- Que horror... Eu tenho tanto cuidado em atender a todos com carinho, e estava sendo responsável por isso!

- Você mais do que ninguém sabe que não é culpa sua, Eulália. O importante é que agora todos serão ajudados. – confortou Ricardo.

- Graças a Deus... Como as vidas passadas podem ser traiçoeiras! Esse tipo de

coisa só me dá mais força para dar palestras e lutar pela conscientização das pessoas a respeito. Se eu, que sou dirigente e versada no assunto, tinha uma situação dessas no meu psiquismo, imagina quem é leigo!

- Isso é verdade, a conscientização é fundamental. Sem suas palestras nenhum de nós estaria aqui. Continue sempre! – enfatizou Felipe.

- Bom, o que nos resta é preparar para a próxima!

Eulália se retirou cabisbaixa, mas feliz por tudo ter sido finalizado. Ela sabia que existia um bom motivo cósmico para aquela auto-obsessão ter persistido por tanto tempo, e que ela em breve saberia qual.

42. *Aprendizados*

Foi uma semana rica em reflexão. Agora que o mapeamento estava se aproximando do fim, e faltavam apenas três vidas para chegar a Heulin, o nível de resistência de Eulália estava chegando ao máximo. Se ela não tivesse plena consciência da importância do trabalho, já teria desistido havia tempo.

Graças às meditações de Vivian, o grupo estava se sentindo mais coeso e imune aos ataques. Todos sentiam adversidades, mas conseguiam lutar contra e fazer o que tinha de ser feito.

Na noite de sábado, todos se abraçaram e trocaram passes antes de começar.

- A união faz a força! As meditações têm sido ótimas, Eulália. Agenor sempre vem e trazemos você desdobrada para receber boas energias.

- Que bom que treinei meus pupilos direitinho! – ela sorriu.

- Vamos ao batente? – chamou Lídia.



- Mais um mago para a coleção – disse Mariana, a médium responsável.

- Já podíamos imaginar – respondeu Carlos. – Vamos cuidar dele. Boa noite, amigo, qual a sua situação?

- Era ótima, até vocês chegarem... Se não fosse esse grupo se reunir, eu poderia continuar minhas atividades.

- Aproveitando: por que Eulália precisou esperar que todos nós chegássemos para poder resolver tudo?

- Eu sou um dos fatores. Liderei vocês sete no passado, e todos fizemos pactos com as falanges negras. Esses pactos precisam de todos nós presentes para serem desfeitos. Claro, se algum de vocês escolhesse não fazer parte do grupo, seria trazido desdobrado. Mas foi necessário esperar por esse momento, já que todos vieram, para que a energia de grupo de vocês estivesse mais forte.

- Entendo. Podemos desfazer esses pactos então?

- Sim. Ao contrário dos meus colegas, não irei impor restrições ao atendimento, pois sei que é inútil. Tentei impedir vocês de chegarem até aqui por muito tempo, mas agora que chegaram não me importo mais. Estou mesmo cansado. Meus funcionários irão ajudá-los.

- Vamos então chamando uma equipe de pretos velhos, índios e caboclos. Todos os pactos, iniciações, rituais e amuletos vão sendo transmutados. Qualquer vítima de sacrifício vai sendo curada. Animais vão sendo devolvidos à natureza. Toda a energia deletéria vai sendo trabalhada com bastante luz violeta e muito amor. Graças a Deus.



Mariana, abrindo os olhos, exclamou:

- Nossa, Carlos, você não tem idéia da multidão que foi levada agora!

Vivian, Ricardo e Eulália confirmaram com a cabeça.

- Pois é, dessa vez o atendimento foi coletivo – sorriu Felipe. – Interessante, essa

semana eu realmente estava me sentindo como se fosse me libertar de um grande peso, como se tudo estivesse ficando mais claro na minha vida.

- De fato é assim, porque se trabalhamos juntos no lado negro, hoje estamos juntos no lado branco. Não existe transmutação mais poderosa que essa – comentou Ricardo.

- Eba, faltam só dois para chegar ao famoso Heulin! Não vejo a hora de conhecer esse danado!

- Ai, Ciça, você não tem jeito! – riu Lídia.

43. Apoio de Agenor

- Olá, Eulália, vim visitar minha querida protegida.

- Agenor, que surpresa!

- Como você está?

- Bom, hoje como é quinta feira, melhor. Sei que os meninos vibraram por mim ontem.

- Vim te explicar tudo que está acontecendo do lado de lá. Curiosa para saber?

- Muito!

- Então. Como você sabe, um atendimento grandioso como esse mobiliza muitas energias, do mal e do bem. Tantos estão sendo socorridos no seu caso, que uma ala inteira de hospital foi designada para isso na colônia que trabalhamos.

- Nossa!

- Sim, e isso é uma coisa boa. Como são socorridas não só as suas personalidades, mas de todos os envolvidos, milhares de desencarnados e encarnados são liberados a cada atendimento. Você precisava ver que beleza a alegria dos mentores. Cada um deles vem pedir para te

agradecer, pois os seus protegidos melhoram e nem sabem por que. Essa parte realmente é muito bonita.

- E qual a parte ruim?

- Bom, como você deve imaginar, suas vidas passadas não andam nada felizes com tudo isso, especialmente as três restantes. O problema, para elas, é que não restaram focos de atuação. Justamente pelo trabalho estar sendo tão proveitoso, todos esses amigos mentores que estão sendo beneficiados te ajudam muito na proteção.

- Interessante isso, fiquei pensando: nos atendimentos de Felipe, Vivian e Mariana, não havia essa proteção toda e o ataque a eles era feroz. Por que comigo está sendo diferente?

- Primeiro porque você já passou pela sua fase sombria muitos anos atrás, e reviu seus comportamentos, está em paz com isso. Mariana sofria a influência das vidas passadas mas também as alimentava, pois nutria o desejo suicida para se livrar de tudo aquilo. Felipe estava em desintoxicação do álcool, até cinco minutos antes de ser internado ainda bebia. E Vivian, embora já estivesse se preparando para assumir o grupo e ser dirigente, ainda tinha muitas

pendências amorosas a serem resolvidas. No seu caso, você já tinha elaborado da sua forma o luto por Diego e estava devotada havia uma década ao trabalho de caridade. Isso te rende muitos pontos extras de proteção – sorriu Agenor.

- Entendi. Então quando vai acontecer qualquer tipo de mapeamento mais profundo, o ataque dependerá da situação kármica da pessoa e do seu direcionamento na vida atual.

- Exatamente. Eu vim hoje te contar tudo isso porque teremos um fato novo no seu caso, que ainda não posso te informar. Só posso te dizer que irá mexer muito com você emocionalmente, e que é preciso que você se prepare.

- Tudo bem. Confio em você totalmente, sei que, se não pode falar, é para o meu bem. Cuidarei disso.



Naquela semana, Mariana estava responsável pela recepção da casa. Na sexta

feira chegou um rapaz para ser atendido e pediu para falar com ela:

- Desculpe... Seu nome é Mariana?

- Sim. Posso te ajudar?

- Eu espero que sim, vim de muito longe por isso. Meu nome é Raul, moro na França, sou filho de brasileiros. E eu sonho com você desde que me lembro por gente. Com você, e com uma moça chamada Eulália.

- Sério? Nossa, que legal, prazer te conhecer ao vivo, então!

De repente, Mariana percebeu a situação.

- Espera... Você tem o que, vinte anos?

- Sim.

- Por acaso nos sonhos você se chama Diego, e é policial?

- Sim. Como você sabe?

- Ai meu Deus! Calma, já volto!

Por sorte, todos os outros do grupo estavam na casa naquela noite. Mariana correu a chamá-los para fazerem uma junta terapêutica e decidirem juntos o que fazer. E claro, não pôde deixar de notar o olhar de pânico de Ricardo.



- Gente, e aí? Contamos para ela? – perguntou Ciça.

- A minha preocupação é se esse é o melhor momento. – disse Carlos. – Será que não é melhor esperarmos a finalização do atendimento? Faltam só três semanas!

- Pois é, mas será que temos o direito de decidir isso por ela? – refletiu Lídia, lembrando de tudo que passara para reencontrar Felipe.

- Acredito que não – disse Ricardo, disfarçadamente secando uma lágrima. – Eu que acompanhei tudo sei que ela gostaria de saber e resolver a situação sozinha. Afinal, quem está aqui não é Diego: é um rapaz de vinte anos com lembranças afloradas. Ela irá saber separar as coisas, e vai pensar no bem estar do rapaz também. Foi bem enfatizado que eles não deveriam se encontrar, o rapaz deve ter vindo porque não deve estudar essas coisas e não conseguiu entender o que os sonhos queriam dizer. Vou ligar para ela.

44. *Falange*

Depois de receber o telefonema de Ricardo e ficar em choque, Eulália pediu que Mariana pegasse os dados de contato do rapaz e informasse que ela o procuraria.

Depois de uma noite de choro e conflito interno, Eulália ligou:

- Alô, Raul?

- Sim. É Eulália?

Chorando muito, ela respondeu:

- Sou. Queria te perguntar uma coisa: quanto tempo você ficará no Brasil?

- Um mês.

- Então te peço o seguinte: posso te procurar daqui a três semanas para conversarmos, e aí te explico tudo?

- Pode sim, vou esperar.

Desligando, Eulália pensou:

- Pois é, eu esperei décadas...



- Eulália, que sangue frio, nem acredito! – gritou Ciça. – Como você conseguiu?

- Não me pergunte... Resultado de muita meditação e muito choro. E também de pensar que tenho de separar as coisas, e que não vou estar pensando claramente por mim mesma enquanto não terminarmos. Claro que eu gostaria de vê-lo agora, mas sei que se não fizer isso do jeito certo posso me magoar mais ainda. Afinal, ele é só a reencarnação de Diego, ele nem me conhece. Deve ter vindo atraído pela energia do atendimento e por curiosidade, querendo saber por que tem todos aqueles sonhos. Para mim, o significado é infinitamente maior. Como vou me apresentar? Oi, eu sou a noiva que viu você morrer nos braços 35 anos atrás?

- É, realmente, seria um papo bem estranho e nada romântico... – concluiu Felipe.

- Vamos ao que interessa: a vida 13. Eu cuido dela – disse Vivian.



João assumiu a doutrinação:

- O que aconteceu com você?

- O de sempre: usei mal magia. Mal do ponto de vista de vocês, claro. Do meu, não havia problema algum. Na verdade, eu me divertia mesmo. Era vidente, para mim era tudo natural. Mas as pessoas achavam fantástico, e vinham me procurar por causa de cada bobagem... Era mulher querendo saber se o marido traía, moça invejosa querendo o namorado de outra, gente querendo enriquecer sem trabalhar, enfim: essas frivolidades humanas.

- E você se aproveitava disso para ganhar dinheiro?

- Na verdade, eu via como se fosse uma prestação de serviço. Eles pediam, eu fazia.

- Sem se preocupar com as consequências?

- É. Por que deveria? Quem arcaria com aquilo seriam eles, não eu.

- Sei. E qual foi a realidade com que você se defrontou quando desencarnou?

- É... Aí vi que não era bem assim. Tinha um monte de espíritos trevosos me esperando e cobrando os pactos que eu fiz.

- Deixa eu entender: então você está aqui hoje de livre e espontânea vontade porque quer se livrar desses pactos, e não porque se arrepende, não é?

Cabisbaixa, a vida passada respondeu:

- É.

- Pois primeiro vamos trazer todas as pessoas que foram prejudicadas aqui, para que elas te mostrem tudo que você causou.

Uma multidão fez-se ser vista para aquele mago, e rapidamente ele caiu em si e se arrependeu, de joelhos.

Muita energia rosa foi sendo emanada pela sala, com uma luz de paz e amor. Aos poucos, todos foram perdoando e sendo libertados das magias que pediram. O mago foi reagindo e se sentindo muito melhor. Por causa do arrependimento dele, automaticamente os pactos foram sendo desfeitos com as entidades e uma equipe de pretos velhos cuidou deles, para que também recebessem ajuda.

- Nossa, tanta gente está aqui agradecendo... Agora sim entendo qual o propósito de tudo isso. Agradeça a Eulália por mim.

- Pode deixar.



- Fico impressionado como eles têm aceitado fácil ajuda. – disse Felipe.

- Na verdade, esse caso está sendo especial, por ser um trabalho que eu e Eulália começamos anos atrás, e pela conduta irrepreensível dela. Eulália tem defeitos, mas colabora muito com a causa: não bebe, não fuma, não fala palavrão, não faz mal a ninguém, não come carne, ajuda centenas de pessoas por semana. Quantas pessoas conhecemos assim? – defendeu Ricardo.

Naquele momento, todos perceberam o que estava acontecendo ali – até quem não era vidente. Ricardo estava apaixonado. E ao mesmo tempo que entenderam, também

imaginaram o quanto ele deveria estar sofrendo com a aproximação de Diego.

A única que nunca percebera nada era Eulália, por estar envolvida demais com a situação.

- Graças a Deus todos esses pactos e acordos estão sendo liberados. Vocês são maravilhosos!

45. *Distração*

Ricardo nunca tinha percebido conscientemente o quanto amava Eulália, até a chegada de Raul (Diego reencarnado).

Só então percebeu que o que sentia não era só admiração e amizade. A forma de notar esse sentimento de amor foi o ciúme gigantesco que sentiu de Raul, como se ele fosse realmente um rival.

Depois do trauma de ser abandonado pela noiva, Ricardo nunca se permitiu amar ninguém de novo, exatamente como Eulália fizera. E naqueles anos de companheirismo e amizade, nunca olhara para ela com outros olhos – pelo menos era o que ele pensara.

Vivian chegou mais cedo na semana seguinte, e foi conversar com ele:

- Não está sendo nada fácil para você, não é, meu amigo?

Ele se fez de desentendido:

- Não, os ataques finais que estamos recebendo realmente são bem pesados, como a gente já esperava que fosse.

- Não estou me referindo a isso, querido. Todos nós já percebemos seu amor

por Eulália. E não deve ser nada agradável ter um rival ressurgido das cinzas.

Aquela foi a vez de Ricardo desabar em soluços. Vivian o abraçou, e conforme o grupo foi chegando todos se juntaram ao abraço e às vibrações para que ele drenasse tudo que reprimiu.

Limpando as lágrimas, preocupado, ele enfatizou:

- Preciso me recompor antes dela chegar. Não quero que ela saiba agora.

Todos consentiram e se mantiveram discretos, não comentando nada quando Eulália entrou. As coisas iriam se resolver dentro do tempo de cada um.



- Hoje eu cuido da vida que vier – adiantou-se Mariana. Felipe, me ajuda?

Concentrando toda sua atenção, Mariana deixou os conteúdos virem.

- No meu caso, não mexi com magia, não. Sou freira, como Cristina. Mas não concordo de jeito nenhum com esse tipo de

trabalho, acho um verdadeiro sacrilégio. Onde já se viu? Reencarnação não existe, muito menos espíritos!

- Bom, no seu caso, sejamos práticos: está aí na sua frente agora Agenor e toda a equipe, junto com eles uma tela onde você verá todos os acontecimentos desde quando você desencarnou até você ser Eulália hoje. Alguma dúvida?

A freira ficou completamente tonta, sem saber o que dizer. Era complicado lidar com provas irrefutáveis.

- Vamos agora trazendo uma emanção da energia do Mestre Jesus. Sinta.

A freira imediatamente se curvou e teve de se render aos fatos.

- Tudo bem, sou obrigada a admitir que estava errada. Pobre Eulália, quanto estrago eu causei! Trazia dúvidas eternas, e a incentivava a manter a castidade a todo custo. Tenho certeza que sem a minha interferência ela encontrará a felicidade!

- Cuidaremos disso, amiga. Siga na paz do Senhor e encontre as suas respostas nos cursos que você fará. Amém.

A freira foi encaminhada, e imediatamente Eulália se sentiu mais

energizada. A atuação dela estava sendo fortíssima e desgastante.



- Resta agora Heulin. Imagino como ele deve estar furioso!

- É, Eulália, te recomendo cuidado extra essa semana – disse Carlos. – Para cuidar de Heulin, atuaremos todos juntos. Assim ele irá se enfraquecer e desistir, finalmente, de toda essa auto-obsessão. E assim, quando terminarmos, você poderá cuidar de seus assuntos pessoais.

Eulália estranhou o plural da frase, pois que ela soubesse só precisava resolver um problema: a pendência com Raul. Julgando ser um mal entendido, deixou para lá.

Ricardo observou tudo em silêncio, sentindo no peito o profundo desejo de conseguir o amor dela no final.

46. *Foco*

Heulin observava a cena resignado. Fora um longo percurso até ali, e ele sabia que não adiantava resistir.

Durante todos aqueles anos, Heulin ficara sob vigilância constante de Agenor, passando por uma série de tratamentos. Palestras esclarecedoras, tratamentos energéticos, desfazimento de votos de compromisso com o astral inferior etc.

A transformação fora gradual, tinha atingido cerca de 30% de melhora em relação a dez anos atrás.

- Heulin, como se sente com a proximidade de seu tratamento?

- Muito irritado, Agenor. Mas sei que não posso fazer absolutamente nada. Estou lidando com essa impotência que me assola. Tentei de tudo, sei que não adianta mais resistir. Assisti meus comandados cederem um a um, e fiquei aqui, sólitário, na resistência.

- Pense em todos os ganhos que terá ao lado de Eulália, acompanhando sua evolução. Já sei, você não considera isso

uma coisa boa. Mas com o tempo, perceberá os benefícios.

- Não me resta outra escolha. Tentei liderar as vidas dissociadas, e assisti irem todas para harmonização, uma a uma. Depois tentei fazer com que ela mergulhasse de novo na tristeza, ou com que desistisse. Tudo foi em vão.

- E você já se questionou sobre o porquê?

- Não. Para mim essa derrota é um grande fracasso dos meus poderes.

- Na verdade, Heulin, com o tempo você perceberá que foi vitorioso também. Eulália só conseguiu chegar até o fim dessa harmonização porque ela teve foco. Manteve seus objetivos claros e exerceu absolutamente todas as tarefas que eram esperadas dela, por mais que sofresse.

- Será que adiantou tanto assim?

- Veja por si mesmo, observe a aura dela quando for lá, note a energia que ela emana. Dentro das limitações de uma encarnada, hoje em dia ela vibra amor puro.

- Não sou um cara doce e meigo, sabe? Sempre fui dado a conviver com o submundo, e não com o lado poético da vida. Tudo isso me enoja.

- Eu sei, te entendo. Já fui como você. Mas com séculos e milênios de evolução, percebi que esse é um caminho vazio, que só traz benefícios a curto prazo, e que cobram as suas consequências depois. Entenda, Heulin: todo esse longo processo de harmonização que fizemos com você foi apenas para o seu bem e o de Eulália, embora você ainda não esteja pronto para se defrontar com essa realidade. Acredite, estivemos o tempo todo ao seu lado com um objetivo nobre.

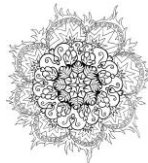
Heulin se retirou, para dar uma volta no jardim da colônia. Ele sabia que não poderia fazer mais nada, que estava vencido pelas circunstâncias.

47. Tudo são flores

Todos sentiram uma energia diferente no ar durante aquela semana. Era um misto de ataque com rendição.

- Gente, o Heulin deve estar confuso, né? – comentou Ciça, ao chegar no dia marcado.

- Ah, deve. É o primeiro caso que conheço de uma vida passada que ficou tanto tempo em tratamento, deve ser um impacto bem interessante nas ideias. – refletiu Ricardo. – Já li na literatura e soube de relatos, mas esse é o primeiro que irei tratar diretamente. Quer dizer, mais ou menos: a maioria dos dirigentes de centros que não trabalham com Apometria devem passar por tratamentos do tipo sem saber, pois não estudam vidas passadas.



Quando Eulália chegou, todos se prepararam.

Carlos comandou:

- Vamos fazer o atendimento dele com todos os médiuns e doutrinadores juntos. Mari, Ricardo e Vivian, digam o que sentirem, e nós vamos argumentando.

- Coitado, com esse mutirão, não vai ter nem chance de resistir! – disse Lídia.

Era chegado o tão esperado momento. Finalmente, todos saberiam a história do mago Heulin.



Ricardo começou:

- Vocês realmente não desistem. Quanto a isso, meus parabéns.

- Estamos aqui para ajudá-lo, amigo – adiantou-se Felipe.

- Eu sei – respondeu Vivian. Cada médium foi falando um pouco de cada vez. – Vocês que não sabem por quê foi necessário que demorasse tanto, então vim contar. Não tenho mesmo qualquer expectativa de mudança no meu caso. Sei

que serei integrado a Eulália e que minha carreira maléfica teve fim há muito tempo.

- Conte então, o que você veio informar? – perguntou Lídia.

- A minha ligação com vocês. Eulália precisou esperar todos esses longos anos porque nós oito fomos uma seita negra, e eu iniciei todos vocês, assim como o outro mago que vocês já trataram. Era necessário que todos vocês deixassem o passado negro para trás e se purificassem, antes que fosse possível chegar até mim, porque na minha liderança os vínculos negros foram mais pesados.

Todos entenderam. Carlos tomou a frente para dar os comandos de desfazimento daquela energia deletéria que, agora era sabido, envolvia a todos.

- Vamos então libertar nossos comandados, desfazer todas as iniciações negras, trazer nossos mestres brancos até aqui. Tudo que foi feito para o mal vai sendo transmutado, e liberando uma energia de flores. O perfume vai envolvendo a todos nós e a todos que foram prejudicados de qualquer forma pela atuação dessa seita.

Ciça continuou:

- Vamos agora transformando esse local onde as magias eram feitas em um lindo jardim, para ser a morada das flores. Nesse jardim vai sendo instalado um posto de socorro, para auxiliar almas desesperadas e necessitadas de trabalho socorrista.

E Felipe:

- Todos que sofreram em nossas mãos vão agora tendo seus corpos recompostos, recebendo comida e bebida, reencontrando seus entes queridos.

Para finalizar, Lídia:

- Todo o amor que existe vai sendo colocado em nossos chakras cardíacos, e pulsando por todo o nosso corpo. Um banho de luz rosa e dourada vai nos envolvendo e contagiando o ambiente, purificando essa casa, que daqui em diante será completamente do bem.

Ricardo, Mariana e Vivian deram as mãos aos outros quatro.

- Heulin, nós te abençoamos com toda essa luz, para que você possa ajudar Eulália a continuar nessa linda missão de amor e paz em prol do próximo. Graças a Deus.

48. *União de grupo*

- Viva! – comemorou Ciça.

- Conseguimos! Mal posso acreditar!
– disse Ricardo.

- Trouxe um lanche para todos comemorarmos! – Eulália os levou para a sala ao lado, onde já tinha montado uma festinha.

O bem triunfara, Eulália estava agora totalmente acoplada.

- Nossa, agora tudo faz sentido, por isso tivemos de esperar! – disse Ricardo.

- É verdade. Mas foi uma espera valiosa. Foi muito gostoso cuidar de todos vocês, e agora ser cuidada e mimada desse jeito. Faz qualquer ataque valer a pena...

- Pelo visto, Eulália, sua carreira de infelicidade chegou ao fim! Como está sendo o fim desse processo e a volta para casa? – perguntou Mariana.

- Muito esperada. Não via a hora de voltar para as minhas orquídeas, apesar de ter sido muito bem tratada na pousada.

- Que bom que ficou tudo bem! – disse João.

- Ah, renovada agora, só falta conversar com Raul!

- Quando você marcou com ele? – perguntou Ciça.

- Amanhã.

Ricardo saiu da sala, muito triste. Ele sabia que precisava esperar a conversa dos dois e o seu resultado. Justamente por sair, perdeu o que Eulália disse:

- Na verdade, marquei com ele só para explicar o que ele vê nos sonhos, para dar uma posicionada. Para mim isso é página virada, não tenho qualquer intenção com o rapaz. Apenas que ele siga a vida dele e eu a minha.

- Ótimo, então posso fazer o seu banho de beleza depois de amanhã? – perguntou Ciça, aflitíssima.

- Pode!



A cabeleireira ainda estava terminando, mas já dava para ver que tinha

outra mulher surgindo debaixo daquela pilha de maquiagem, bobs e esmalte.

- Ciça, que maravilha, nunca tinha usado essas coisas! Me sinto com trinta anos!

- Tá aparentando por aí, a obra final vai ficar um luxo! Nem esperava tanto!

As meninas estavam em polvorosa ao lado, só esperando.

- Mas conta, Eulália, a gente está aqui morrendo de curiosidade! Como foi a conversa com Raul?

- Foi muito tranquila. Eu expliquei tudo a ele, que ficou aliviadíssimo em saber que não estava louco. Mas foi só. Eu disse também que não pretendia mais ter contato com ele, que isso era coisa do passado e que desejava toda a felicidade do mundo.

- E como você se sentiu?

- Livre. Simplesmente livre. É maravilhoso sentir internamente que um assunto foi resolvido.

As quatro se entreolharam, sem saber direito como abordar o assunto. Claro, quem se adiantou foi Ciça:

- Eulália, você já percebeu que Ricardo é apaixonado por você?

49. *Família espiritual*

Depois de cinco minutos de pausa para se recompor do choque, Eulália respondeu:

- Não! Ah, meninas, não brinquem com essas coisas!

- Não estamos brincando.

- Mas não pode ser! Eu pensei que só eu me sentisse assim!

Em meio a muitos gritinhos de alegria, Vivian sacou um par de convites:

- Já providenciei tudo. Saindo daqui uma limousine vai te levar para esse restaurante, é um dos melhores da cidade. A dona é minha aluna e providenciou o jantar mais romântico do mundo para vocês. Ele já está lá te esperando!

- Ah, meu Deus, haja coração! Mas eu não tenho roupa!

Lídia chegou com um vestido no cabide:

- Claro que tem! Presente meu e de Felipe!

- E não chora, vai borrar a maquiagem! – gritou Ciça.



Ricardo mal podia acreditar quando Eulália entrou no restaurante. Ela estava maravilhosa, parecia um anjo!

Ele não aguentou mais esperar. Ao recebê-la, olhou em seus olhos profundamente e a beijou com todo o amor que reprimira durante aqueles anos. Enquanto ela nem sabia o que dizer, ajoelhou e a pediu em casamento.

- Ah, Ricardo! Eu nem acredito! Acho que hoje é o dia mais feliz da minha vida!

- E da minha também, meu amor. Esperei tanto!

- Ih, será que a gente vai conseguir casar, com todos os nossos traumas?

- Vamos. E vai ser um dia de paz e harmonia, com a bênção dos nossos amigos espirituais. Vou te ajudar a cuidar do grupo, e seremos muito felizes nos dias que nos restam!

50. *Quero ser feliz!*

- Ciça, eu nem acredito que você conseguiu montar essa festa toda em menos de um mês! – exclamou Mariana.

- Ah, eu já sabia qual ia ser o fim dessa história, então já fui deixando tudo reservado. Esqueceu que essa é a minha especialidade? – ela sorriu.

Eulália parecia mais anjo ainda do que no dia do jantar. O vestido era discreto para sua idade, mas trazia o romantismo de toda noiva. Afinal, ela ainda era virgem!

- Meninas, eu nem sei como agradecer por toda a felicidade que vocês ajudaram a proporcionar a nós dois. O mais lindo é que sei que posso casar com Ricardo tranquila, depois de tantos anos convivendo quase diariamente!

Quando Eulália estava se preparando para entrar na igreja, apareceu um rapaz na porta:

- Eulália, posso ter a honra de te conduzir até o altar?

Era Raul.

- Claro! Vai ser uma cena lindíssima!

Quando ela entrou de braços dados com Raul, Ricardo chorou de emoção. Considerou o ato do rapaz o mais abnegado possível, demonstrando amor incondicional e respeito pela relação que o casal construiu.

Muito feliz, agradeceu o gesto, e levou sua noiva até o altar.

Naquela noite, quem fez tanta gente feliz passou a ser feliz também. Agenor e todos os mentores sorriram e abençoaram aquela linda união.

Aquele grupo emanava felicidade, mostrando que muitos ainda seriam socorridos e ajudados na Apometria praticada por eles. Mas isso já é outra história...

Nota da médium

A energia de luto é pesada e leva à apatia. Foi muito difícil e trabalhoso para mim vencê-la e concluir essa obra.

Sei que meu esforço será válido para ajudar a muitos, em vários sentidos: buscar ajuda para sair do luto, para harmonizar suas vidas passadas, para ser um bom trabalhador apométrico ou um bom dirigente, como eu busco ser.

Sou completamente fã do trabalho de Ronaldo, e não canso de ver sua repercussão positiva por todo o mundo. Agora que meu grupo está ativo, posso receber o pessoal de São Paulo com todo o carinho, e receber pessoas do Brasil e do mundo para curso!

Muita luz para vocês, e até o próximo volume!



Camila Sampaio nasceu em 1979, em São Paulo.

Seu primeiro contato com a espiritualidade foi através da sua família materna. Sua avó Edith e sua mãe Alice eram médiuns psicofônicas ativas.

Na juventude, a mediunidade de Camila começou a se desenvolver, até atingir a sua plenitude: ela é clarividente, clari-audiente, médium psicofônica, doutrinadora e atua com psicografia.

Hoje Camila coordena o Grupo Apométrico Luz do Senhor, em São Paulo.

É terapeuta de vidas passadas e formada em História e Psicologia. Nesta parceria com o espírito Ronaldo, é uma das primeiras terapeutas de vidas passadas do mundo a psicografar romances, o que possibilita à Espiritualidade que ela seja um instrumento para trazer a público conhecimentos sobre vidas passadas, Apometria, História, auto-obsessão, obsessão, atuação de grupos socorristas e mecanismos do nosso funcionamento psíquico.

Um novo dia é seu quarto romance, sequência de *O Amor nunca morre*, *Desculpas não bastam* e *Eternidade*.

É autora de dois livros sobre Terapia de Vidas Passadas: “O Fio de Ariadne – Abordagens da Terapia de Vidas Passadas” (2008) e “Era uma vez – Terapia de Vidas Passadas com Crianças” (2009).

Atualmente atende em seu consultório, em São Paulo, e reside com seu marido, Hugo Lapa, em Atibaia.

Conheça o trabalho do grupo em www.luzdosenhor.wordpress.com